FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 10 DE JANEIRO, DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 111

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Decide-se nas próximas semanas se haverá ou não guerra aberta entre a Indonésia e a Malásia

— segundo observadores diplomáticos

KUALA LUMPUR, 10 — (R.) — Os observadores diplomáticos ocidentais nesta cidade pensam que as próximas semanas serão decisivas para determinar se haverá ou não guerra aberta entre a Indonésia e a Malásia este ano.

Nos primeiros dias de 1965 registaram-se alguns dos acontecimentos mais sensacionais desde que começou, há dois anos, a confrontação entre os dois países.

As tropas da Malásia entraram ontem em acção em quatro pontos diferentes da península contra guerrilheiros indonésios. A acção mais importante verificou-se apenas a 90 quilómetros de Kuala Lumpur, quando uma lancha patrulha abriu fogo e afundou um rebocador cheio de homens armados, que se dirigiam para a costa da Malásia.

Noutro ponto, uma patrulha capturou quatro invasores, incluindo um major — a mais alta patente representada pelos capturados. Este major é um antigo cidadão da Malásia que há doze anos vivia na Indonésia.

Entretanto, na região Leste da península verifica-se novo aumento da actividade dos guerrilheiros, doze dos quais foram capturados a 30 quilómetros de Singapura. Aparentemente, estes homens tinham desembarcado já há duas semanas.

O ministro do Trabalho da Indonésia, Sutomo, proibiu a organização operária moderada Sobri, segundo informa hoje a agência oficial de notícias Antara.

Na quarta-feira passada um decreto presidencial baniu o influente partido Murba, partido comunista que tinha recentemente criticado algumas das disposições internas do presidente Soekarno.

TROCA DE REPRESENTANTES DIPLOMATICOS ENTRE A INDONÉSIA E A HOLANDA

DJAKARTA, 10 — (A. N. I.) — O delegado permanente da Indonésia nas Nações Unidas L. N. Palar, chegou a Djakarta para conversações com o Governo sobre a retirada da Indonésia da organização, devendo avistar-se, esta noite, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Subandrio.

O embaixador designado Schiff, da Holanda na Indonésia, chegou ontem a Djakarta para iniciar as suas funções como primeiro representante diplomático holandês na Indonésia, desde que os dois países restabeleceram relações.

Por seu turno, Sudjarno Tjondronegoro, embaixador designado da Indonésia na Holanda, deve partir para a Haia em Fevereiro, depois

(Continua na 11.ª página)

Tropas governamentais vietnamianas, dando pela presença de uma coluna de 2000 soldados rebeldes lançaram um ataque aéreo contra bases inimigas situadas nos arredores de Binhg Gia, provocando o êxodo dos seus habitantes. O bombardeio foi comandado de bordo de helicópteros

Novos tumultos na Cidade do Panamá

CIDADE DO PANAMÁ, 10. — (A. N. I.). — A Polícia foi obrigada a lançar granadas de gás lacrimogénio para dispersar a multidão dos manifestantes, no centro da cidade, no aniversário dos tumultos de 1964. Não houve feridos.

Um informador dos Estados Unidos declarou que a zona do Canal, onde rebentaram os tumultos a 9 de Janeiro do ano passado, estava agora completamente calma.

A Polícia, que recebera instruções para reprimir vigorosamente qualquer manifestação, disparou as granadas quando pequenos grupos, reunidos na Praça 5 de Maio, se começaram a juntar para formar um grupo compacto.

Incluía este grupo cerca de trezentas a quatrocentas pessoas, que não chegaram a formar um cortejo ou outra manifestação antes de serem dispersas.

DÍSTICOS ANTIAMERICANOS

De manhã, diversas centenas de pessoas haviam ido em romagem ao cemitério, onde está sepultada uma das vítimas dos tumultos de 1964, empunhando dísticos que diziam «Vai para casa, yanquee» e «Só uma bandeira».

Não houve, todavia, incidente e a marcha dispersou pacíficamente.

Nas manifestações do ano passado, em que morreram dezanove panamanianos, a efervescência foi devido ao hasteamento da bandeira do Panamá, ao lado da dos Estados Unidos, na zona de administração do Canal, estreito enclave á volta do canal do Panamá.

A romagem de hoje ao cemitério atravessou a zona ribeirinha, mas não houve tentativa para penetrar na zona.

24 PÁGINAS

2.ª EDIÇÃO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
DESPORTO

— Há por ai mais algum «espontâneo»? — Teria dito o condutor deste automóvel, cujos cavalos próprios se recusaram a puxar, quando o veículo se dirigia á estação de Inverno de La Molina, na Catalunha. E um comentador local da cena esclarece: «Hubo que recurrir a un sufrido asno, que el solo á sustituido los caballos».

Desconhece-se a reacção dos dirigentes budistas ao acordo no Vietnam entre civis e militares

SAIGÃO, 10 — (F. P.) — Relativamente ao acordo concluído entre os chefes militares e os responsáveis políticos, foi publicado um comunicado que define as cinco condições que devem permitir resolver a crise política aberta em 20 de Dezembro pela dissolução do Conselho Superior da Nação, decisão esta tomada pelo Conselho das Forças Armadas: Os militares — designadamente o general Kanh — reafirmam a sua declaração de fins de Agosto; entregam o poder aos civis; o chefe do Estado dispõe de todos os poderes legislativos até que seja convocado um Congresso nacional que o Governo se compromete a reunir no mais breve prazo e no qual estarão representadas todas as camadas da população, em conformidade com a carta de 20 de Outubro; todas as pessoas a quem foi fixada residência desde 20 de Outubro têm, agora, liberdade de movimentos, com excepção dos membros do Conselho Superior, cuja libertação é da competência do Governo; com vista a estabilizar a vida da nação, o poder tenciona restabelecer contacto com todos os elementos patriotas que representam as forças vivas do país, realizando assim a unidade nacional que se impõe na luta contra os comunistas.

NORTE-AMERICANO MORTO PERTO DE SAIGÃO

SAIGÃO, 10 — (R.) — Notícias recebidas em Saigão, ontem á noite, indicam que um conselheiro militar norte-americano que andava em patrulha com tropas governamentais vietenamianas foi morto pelo fogo dos guerrilheiros vietcong, a 15 quilómetros desta capital. Não há notícia de outras baixas registadas nesse combate.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

EXPORTAÇÃO

RIO DE JANEIRO, Janeiro — *Não sei se o leitor está lembrado da existência de um escritor francês que morreu em Paris, em 1956, com perto de noventa anos, depois de uma vida em permanente oposição a todas as grandes convenções sociais. Em política nunca compreendeu o significado de patriotismo e de civismo. Odiou a ideia da guerra, de todas as guerras, e manteve-*

(Continua na página central)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O FESTIVAL DO FOLCLORE

A final do III Festival do Folclore Nacional atraiu ontem muita gente á Avenida da Liberdade e, depois, ao Pavilhão dos Desportos, onde se efectuou. Ao começo da noite, o desfile dos ranchos folclóricos representantes das várias províncias, provocou entusiasmo do publico que acorreu para aclamar, sobretudo, os das suas regiões. Assim os ranchos de Alenquer, os Pauliteiros de Miranda, Sete Saias, de Benavente, de Montemor-o-Novo, de Ovar, da Covilhã, coral de Serpa, Pias-Cinfães, de Santo Estêvão e de S. Torcato, ao pé de Guimarães, receberam fartos aplausos e incitamentos, na sua passagem para o salão do Pavilhão dos Desportos onde iam comparecer perante o juri. Este era constituido pelo representante do governador civil de Lisboa, o dr. António de Sousa Honrado Junior, que presidia, pela artista D. Maria Clementina Carneiro de Moura Manta, e pelos srs. Azinal Abelho, Tomás Ribas, Sebastião Pessanha e José Augusto Vermelho. No final veio a classificação: Taça de Honra, primeiro lugar, ao Grupo Folclórico de S. Torcato (Guimarães), representando o Minho; 2.º lugar, taça ao Grupo Folclórico de Pias, Cinfães (Beira Alta); 3.º lugar, taça, ao Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira (Algarve). Aos outros grupos foram entregues as seguintes taças: da «Graça», ao Rancho Folclórico de Alenquer (Estremadura); «Juventude», ao Grupo Folclórico de Ovar (Beira Litoral); «Alegria», ao Rancho dos Fazendeiros de Montemor-o-Novo (Alto Alentejo); «Trajo», ao Grupo Folclórico de Amorosa (Leça da Palmeira — Douro Litoral); «Marcação», ao Rancho Folclórico do C R. P. Oriental de S. Martinho (Covilhã — Beira Baixa); «Canto», ao Grupo Coral e Etnográfico de Serpa (Baixo Alentejo); «Tradição», ao Rancho Pauliteiros de Miranda (Duas Igrejas — Trás-os-Montes e Alto Douro); «Típica), ao Rancho Folclórico «Sete Saias» (Benavente — Ribatejo).

A MORTE SOB RODAS

Foi ontem, á tarde, no lugar da Voltinha, Pedroso, Gaia. Seguia pela berma da estrada, com cuidado, uma senhora. Era D. Maria José Alves da Silva, de 25 anos, solteira, moradora em Grijó. Seguia com cuidado, mas de uma das estradas que ali entroncam saiu um automóvel guiado pelo sr. Joaquim da Silva Costa, desenhador-litógrafo, morador no Porto. Quando o carro ia a entrar numa dessas estradas foi chocar violentamente com um muro que derrubou. Redopiando depois foi apanhar a pobre senhora que ficou logo prostrada no solo, chegando morta ao hospital.

NA TORRE DA IGREJA MATRIZ

A sr.ª Rosa Ferreira da Costa, de 26 anos, solteira, natural de Lourosa, onde vive, foi acometida de doença mental. Subiu á torre da igreja matriz e lá se sentou depois de ter dado umas voltas ao zimbório. Foram chamados os Bombeiros Voluntários da Arrifana, que a retiraram e conduziram a um hospital do Porto. Lá ficou internada.

FOGO NOS PAÇOS DO CONCELHO

Por volta das 23 horas manifestou-se incêndio nos Paços do Concelho da Chamusca. Acorreram logo os bombeiros que dominaram o incêndio que parece ter sido causado por um fogão existente na sala das sessões. Ardeu parte do pavimento daquela sala, situada por cima da repartição da Fazenda Publica. Houve alguns prejuizos causados pela água.

A construção em altura que se projecta erguer no antigo Campo das Cebolas, destinada a parque de estacionamento de viaturas. Além da melhoria urbanística do local, poder-se-ia contribuir para a solução dos problemas de transito na Baixa

Foi transferido para Lisboa o falsário preso em Coimbra

COIMBRA, 10 — O indivíduo detido na loja de ferragens da Rua Eduardo Coelho, por ali se ter apresentado a fazer um pagamento com uma nota falsa de quinhentos escudos (chapa 7), caso que noticiámos na devida oportunidade, acabou por confessar ser ele o falsário. Trata-se de Agripino Monteiro, pertencente a uma família honesta, que possui uma loja comercial no lugar de Cotas, freguesia de Pombalinho, no concelho de Soure.

Foi ali, em plena serra de Degracias, que os investigadores foram descobrir a «fábrica» das notas falsas. O incriminado, que há dois dias foi conduzido, sob prisão, para Lisboa, tinha estado, em tempos, numa província ultramarina, mas em breve regressou á Metrópole.

O seu sistema de «fabrico» era muito rudimentar, pois decalcava notas das autênticas (chapas 7 e 9) acabando por perder estas e as outras, bem como a liberdade...

Ao que se julga, o processo será instruído em Lisboa, pela Polícia Judiciária, tendo as diligências decorrido em Coimbra no maior sigilo.

Um «silo» para automóveis no Campo das Cebolas?

Nesta secção, no domingo, dia 3, publicámos alguns comentários ao estado actual do antigo Campo das Cebolas, sob o título «Locais *desertados* desta Lisboa...», apontamento crítico que mereceu o apoio de numerosos leitores, afirmando-se com especial interesse uma carta da Companhia dos Parques de Estacionamento, na qual se produzem diversas considerações em defesa do nosso ponto de vista.

Com efeito, é lamentável a situação em que se encontra aquele quadrilátero formado pelo Ministério das Finanças (lado nascente), Rua Instituto Virgílio Machado, Avenida Infante D. Henrique e Rua da Alfandega, numa manifestação de abandono incompreensível, tanto mais que se trata de uma zona de intenso transito turístico. A propósito, passemos a palavra á administração da referida empresa:

«*...Devemos informar que esta Companhia, em princípio de 1963, solicitou de S. Ex.ª o ministro das Comunicações autorização para implantar no referido local um grande parque de estacionamento de automóveis em altura, como mostra a fotografia da maqueta de volumes que temos o prazer de juntar, do mesmo sistema de rampas que está sendo construído por nós na cidade do Porto, para emparcamento de um mínimo de 1500 viaturas, aguardando-se, por isso, uma decisão governamental sobre tal pedido. Com a construção deste parque desanuviava-se de automóveis toda a zona compreendida entre o Campo das Cebolas, Praça do Comércio e ruas limítrofes, actualmente transformadas em garagens publicas, devolvendo-se em toda a sua imponência e beleza arquitectónicas á Praça do Comércio, e dando-se á cidade de Lisboa uma nota de progresso ao nível das demais capitais do mundo civilizado*».

Parece, portanto, que estamos em presença de uma possível solução para o problema apontado pelo «Diário de Lisboa». Aguardemos, todavia, a opinião municipal, que não pode ser esquecida. De qualquer modo, o Campo das Cebolas necessita de ser reintegrado na *civilização*...

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

MORTES POR DOENÇAS SUBITAS — Recolheram ao Instituto de Medicina Legal, por terem chegado, já mortos, ao Hospital de Santa Maria, o sr. Saul Geraldo Katzan, de 62 anos, de nacionalidade polaca, morador na Avenida Ressano Garcia, 20, 1.º, e a sr.ª D. Maria Etelvina de Jesus Sequeira, de 70 anos, moradora na Rua do Embaixador, 111, rés-do-chão, que, nas suas residências, foram acometidos de doenças subitas.

CAIU SOBRE UMA BRASEIRA — Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada a sr.ª D. Luciana Helena, de 80 anos, moradora nos Casais da Amendoeira, Pontevel, concelho do Cartaxo, que, na sua residência, caiu sobre a braseira, ficando gravemente queimada.

DESASTRE COM ARMA DE FOGO — Recolheu ao Hospital de Santa Maria Albertino dos Santos Gomes, de 16 anos, residente em Mendiga, concelho de Porto de Mós, que foi atingido por um tiro de uma espingarda caçadeira quando a examinava, ficando muito ferido num braço.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Marisol no Rio» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Os reis do riso» e «O rei e eu» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Por favor, enfermeira» (12 anos). — *Cine-Barreirense* — Ás 21: «Um homem de confiança» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Ás 21: «Ingénua em Roma» e «Robin dos Bosques, o invencível» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «As mulheres e o rebelde» (17 anos).

PAIO PIRES — *S. Vicente* — Ás 21 e 15: «Pijama para dois» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 30 (Telefone 224020).

ALMADA — *Magalhães* — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — *Moderna* — R. D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

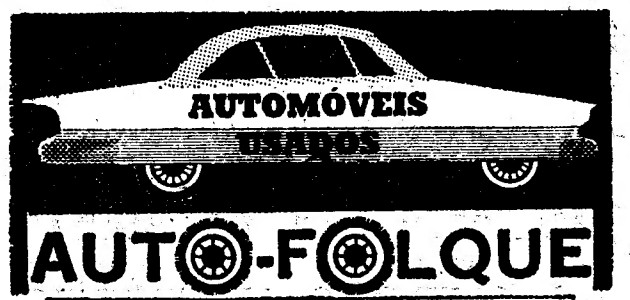
MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETUBAL — *Rosado Pinto* — P. de Bocage (Tel. 22484); *Nova* — R. General Gomes Freire (Telefone 22052).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).



AUTO-FOLQUE

RUA FILIPE FOLQUE, 34-A — TELEFS. 54747/8 — LISBOA

Fiat 1500	1964	Morris 1100	1963
Volkswagen 1500-S Stat-Car	1964	Pontiac Tempest--Sedan.....	1961
Taunus 17-M Super Station	1964	Citroen Ami-6 ...	1963
Morris 850 Super.	1963	Taunus 17-M T. S.	1963

Grandes facilidades de pagamento e trocas

POSSUIMOS MAIS UNIDADES EM STOCK

UNIVERSITÁRIO

PARA

REDACÇÃO DE REVISTA TÉCNICA

Para rever e redigir artigos numa publicação periódica sobre assuntos de produtividade:

Precisa-se de diplomado ou aluno dos últimos anos de qualquer escola superior — de preferência LETRAS ou DIREITO — com especial experiência ou vocação para o assunto, a meio tempo.

Resposta, com todas as referências pessoais e condições propostas, a este jornal ao n.º 1.

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 ÁS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS CORTINADOS

PROJECTOS DE ARQUITECTURA CONSTRUÇÃO CIVIL

EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS TIPO MODELO

CONCESSIONÁRIOS

Agente Geral de grupo de fábricas europeias procura firmas idóneas nas principais cidades da Província dispondo de rede de viajantes. Carta com todas as referências a H 116 Havas, Rua Aurea 242. Lisboa.

Ora, diga-nos...

— Quais são, para si, o pior defeito e a melhor qualidade humanos?

● *Para começar este balanço de qualidades e defeitos responde-nos o sr. José António Baptista, empregado de comércio.*

— O que mais detesto numa pessoa é a mentira.

— Já alguma vez lhe pregaram alguma?

— Algumas! E com isso é que eu embirro que se farta. Por outro lado, o que mais aprecio nas pessoas que convivem comigo é a sinceridade e pureza de coração.

— Que mais deseja numa mulher?

— Que seja bem constituída e tenha boas qualidades para esposa.

● *O sr. Joaquim de Jesus Baptista, que é solteiro, e serralheiro mecânico, não esteve com meias medidas. Começou logo por nos dizer:*

— Nunca me casarei com uma mulher de Lisboa. Não são boas para a casa.

— Então o sr. é...

— Sou do distrito de Viseu. A qualidade que mais aprecio nas pessoas que convivem comigo é que concordem comigo, não tenham medo de nada e não sejam contrariadoras. Dispostas, portanto, a ser boas companhias. O que me faz mais raiva nos meus conhecidos (em alguns, claro!) é serem mandriões e teimosos. São aquelas pessoas a quem se diz uma coisa e fazem outra. Não gosto, igualmente, que duvidem de mim.

— O que mais aprecia numa mulher?

— Que não seja nem muito bonita em muito magra.

— Bonita não?

— Não, porque faz cobiça...

● *Faltava-nos ouvir uma senhora, que nós somos pela participação das mulheres em todos os diálogos. Escolhemos a sr.ª D. Maria Helena Esteves, empregada de tabacaria.*

—Gosto de pessoas francas — começou por nos dizer. — Franquezinha acima de tudo. Não gosto dos estúpidos, daquelas pessoas a quem se diz uma coisa e percebem outra.

— Já teve algum dissabor?

— Alguns. Como sou muito alegre e brincalhona gosto de arreliar as pessoas. E elas, ás vezes, arreliam-se mesmo. Falar um pouco de mim? Bem, penso que a minha melhor qualidade é ser muito dedicada ás pessoas e ser demasiado sincera.

— E nos homens, o que aprecia mais, a beleza...

— Não, não! A beleza nunca. Os homens querem-se homens, quer dizer, feios. O meu marido, claro, é muito feio.

— Veja lá se ele se arrelia quando ler.

— Não, ele já sabe e não se importa. Os homens devem ser altos, fortes, espadaudos e... simpáticos, que é o que o meu marido é.

ARTES PLÁSTICAS

As tintas de água e a nossa arte contemporanea, segundo declarações de Mário Salvador

Na aguarela, Mário Salvador conquistou um nome grande mercê de qualidades de verdadeiro artista e de um trabalho intenso que todos os anos se concretiza numa exposição em que os recantos de Portugal nos aparecem iluminados por um sol de oiro, numa finura de pincelada e transparência estranhas. O artista vai expor agora na S. N. B. A., estando marcada a exposição para quinta-feira. Expõe ainda algumas obras no salão comemorativo dos Vinte Anos do Grupo dos Artistas Portugueses.

Mário Salvador, que analisa a evolução da sua arte, em particular da arte da aguarela em que é mestre, diz-nos que «toda a criação sincera e honesta que tenha um cunho de idealização e nos exprima um estado de alma tem direito á admiração e respeito, seja qual for a orientação seguida. Poderá esta ou aquela obra não agradar a todos, mas não se deve condenar só porque seguiu uma ou outra escola».

— Porque se dedica, sobretudo, á pintura com tintas de água?

— Talvez porque ela permite uma suavidade de tons, uma finura de pincelada que melhor se coadunam com o meu temperamento.

— E que nos diz do interesse do publico?

— O quadro continua a ser importante elemento decorativo de todos os interiores. Houve até quem dissesse que uma parede sem quadros é como que uma cara sem expressão. O interesse continua porque as artes decorativas se valorizam cada vez mais.

— Influências inglesas?

— Estive realmente uma temporada em Londres. Não tanto tempo como eu desejaria, mas o suficiente para verificar o alto nível da pintura britanica de aguarela. São eles os autenticos mestres aguarelistas. Quem viu os cartões de Girtin, Turner, Sandby, e dos ainda vivos Russel Flint, Pitchforth, não mais os pode esquecer. Nas suas obras colhi ensinamentos preciosos, sentindo verdadeiramente que, com as tintas de água, se podiam criar obras-primas.

Mário Salvador que está na primeira fila dos nossos aguarelistas, continua fiel á arte que tanto tem cultivado e que elevou a um nível raras vezes atingido. De novo aparecerá na quinta-feira com meio cento de aguarelas, daquelas que o publico se habituou a apreciar.

O aguarelista Mário Salvador trabalhando os seus cartões, em plena lezíria

Silva Lino expõe amanhã em Alverca do Ribatejo

Em Alverca do Ribatejo organiza amanhã a direcção cultural e recreativa da Fábrica de Construções Metalo-Mecanicas Mague, uma exposição do grande pintor que é Silva Lino.

A exposição destina-se, sobretudo, ao pessoal da fábrica. Depois da de Silva Lino, o mesmo organismo pensa na exposição de obras de outros conhecidos artistas.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «A vida ou a morte» e «Onde vais triste de ti» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «Massacre na colina negra» e «Raparigas de azul» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21: «O gigante» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «Avançar para a retaguarda» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «A desaparecida» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Rio Bravo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950343); *Queluz* — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefania (Tel. 980832).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A — Tel. 931703

SKODA 1000 MB

QUATRO (4) AMPLAS PORTAS
AQUECIMENTO
FECHO DE BLOCAGEM AO VOLANTE

ASSOCIA AS CARACTERISTICAS DE UM CARRO DESPORTIVO AO CONFORTO DE UM CARRO FAMILIAR

PREÇO SENSACIONAL: **58.012$50**
incluindo impostos e extras

EM EXPOSIÇÃO

exposição e venda:
STOCK, LIMITADA
R. Luciano Cordeiro, 113 — Lisboa
R. Santa Catarina, 1391 — Porto

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO SÃO CARLOS

A próxima temporada de ópera

Conforme tem sido anunciado, é já no próximo dia 21 do corrente que se inicia a Temporada de Ópera de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos, durante a qual serão cantadas óperas alemãs, francesas, portuguesas e italianas de grande repertório. Esta temporada foi organizada de forma a corresponder aos gostos das várias camadas de público e a manter as tradições do S. Carlos. Assim, ouviremos este ano as seguintes óperas: «Electra», de Strauss; «A Noiva Vendida», de Smetana; «A Valquiria», de Wagner; «Inês de Castro», de Ruy Coelho; «Miguel de Manara», de Henri Tomasi, em estreia no nosos País; «Os Contos de Hoffmann», de Offenbach; «A Gioconda», de Ponchielli; «Don Pasquale», de Donizetti; «Tosca», de Puccini; «Othelo», de Verdi; e «A Sonambula», de Bellini.

Algumas das mais distintas e aplaudidas figuras da cena lírica mundial e os mais distintos cantores portugueses actuarão durante a temporada, a qual nos proporcionará ainda a oportunidade de ouvir reputados maestros.

Na bilheteira do S. Carlos continua a venda para as assinaturas da temporada.

NO ABC

A revista «Ai, Venham Vê-las!» vai entrar em quinto mês de representações

Continua com êxito invulgar, no teatrinho ABC, do Parque Mayer, as representações da moderna revista, «Ai, Venham Vê-las!», escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada por João Nobre, e que o empresário José Miguel, pôs em cena, para deleite do público que, em massa tem afluido, e continua a esgotar as duas sessões diárias, às 20 e 45 e 23 horas. E' da salientar o valor do elenco á frente do qual estão Hermínia Silva, Ivone Silva, Maria Adelina, Fernanda Borsati, Susana Prado, Mariema, Maria da Nazaré, e tantos outros consagrados. Por tudo isto «Ai, Venham Vê-las!» entrará por certo no 5.º mês de representações, enfileirando, assim, ao lado das melhores revistas de todos o tempos.

NO IMPÉRIO

«Sinfonia da Vida» na próxima sessão clássica

Três elementos básicos do espectáculo reunem-se no maravilhoso filme «Sinfonia da Vida»: temática humana, interpretação e realização.

Foi da inspiração de Somerset Maughan que surgiu «Sinfonia da Vida», um espectáculo de cinema válido, pelo conteudo humano, e grande, pela sua concepção.

O filme, que o tempo não conseguiu diminuir, volta a conquistar o maior êxito nalgumas capitais europeias, o que justifica a sua inclusão no programa da próxima sessão clássica do Império, a efectuar na quarta-feira, às 18 e 30.

As três notáveis novelas que o compõem, repassadas de ironia e de benévola compreensão, pelas fraquezas humanas, têm o condão de atingir plenamente os mais íntimos sentimentos do espectador.

«O Sacristão», «O Senhor Sabe Tudo» e «O Sanatório» constituem verdadeira antologia. Anne Crawford, Roland Culver, Kathleen Harrison, James Hayter, Nigel Patrick, Michael Rennie, Jean Simmons e Nauton Wayne dão o mais alto nível interpretativo a este filme, realizado por Ken Annakin e Harold French, sob a orientação do próprio Somerset Maugham.

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

ULTIMO ESPECTÁCULO

DESPEDIDA DA GRANDE COMPANHIA

de **CIRCO**

As maiores atracções

Teatro CAPITÓLIO

Teatro aquecido — Adultos

HOJE: A's 20.45 e 23 h.

DESPEDIDA DA REVISTA

NA BRASA!

O MAIOR ÊXITO DOS ULTIMOS ANOS

com

SALVADOR ● HUMBERTO FLORBELA ● DULCE

Elvira Velez ● Anita Guerreiro

Carlos Nascimento

e 30 RAPARIGAS!

ATENÇÃO, SETUBAL:

«NA BRASA!»

Exibe-se amanhã, 2.ª-feira no CINE-TEATRO LUISA TODI

NOTÍCIAS DOS ★★★ ESTÚDIOS

■ **Nos estudios da Cinecittá foi iniciada a laboração do filme «Questa Volta Parliamo di Uomini», uma produção de Pietro Notarianni, dirigida por Lina Wertmuller e interpretada por Nino Manfredi, Anouk Aimée, Luciana Paluzzi, Margareth Lee, Tecla Scarano e Valeria Valeri. Nino Manfredi desempenha cinco papéis diferentes. O argumento é de Lina Wertmuller, o guarda-roupa de Piero Tosi e a fotografia é dirigida por Ennio Guarnieri.**

■ **Luigi Gazzoni e Franco Rossellini deram a primeira volta de manivela do filme «La Donna del Lago», do romance homónimo de Giovanni Comisso. Esta produção de Manolo Bolognini é interpretada por Peter Baldwin, Valentina Corteze, Pia Lindstrom, Salvo Randone, Philipe Leroy e tem a participação de Virna Lisi, no papel de «Tilde».**

■ **Jeanne Moreau e Marlon Brando trabalharão juntos em «Mademoiselle», sob a direcção do inglês Tony Richardson, que escolheu para a rodagem dos exteriores o cenário natural da região francesa do lago de Settons. Jean Genet é o autor do argumento deste filme, que deve ser iniciado em meados de Maio, altura em que Jeanne Moreau regressa do México, para onde partiu recentemente, a fim de, com Brigitte Bardot, filmar «Viva Maria».**

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

Série de seis Concertos

TIVOLI

Orquestra de Câmara Gulbenkian

1.º Concerto — Dia 13 Janeiro, às 18.30 h.

Maestro RENATO RUOTOLO

Solista YVONNE LORIOD, pianista

Outros Concertos: Fev. 13 e 24; Març. 17; Abr. 7 e 28

PREÇOS — avulso: 17$50; 15$00; 12$50; 9$00
assinaturas: 95$00; 80$00; 50$00
Estudantes: 50% de desconto

Bilhetes à venda no Tivoli a partir do dia 9

Para todos

SEMPRE NA VANGUARDA DOS GRANDES ESPECTÁCULOS

VASCO MORGADO apresenta

NO — T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

(ADULTOS)

HOJE, à TARDE, às 16 h.

À NOITE, às 21.45 h.

12.ª SEMANA

EM PLENO TRIUNFO!

LAURA ALVES

MAIS atrevida, maliciosa e extraordinária do que NUNCA!!!

A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com

PAULO RENATO

ANA PAULA

CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

Aproveite os ultimos dias para ver a mais engraçada comédia da temporada

NO — T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

(Maiores de 6 anos)

SÓ HOJE

À TARDE, às 18.30 h.

60 MINUTOS com

ALBERTO CORTEZ

O MAIOR CARTAZ DA AMÉRICA LATINA

A ESTRELAS EM LISBOA

NO PRIMEIRO GRANDE «SHOW» de 1965

com

☆ SIMONE DE OLIVEIRA
☆ MAX ☆ GINA MARIA
☆ MARIA MARIZE

DIR. MUSICAL DE

☆ FERNANDO DE CARVALHO

Apresentação de HENRIQUE MENDES e FERNANDO CORREIA

BALCÃO A 5$00

NO TEATRO — T. 32 72 73

AVENIDA

(ADULTOS)

HOJE, excepcionalmente

À TARDE, às 18.15 h.

À NOITE, às 21.45 h.

8.ª SEMANA

UMA ENGRAÇADA E HUMANA HISTÓRIA QUE COMEÇA COM UM DIVÓRCIO E TERMINA NUM CASAMENTO...

Excepcional desempenho de

EUNICE MUÑOZ
IGREJAS CAEIRO

na famosa comédia

Mary Mary

com

HENRIQUETA MAYA
ROLANDO ALVES

e a colaboração de

COSTA FERREIRA

COLISEU DOS RECREIOS

AMANHÃ, DIA 11 DE JANEIRO, ÀS 21.30

Récita a favor da Cruz Vermelha Portuguesa

BOÉMIA

de PUCCINI

Pela Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F. N. A. T.)

com

ANA LAGOA — MARIA CRISTINA CASTRO — JOÃO ROSA — HUGO CASAIS — ÁLVARO MALTA — MANUEL LEITÃO — MÁRIO DE OLIVEIRA — JOÃO VELOSO — JOSÉ LOPES — RUI INGLÊS

☆

Maestro director — SILVA PEREIRA — Regista — TOMAZ ALCAIDE

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

Coro do Teatro Nacional de S. Carlos

preparado pelos Maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali

Guarda-roupa — ANAHORY — Cabeleiras — VICTOR MANUEL

Preços populares

Bilhetes á venda nas bilheteiras do Coliseu

Hoje no CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

Em pleno êxito nas suas danças exóticas

A EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL

e o «show» privativo com CANTARES DE PORTUGAL

M.me Phung-Ha — TRIO GUADIANA e o famoso PROF. KARMA

nos seus trabalhos de magia

Refeições com ementa regional á mesa redonda ao preço de 25$00

Marcações de mesas para os jantares-espectáculos pelo Telefone 72 06 72

(Maiores de 12 anos)

DENTRO DE DIAS

Paris Hotel

FARSA DE GEORGES FEYDEAU e MAURICE DESVALLIÈRES

MAIS UMA SUPER-PRODUÇÃO MUSICAL DE GRANDE ESPECTÁCULO

(Adultos)

AO PÚBLICO

Por compromissos assumidos entre Vasco Morgado e a Empresa do Teatro Nacional D. Maria II, «MARY, MARY» interrompe dentro de dias a sua carreira no Avenida, em pleno êxito, para reaparecer brevemente noutro teatro da capital.

Vai ser apresentada na vila de Torres Vedras a Retrospectiva do Cinema Mudo

A Federação Portuguesa dos Cine Clubes, com a colaboração da Cinemateca Nacional e do Cine Clube de Torres Vedras, apresentará naquela vila, numa série de sessões, a I Retrospectiva do Cinema Mudo Português, que abrange o estudo de produções realizadas entre 1911 e 1930.

As sessões, destinadas a estimular o interesse pelo cinema clássico, terão lugar no Teatro Cine Ferreira da Silva, ás 18 e 30. Exibir-se-ão os seguintes filmes: dia 18: «Os Crimes de Diogo Alves», de João Tavares e «A Rosa do Adro», de George Pallu; dia 19, «Mal de Espanha», de Leitão de Barros e «Mulheres da Beira», de Rino Lupo; dia 20, «O Centenário», de Lino Ferreira e «Os Olhos da Alma», de Roger Lion; dia 21, «O Fado», de Maurice Mariaud e «Lisboa», de Leitão de Barros; dia 22, «Nazaré, Praia de Pescadores» e «Maria do Mar», ambos de Leitão de Barros».

Os bilhetes de ingresso são distribuidos, gratuitamente, pelo Cine Clube de Torres Vedras.

Ciclo de cinema francês do após guerra

Vai efectuar-se nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril, um ciclo de cinema francês do após guerra, com obras dos realizadores franceses mais representativos das duas ultimas décadas. Serão apresentados filmes de Marcel Carné, Jacques Becker, Grémillon, Autant Lara, René Clair, René Clément, Bresson, Astruc, Roger Vadim, Jacques Demy e Agnés Varda.

Nos próximos dias 13 e 14, pelas 18 e 30, respectivamente, nos cinemas Imperial e Chiado Terrasse, efectuar-se-ão sessões dedicadas ao cinema francês, com o filme «Duas horas da vida de uma mulher» («Cléo dés 5 à 7»).

Nova exibição de «Orfeu Negro»

Amanhã, ás 18 e 30, haverá no cinema Monumental uma sessão cinematográfica em que será projectado o filme «Orfeu Negro», de Marcel Camus.

A inauguração do Teatro Villaret está marcada para hoje à noite

O Teatro Villaret abre hoje as suas portas, com o anunciado espectáculo inaugural para convidados, a que se dignam assistir diversos membros do Governo e outras entidades oficiais, e que constitui a primeira apresentação pública da comédia musical «O Impostor Geral», a peça com que o primeiro «teatro de bolso» de Lisboa inicia a sua actividade.

Com esta versão livre de Francisco Mata e Carlos Wallenstein da peça de Nicolau Gogol «O Inspector Geral», versos de Nelson de Barros e musica adaptada e original de Jorge Costa Pinto, ergueu o encenador, Francisco Ribeiro, um espectáculo dinamico, alegre, rico de luz e cor, á altura do seu nome e do seu prestígio e adequado á inauguração festiva deste teatro modelo de que Lisboa se pode orgulhar.

A' frente do elenco da companhia titular está o popularíssimo Raul Solnado, «doublé» de actor e de empresário, figura central de um valioso e numeroso elenco: Maria Paula, Barroso Lopes, Armando Cortês, Isabel Ruth, Francisco Nicholson, Clara Rocha, e muitos outros, bem como o «ballet» russo de Vladimir Kovalsky.

Com belos e originais cenários e figurinos de Daciano Costa, montagem de Rui e Hernani Martins, «O Impostor Geral» é um espectáculo, sem duvida, a fazer uma grande carreira, pois está recheado de graça, dinamismo, um fio de crítica de costumes e, ainda, agradáveis numeros de musica e categorizados bailados.

Por tudo isto, «O Impostor Geral» está destinado a constituir um verdadeiro acontecimento teatral — um espectáculo novo num teatro novo.

Amanhã, antestreia de beneficência, também, como hoje, ás 21 e 30, e terça-feira estreia para o publico, com espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas, para adultos.

Kim Novak e Laurence Harvey numa cena de intenso dramatismo do filme «SERVIDÃO HUMANA» baseado na famosa novela de SOMERSET MAUGHAM. Robert Morley e Siobhan McKenna fazem também parte do elenco deste filme que Ken Hughes realizou para a METRO-GOLDWYN-MAYER, e que brevemente será exibido em Lisboa

As tropelias dos chimpanzés atraem sempre a atenção, mas quando dois chimpanzés, resolvem ir ao Cinema, o caso merece ser referido. A presença inesperada da «Gigi» e do «Carlitos» no Cinema São Jorge, onde assistiram á exibição de «A Pantera Cor de Rosa» tem uma explicação: — aqueles dois simpáticos símios — autênticas vedetas do Circo Napoleão Cardinale, — quiseram também aplaudir a famosa vedeta «A Pantera Cor de Rosa». E como a classificação para os espectáculos, não os atinge, assistiram tranquilamente á passagem do filme, não lhe regateando aplausos. Na foto vê-se «Carlitos» todo seguro do seu papel, adquirindo o bilhete de entrada

Mandarim

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Especialidade da culinária chinesa. Confeccionada pela famosa cozinheira privativa de Madame Phung-Ha

A CENTRAL DA BAIXA

O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA ÁUREA, 98
Telef. 32 02 80

RESTAURANTE
Quinta de S. Vicente

NOVO SALÃO DE RESTAURANTE AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
(Maiores de 15 anos)
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (Ao Campo Grande)

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS

AMANHÃ entre outros pratos apresenta:
AO ALMOÇO
Garoupa ou robalo Nicense
Frango assado em compota
Costeletas de vitela grelhadas
AO JANTAR
Filetes de cherne c/ banana
Carne de porco Bairrada

Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071

Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªs-FEIRAS

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
Entre as Av.as de Roma e E.U.A.

O SANGUE QUE LHE CORRIA NAS VEIAS TINHA O FOGO DO EXPLOSIVO TEMPERAMENTO DAS RUIVAS!

UM FILME FAMOSO DE HELMUT KAÜTNER
com
ROSSANO BRAZZI
E
RUTH LEUWERIK

FRANZISKA A RUIVA

NA HISTÓRIA AMARGA DE UMA MULHER PARA QUEM O AMOR NÃO ERA UMA PALAVRA VÃ!

Giorgio Albertazzi
e
Gert Frobe

Distribuição
FILMITALUS

ESTREIA
Amanhã, no
ROMA
(ADULTOS)

UM ORIGINAL DE
MAXWELL ANDERSON
Traduzido e encenado por LUZIA MARIA MARTINS

Companhia Teatro Estúdio de Lisboa
Teatro Vasco Santana
Telef. 768609
(MAIORES 17 ANOS)
ÀS 21.30 HORAS

JOANA DA LORENA

Uma obra-prima da dramaturgia moderna

PARQUE DE ESTACIONAMENTO * O TEATRO TEM AQUECIMENTO
Bilhetes nas Agências ABEP (Restauradores) e ABELHA (Av. Roma)
50 % desconto a estudantes e sócios dos Sindicatos Nacionais

AMANHÃ NO TIVOLI

UMA COMÉDIA DE ALTA CATEGORIA, CUJO LUXO DESLUMBRANTE DIFICILMENTE PODERÁ SER IGUALADO

Comicidade inexcedível, música, beleza e rara originalidade

COM CADA MARIDO UMA AVENTURA... E COM TODOS UM CAUDAL DE GARGALHADAS!

ELA E OS SEUS MARIDOS

(WHAT A WAY TO GO)

COR DE LUXE — ADULTOS — CINEMASCOPE

UMA PRODUÇÃO J. LEE THOMPSON · PRODUÇÃO DE ARTHUR P. JACOBS · REALIZAÇÃO DE J. LEE THOMPSON

ARGUMENTO DE BETTY COMDEN e ADOLPH GREEN · COREOGRAFIA DE GENE KELLY

TEATRO MODERNO DE LISBOA

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian

ÚLTIMAS

Amanhã, ás 18 e 30 no IMPÉRIO (Adultos)

A NOTÁVEL TRAGICOMÉDIA DE SHAKESPEARE

«DENTE POR DENTE»

A pedido do publico: só mais uma semana

O EQUIPAMENTO DE ILUMINAÇÃO DE CENA DO

TEATRO VILLARET

FOI CONSTRUÍDO E MONTADO PELA

«STRAND ELECTRIC»

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

MÁQUINAS DE PRECISÃO, LDA.

RUA DA BOA VISTA, 45-49 — L I S B O A — TELEF. 66 60 86

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 50-A — TELEFONE: BILHETEIRA 53 96 90.

ESPECTÁCULO INAUGURAL

HOJE, às 21.30 h.

COM A PRESENÇA DE VÁRIOS MEMBROS DO GOVERNO

A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

ADAPTAÇÃO LIVRE DE FRANCISCO MATA E CARLOS WALLENSTEIN, BASEADA NA PEÇA «O INSPECTOR GERAL», DE NICOLAU GOGOL

— COM —

MÚSICA ADAPTADA E ORIGINAL DE JORGE COSTA PINTO E VERSOS DE NELSON DE BARROS.

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ★ BARROSO LOPES ★ ARMANDO CORTEZ

ISABEL RUTH ★ FRANCISCO NICHOLSON

CLARA ROCHA — LUÍS PINHÃO — ISABEL FERREIRA — FRANCISCO ESTEVES — FERNANDA PRADO — RUI DE MATOS — FERNANDO RUAS — ANABELA — ERNESTO TORRES — CÉLIA DE SOUSA — REIS SANTOS

— E —

O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

Direcção e Encenação de: **FRANCISCO RIBEIRO**
Orquestra de: **JORGE COSTA PINTO**
Coreografia de: **VLADIMIR KOVALSKY**
Figurinos e Maquetas de: **DACIANO COSTA**
Montagem de: **RUI E HERNANI MARTINS**

Guarda-roupa da Empresa dirigido por: **MARIA ALICE NICHOLSON**
Ponto: **FERNANDO SANTOS**
Contra-regra: **JOAQUIM RODRIGUES**
Maquinista: **VERÍSSIMO SANTOS**
Electricista: **RAFAEL PEREIRA**
Administração e Relações Publicas: **GALVÃO SEQUEIRA**

MAIORES DE 17 ANOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 e 6 da tarde e 9.15 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
John Wayne, Claudia Cardinalle e Rita Hayworth
no monumental filme em 70 m/m
O MUNDO DO CIRCO

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da «alta sociedade»
A PANTERA COR-DE-ROSA
com **Claudia Cardinale — David Niven**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
TARDE (6 anos) NOITE (12 anos)
4.ª SEMANA DA GRANDIOSA COMÉDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA
com **MARISOL** e o famoso **ANTÓNIO**
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados
EASTMANCOLOR

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.45 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
do fabuloso filme em Technicolor e Supertechnirama de 70 mm.
O MUNDO DO CIRCO
com **Claudia Cardinale — John Wayne e Rita Hayworth**
Um espectáculo incomparável!

A VOZ DO OPERÁRIO — T. 826155
A's 21 horas (M. 12 anos)
UM MILHÃO DE ANOS ANTES DE CRISTO
CAPITÃO INVENCÍVEL
Quinta-feira, 14 — MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN

CASINO ESTORIL
A's 17 horas
CASCA DE BANANA
e 21.30 (M. 17 anos)
c/ Jeanne Moreau e Jean-Paul Belmondo

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Uma alta comédia onde se fala de amor, riqueza e felicidade
OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
Um filme de **Charles Walters**
com DEBBIE REYNOLDS

ESTÚDIO
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
NEGÓCIO À ITALIANA
com **Alberto Sordi**

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA da grandiosa epopeia do Far West
A REVOLTA DOS APACHES
A HISTÓRIA DE UMA FEROZ LUTA SEM TRÉGUAS ENTRE HOMENS SEM MEDO
com **Lex Barker e Marie Versini**
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª semana da engraçada comédia em Eastmancolor com MARISOL e o grupo de «ballet» de ANTÓNIO
A NOVA CINDERELA
O espectáculo que cativou as atenções do publico de Lisboa!

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15, 18.15 e 21.45 (Adultos)
Um grande filme de **John Huston**
A NOITE DE IGUANA
com **Richard Burton — Ava Gardner**

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (Adultos)
Uma excelente produção dramática
A VISITA
com **Ingrid Bergman** e **Anthony Quinn**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 17 anos)
A VISITA
ESCÂNDALO NO COLÉGIO

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Para Todos — m/6 anos)
3.ª SEMANA
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!
TIM TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
(Tin-Tin et les oranges bleus)
com todos os famosos personagens criados por **Hergé**, numa nova e excitante aventura... (Eastmancolor)

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um grande filme de **John Huston**
Desde que o homem encontrou a mulher nunca houve romance igual
A NOITE DE IGUANA
com **Richard Burton — Ava Gardner**

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964
em 6.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com **Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway**
nas mais extraordinárias figuras de «Pigmaleão»
Atenção: O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterivelmente ás 15.10 — 18.18 e 21.40.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme colorido de elevada categoria
20 QUILOS DE SARILHOS
com **Tony Curtis** e **Suzanne Pleshette**
Nunca se viu sarilho que originasse tanto divertimento.

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
MACISTE NA CORTE DO GRAN KHAN
SOL NO CORAÇÃO

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
DANÇANDO AO SOL
CASABLANCA

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (Adultos)
MUNDO CÃO N.º 2
À BEIRA DO PECADO

Na TABACARIA DO PAVILHÃO CATAVENTO, em ÁLGÉS, vende-se o «DIÁRIO DE LISBOA».

O OITAVO CENTENÁRIO DO IMORTAL DANTE

O sr. dr. Guido Burgada, director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, pronunciará amanhã, ás 19 horas, naquele organismo, na Rua do Salitre, 146, a sua anunciada palestra sobre «Dante e a sua época», iniciando assim uma série de palestras comemorativas do oitavo centenário do nascimento de Dante Alighieri.

Os comentários da «Divina Commedia», nas segundas-feiras seguintes, estarão a cargo de outros professores do Instituto. A entrada é livre.

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça dr. Oliveira Salazar. 54.

Médico veterinário para Timor

Necessitando os Serviços de Veterinária de Timor de mais um médico veterinário, os interessados em prestar serviço naquela província do Oriente devem dirigir-se á Repartição do Pessoal da Direcção-Geral da Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

O sr. dr. Fráguas Lucas, no uso da palavra

Reunidos num jantar os funcionários do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco

agradeceram benefícios que a empresa lhes concede

Uma decisão, recentemente tomada pela administração do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco, levou mais de 500 empregados e assalariados daquela empresa (incluindo as delegações do Porto e Coimbra) a reunirem-se no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, num jantar de homenagem aos respectivos administradores, dos quais estiveram presentes os srs dr. Miguel Cocco e António Diogo Bravo. Trata-se da concessão de reforma a todo o pessoal, numa realização inédita na assistência social privada no nosso País, em relação com as especiais características de que se reveste: a todos os empregados e assalariados com mais de 30 anos de serviço e 65 anos de idade, é garantida uma pensão pecuniária vitalícia, no valor de 50 % do ordenado que então receba e inteiramente suportada pela empresa — e saliente-se que este benefício é independente da reforma normalmente concedida pela Caixa de Previdência do Pessoal da Industria de Produtos Químicos e Farmaceuticos. Além disso, estão previstos diversos escalões e modalidades, de acordo com as condições próprias do contrato efectuado para cobertura desta responsabilidade, considerando-se a hipótese de, em casos especiais, a reforma poder ser atribuí da também a partir dos 55 anos. Esta importante medida implica destaque em três aspectos: o novo benefício é concedido sem qualquer outra redução no vencimento ou comparticipação do empregado; a percentagem da reforma a conceder é baseada no ordenado que o funcionário então auferir, e não de acordo com a média dos ordenados até aí recebidos; o seguro é indistintamente concedido a todo o pessoal, independentemente da posição ocupada na empresa.

O volume deste empreendimento — estudado e coberto pela Companhia de Seguros Atlas — representa, desde já, para a administração da Empresa, um encargo anual superior a mil contos, verba que dentro em breve será duplicada.

Esperando-se que esta iniciativa constitua exemplo no nosso País, deve, contudo, salientar-se que se integra perfeitamente na política geral de há muito seguida pelo Instituto Luso-Fármaco, no que diz respeito a realizações, no plano social, de protecção aos seus empregados — e entre as quais se destacam: subsídio de férias, além de gratificação a todo o pessoal, na quadra do Natal (em que também são oferecidos brinquedos e merendas aos filhos dos empregados); cantina, onde mais de 300 pessoas almoçam diáriamente, pagando menos de um terço do valor real do consumo, sendo a diferença coberta pela administração. Entre outras disposições, salienta-se a próxima criação de uma creche para os filhos do pessoal.

Assim, reveste-se de profundo significado a homenagem ontem prestada pelos empregados do Instituto Luso-Fármaco e Paolo Cocco aos seus administradores.

Aos brindes, usaram da palavra o sr. Daniel Soares, da delegação de Coimbra, que salientou o cunho generoso e humano da medida concedida pela administração; o sr. Brito Vicente, da delegação do Porto, que pôs em relevo a garantia de futuro representada pelo seguro de reforma atribuído; o sr. António Cruz, director dos Serviços de Propaganda da empresa, que chamou a atenção para o alcance social do benefício; o sr. dr. Afonso Zuquete, do corpo científico-literário do laboratório, que se referiu ao factor de estabilidade que a nova medida representa para o pessoal; o sr. dr. Viegas Campos, director-técnico da empresa, que salientou as características inéditas da iniciativa; o sr. dr. Adão e Silva, consultor jurídico, que agradeceu o acto de justiça praticado pela administração, o qual representa uma obra de grande alcance social de acordo com o estreito espírito de colaboração que reina entre os funcionários da empresa; e o sr. José Fráguas Lucas, director dos Serviços Administrativos, que chamou a atenção para o significado deste novo empreendimento na vanguarda das realizações sociais no nosso País.

Todos os oradores manifestaram a satisfação que lhes causava o alcance humano desta decisão patronal. A terminar, o administrador da empresa sr. António Diogo Bravo agradeceu a homenagem prestada, frisando que afinal, tinham sido os próprios empregados, com a sua dedicação, a inspirar a razão de ser do benefício, tanto mais que os interesses de cada um só podem ser satisfeitos quando são do interesse de todos; e, neste caso, garantiu, tratava-se de justa recompensa concedida, em justa paga de um dever cumprido.

AS INSCRIÇÕES no I Congresso Nacional do Trânsito encerram-se no próximo dia 15

Os trabalhos de preparação do I Congresso Nacional do Transito, cuja inscrição se encerra no próximo dia 15, prosseguem activamente, registando-se o maior interesse em todos os sectores ligados aos problemas do transito e a adesão de entidades oficiais e particulares, assim como de diversas personalidades de destaque que se têm dedicado ao estudo daquele assunto.

Continuam a ser recebidas, no Automóvel Club de Portugal, inscrições e comunicações do maior interesse, verificando-se que participarão no congresso representantes da Junta Autónoma de Estradas, da Polícia Judiciária, do Gabinete de Estudos e Planeamento de Transportes Terrestres, de diversas companhias petrolíferas e de outras entidades, além de vários automobilistas de reconhecida experiência, médicos, advogados e engenheiros, cujos conhecimentos técnicos muito irão contribuir para se atingirem os objectivos que se pretendem alcançar com a realização do congresso.

A comissão executiva, presidida pelo sr. João Ortigão Ramos, não tem descurado qualquer pormenor relativo aos trabalhos das 3 secções e os presidentes destas, srs. dr. Paulo Cancella de Abreu, Francisco Casal-Ribeiro e eng. João De Korth, assim como os respectivos secretários, srs. drs. Pedro Domingues dos Santos, João de Freitas Branco e Luís dos Santos Pinto, têm procurado, nas sucessivas reuniões realizadas, definir o método de trabalho e resolver todos os problemas de tão complexa organização.

20.000 QUILOMETROS com GARANTIA SACOR

SACOR

Garantia Sacor

OFERECIDA PELA CIDLA distribuidora exclusiva dos ÓLEOS SACOR

o que é a GARANTIA SACOR?

É a confiança total
na qualidade dos Lubrificantes **SACOR,**
certeza de uma acção
eficiente, económica e completa.

O QUE LHE GARANTE

A Garantia **SACOR**
dá-lhe gratuitamente o direito
de substituir ou reparar as peças do motor,
caixa de velocidades ou diferencial do seu novo carro,
durante os primeiros 20 000 quilómetros percorridos
(ou um ano de utilização)
sem qualquer encargo,
desde que a avaria possa ser atribuída
à acção dos lubrificantes, excluindo-se os
casos em que as condições mecânicas
provoquem situações anormais.

COMO A OBTER

Utilizando desde o início, lubrificantes **SACOR**
e respeitando as instruções expressas na caderneta de Garantia
que lhe será facultada em qualquer estação de serviço especializada **SACOR.**

NÃO HESITE,
PREFIRA HOJE MESMO O ÓLEO
QUE GARANTIRÁ MELHOR O MOTOR DO SEU CARRO.

NOTA: ESTA GARANTIA SÓ É VÁLIDA PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS, COMPRADOS NOVOS

USE ÓLEOS SACOR

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA CIDLA

A AMÉRICA DE HOJE

Os méritos e as capacidades dos alunos universitários que estudam e trabalham contribuem para o avanço do progresso

pelo ENG.° J. LAGINHA SERAFIM

BELMONT (Mass.). — A quadra do Natal trouxe ás actividades escolares do M. I. T. (Massachusetts Institute of Technology) um incremento para nós desusado. Ainda que o primeiro período só termine nos fins deste mês, fizeram-se em Dezembro numerosos exercícios e tornaram-se mais intensos os trabalhos. Efectivamente, é necessário, nesta quadra, concluir as teses preparar os exames e apresentar os relatórios. Sendo os estudantes quem contribui com maior numero de horas, e até, muitas vezes, com os maiores esforços para as tarefas de investigação, sente-se que o progresso, actual e futuro, depende, em larga medida, das suas capacidade e dedicação ao trabalho. E tais qualidades não faltam ao aluno médio desta escola.

Os estudantes universitários constituem, em todos os países adiantados, não só uma das camadas da população mais progressivas no pensamento e na sua génese, mas, também, a classe operária por excelência. No M. I. T. sente-se que não seria possível o actual nível de investigação se os estudantes não trabalhassem aí para ganhar o seu sustento e pagar as suas propinas. Eles vão para o torno construir as peças para os aparelhos, pregam os pregos dos cavaletes de montagens, transportam carros pelos corredores, guiam o camião do departamento, limpam as salas, mas acima de tudo isso, fazem as leituras dos instrumentos, calculam os resultados das experiências e medições, escrevem e verificam expressões matemáticas, trabalham horas intermináveis com os computadores.

Os estudantes manejam computadores electrónicos

Práticamente, todo o estudante do M. I. T. sabe hoje, depois do segundo ano, trabalhar com computadores electrónicos, digitais ou analógicos. A perfuração das fitas ou dos cartões e a «mise-au-point» dos programas dos cálculos são, regra geral, feitas por estudantes os principais executantes, aperfeiçoadores e até inspiradores das ideias. Aliás, o estudante tem a mente livre de preocupações, a memória fresca e o saber recente. É, naturalmente, mais generoso, delicado e idealista que o homem maduro. Tais condições fazem dele o trabalhador intelectual ideal, especialmente para os trabalhos mais teóricos ou os menos pressionados pela necessidade imediata de resultados. Utilizar o estudante universitário para o progresso do país parece ser um objectivo das escolas superiores. Abandoná-lo e permitir-lhe vida fácil e despreocupada é contribuir para a criação de problemas sociais e humanos.

Em geral, o estudante do M. I. T. procura alcançar as melhores classificações, o que resulta de o prestígio da escola atrair a «nata» não só da nação mas do mundo ocidental, em geral. O estudante, normalmente, não copia os exercícios da casa nem «cabula» nos exames, mas pede e dá ajuda aos companheiros. Nem por ser a competição enorme se abandonam as actividades circum-escolares, que são inumeras e se estendem a variados ramos. Os melhores clubes desportivos da área de Boston são (como em Coimbra) os universtários. Os estudantes do M. I. T. publicam um esplendido jornal semanal, várias revistas técnicas e numerosas outras edições. Abundam aqui os grupos corais e as bandas de musica e há até um teatro dedicado, exclusivamente, a Shakespeare.

Chega-nos agora ás mãos a publicação intitulala «Factos acerca das Universidades e Colégios (escolas superiores) da Nova Inglaterra». Os dados estatísticos aí apresentados permitem-nos corrigir e completar o que dissemos na nossa primeira correspondência para o «Diário de Lisboa».

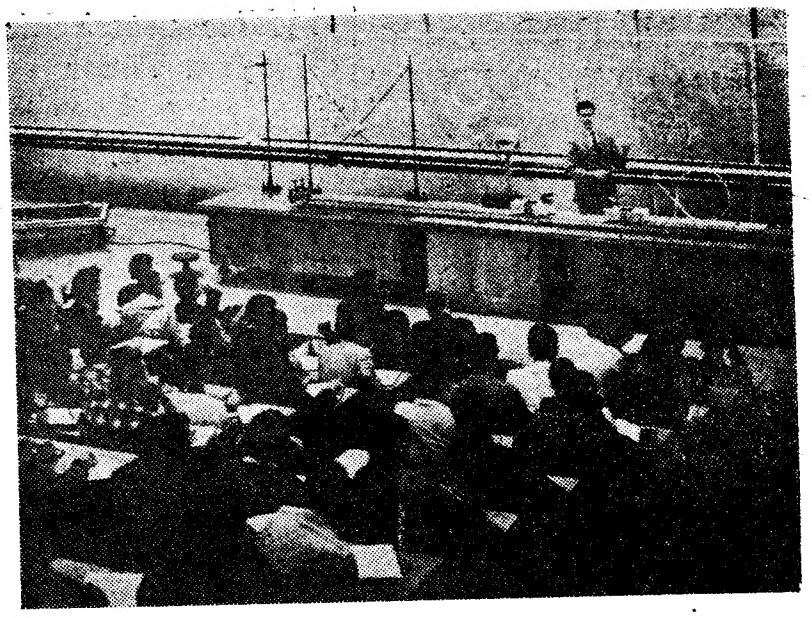
Em 1963 existiam 108 universidades e colégios no Estado do Massachusetts (então com menos de 7 milhões de habitantes). É certo que nesse numero se incluem 59 escolas técnicas superiores, colégios com cursos de dois anos e escolas de teologia. O numero total de estudantes de curso superior neste Estado foi de 170 000, naquele ano, mas neste numero podem descontar-se cerca de 30 mil estudantes destas ultimas escolas, ainda que aqui se lhes atribua nível universitário e lhes concedam grau académico.

Estudos para a solução de problemas de trânsito

O fim do ano também viu coroadas de êxito outras actividades do M. I. T. ligadas a grandes projectos da nação americana dos quais se deixou de fazer segredo.

Em 20 de Dezembro o «New York Times» e a «Techology Review», do M. I. T., falaram, pormenorizadamente, sobre os estudos da possibilidade de um novo meio de transporte terrestre entre as grandes cidades americanas, a velocidades da ordem dos 400 quilómetros por hora. A ideia ainda vem dos tempos do malogrado presidente Kennedy. Resulta do congestionamento que complica o transito aéreo e automobilístico entre as grandes cidades do chamado «corredor Leste» (entre Boston, Providence, Nova York, Newark, Filadélfia, Providence, Washington) e da previsão de um tremendo aumento do numero de viajantes que nem a duplicação de aeroportos e autoestradas, nem os aviões supersónicos poderão resolver! Dada a importancia do problema, decidiu a administração do presidente Johnson pedir, no mês de Setembro findo, ao M. I. T., em complemento de estudos realizados noutros lugares, o estudo prévio da possibilidade de um tal sistema de transporte e o enunciado de um programa de investigação que permita «descobrir» esse novo modo de viajar.

O Departamento de Engenharia Civil esteve, práticamente, todo ele mobilizado durante algumas semanas, mas, na data prevista, foi entregue na Casa Branca o relatório, no qual colaboraram especialistas de outros departamentos da escola. O programa de investigação, a iniciar em breve neste e noutros centros de pesquisa, é vasto; e estão previstos oito milhões de dólares na fase actual. Fala-se em veículos, constituídos por «cápsulas» com passageiros, dentro de tubos, próvávelmente subterraneos e situados na parte rochosa da crosta terrestre onde a perfuração é mais fácil e as deformações menores. Alude-se, também, a círculos de enlace das cidades, a rampas de aceleração e desaceleração nas zonas urbanas, ao «contrôle» a distancia e á programação central de toda a circulação, cujo volume poderá ascender a milhões de passageiros por dia. E, em especial, deseja-se um sistema de transporte de «porta-a-porta», destinado a poupar tempo em relação ás viagens aéreas actuais, a descongestionar o espaço aéreo, as estradas e as próprias ruas desta enorme *megalopolis* de cerca de setenta milhões de pessoas que habitam e viajam neste trecho da costa atlantica.



Após a quadra festiva do Natal, os estudantes do M. I. T. preparam-se afanosamente, nos trabalhos das aulas, em pesquisas nos laboratórios e em trabalhos com os quais a sua escola concorre para o progresso da nação norte-americana

Os arrastões começaram a largar para a Terra Nova

Começaram a largar, hoje, para os bancos da Terra Nova, os arrastões da frota bacalhoeira, que vão iniciar a nova campanha, este ano mais cedo do que habitualmente.

Os primeiros navios a partir do Tejo foram o «Pedro de Barcelos» e o «João Alvares Fagundes», ambos da Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau, capitaneados, respectivamente, pelos srs. Francisco Jorge Cardinali Ribeiro e Rui da Silva Pereira.

Com esta antecipação, procuram-se melhores condições de pesca para os navios bacalhoeiros, dado que, no ano passado, quase toda a frota regressou da Terra Nova com menos de metade da sua capacidade e, apesar disso, tiveram, sem qualquer compensação, que suportar os mesmos encargos como se trouxessem a carga completa.

Os motivos daquele facto foram principalmente o mau tempo e a falta de peixe na zonas onde é mais fértil a pesca do bacalhau. E' justo salientar que esta antecipação do início da campanha representa grandes sacrifícios para os armadores e para os pescadores mas, sempre animados do espírito de bem servir, eles vão de novo tentar a sua sorte, agora mais cedo.

A «TÁBUA RASA» vai homenagear o prof. Adriano Moreira

O próximo jantar mensal do cenáculo artístico e literário «Tábua Rasa», que se efectuará no próximo dia 15, será de homenagem ao sr. prof. dr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa.

Falará da obra daquele antigo ministro o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho. A inscrição para o jantar pode fazer-se pelo telefone 35311, até ao dia 14, ás 18 horas.

As geadas e o frio estão a prejudicar a lavoura na região brigantina

BRAGANÇA, 10 — Toda a região brigantina tem estado a ser flagelada por destruidoras geadas, devido ás baixas temperaturas (nos ultimos dias o termómetro chegou a marcar sete graus negativos!) que têm congelado alguns troços dos rios Sabor e Fervença, as taças dos jardins publicos desta cidade e a água nas canalizações, que chegam a rebentar.

A lavoura, porém, é a actividade que mais vem sofrendo com as implacáveis geadas, que queimam as poucas forragens ou pastos ainda existentes, além dos produtos agrícolas desta quadra, criando-se, assim, sérios problemas para a alimentação dos gados. A prolongada estiagem e a ausência de nevões dificultam ainda mais a situação dramática dos agricultores.

A água gelada, num lago de Bragança, oferecia esta bela imagem

Um serviço de assistência em casos de desastres e a título experimental na estrada Lisboa-Sintra

O Vespa Clube de Lisboa estabeleceu, a partir de ontem e a título experimental, um serviço de assistência a feridos em acidentes de viação que possam ocorrer das 20 ás 22 horas. Trata-se de uma valiosa iniciativa em complemento do curso de socorristas, que recentemente se iniciou para sócios do clube.

Foi estabelecido um percurso Lisboa-Sintra, com o seguinte itinerário: Amadora-Rinchoa e Rinchoa-Sintra. Vários scooteristas percorriam este troço de estrada, em viagem constante, mantendo permanentemente contacto entre eles, por meio da rádio, e com a respectiva central instalada na sede dos Bombeiros Voluntários de Queluz. No quartel desta benemérita corporação estava de prevenção uma ambulancia, que sairia imediatamente a qualquer chamada. A P. V. T. também colaborou com um motociclista radiopatrulha. Felizmente, durante as duas horas mais movimentadas que durou este serviço, não houve qualquer acidente.

Hoje, á mesma hora e com idêntico percurso, repete-se a mesma operação de socorro, que se completa com um exame feito aos carros em circulação, o qual incide nos pneus, nos travões, na direcção e noutras peças mecanicas, á semelhança do que se faz nas estradas de vários países.

No sábado e no domingo que vêm proceder-se-á na estrada de Vila Franca de Xira a idêntica operação, na qual colaboram a P. V. T. e o Vespa Clube de Lisboa.

ARRIBOU AO TEJO o paquete francês «Louis Lumière»

Com avaria na máquina, arribou, esta manhã, ao Tejo, o paquete francês «Louis Lumière», que havia largado, anteontem, de Lisboa, com destino ao Brasil e á Argentina. Encontram-se a bordo 155 passageiros em trânsito e 83 emigrantes portugueses.

A reparação daquele navio está dependente da chegada de uma peça.

TRINDADE
(F. N. A. T.)
Ás 21.45 (Maiores de 12 anos)
HOJE
ULTIMA REPRESENTAÇÃO DA COMÉDIA
O BARÃO
de MORATIN
Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais
A seguir: O JOGO DAS TRAPAÇAS, de Caragiale (M/17 anos)

CARTAS

(Continuação da 1.ª página)

-se completamente indiferente nas duas conflagrações mundiais de 1914 e de 1939. Em literatura foi sempre contra o escritor que escreve pomposamente e sempre se considerou incapaz de aceitar a preocupação estilística de um Flaubert, para exaltar com devoção e amor o seu mestre Sthendal, que escrevia com reduzidas palavras, simples e vulgares, o que a sua inteligência invulgar observava...

Tenho de Paul Léautaud, porque é este o seu nome, vários volumes, entre os quais onze tomos do ainda hoje incompleto, penso eu, «Journal Littéraire», onde ele, sob o pretexto de falar mal de todo o mundo, fala apenas de si próprio, pois toda a sua literatura vive do seu permanente inconformismo. Uma das coisas que tornaram Léautaud famoso foi a sua ternura pelos animais. Vivia, modestamente, nos arredores de Paris, numa pequena casa que era o paraíso dos cães e dos gatos vagabundos. Chegou a ter dezenas, centenas deles, encontrados ao desamparo nas ruas de Paris. Eram a sua unica familia. Dava mais consideração aos bichos do que aos homens. Os homens, dizia, podem falar, gritar, revoltar-se. O animal é sempre um eterno injustiçado. Algumas das suas páginas mais belas são aquelas em que defende os animais...

— Mas, perguntará o leitor, a que propósito aparece Paul Léautaud numa «carta do Brasil»?

E' que me lembrei dele — aí é que está! — quando li num jornal esta notícia singular:

«A mania de exportação de matérias-primas toma conta do Brasil. De repente começamos a querer facturar em dólares, de qualquer jeito. Agora o escritório comercial do Brasil em Nova York está anunciando a exportação de macacos para os Estados Unidos. De inicio estão indo duzentos por mês. O numero, porém, irá aumentando progressivamente. ... destinados a ... ratórios cie... te em Hous...

Foi quand... Léautaud e... em defesa ... na notícia ... rada, com ... nificina ... macacos p... car...

E lá vão ... das florest... Brasil. Ade... histriónicos ... cos intérpr... del'Arte» n... sileiras. Ad... caturiais ... vossa vez, ... em holocau... seguir, já ... minérios. ... hora das ... ridos pássa...

— Que n...

E a esta... meu amig... perversidad...

— Vão-se... gorilas!

YEMANJÁ

Creio q... creio até ... falar na ... bro, já res... da devoçã... milhares d... idades e ... avançarem ... as ondas, ... só podem ... sa Rainha ... las que, es... rescem em ... nas cham... espectácul... ano para ... folclore e, ... interesse ... mente, tu... tamente ... manda ne... bara, e qu... deu que ... São Sebas... só pode es...

Esta fes... pectos de ... dade que, ... mais prob... turistica ... naval qu... Rio de Jan... file das ... prova dis... «réveillons ... bana Pal... famoso do... se um fra... veio do e... fim do a... grande ho... tica, não ... apartame... vendo as ... Yémanjá. ... foram ao ... horas da ... do todos ... sapatos, j... dindo a Y... de intenç...

Isto, é ... mento que ... em qualq... Mundo. E... geração e... ria deixa... num gran... zendo dól... cidade fu... culos, po... vão ver ... considera... Yémanjá ... com este ... sivo espe...

YEMANJ...

Explica... Luís da C... — «Ori... prestigios...

Jóias a...
Compran...
GRAN...
RUA...

TAS DO BRASIL

página)

indiferente
s mundiais
literatura
escritor que
e e sempre
de aceitar
tica de um
r com de-
eu mestre
a com re-
ples e vul-
inteligência

utaud, por-
me, vários
is onze to-
incompleto,
Littéraire»,
to de falar
, fala ape-
ois toda a
o seu per-
smo. Uma
ram Léau-
ua ternura
modesta-
de Paris,
que era o
s gatos va-
er dezenas,
ntrados ao
de Paris.
milia. Dava
bichos do
omens, di-
ttar, revol-
sempre um
gumas das
belas são
de os ani-

o leitor, a
Paul Léau-
Brasil»?
ele — ai é
i num jor-
lar:
ortação de
conta do
meçamos a
dólares, de
o escritório
em Nova
a expor-
a os Esta-
estão indo
numero,
o progres-

gem

D E
12 anos)
TAÇÃO
ÃO
pelo
dedica-
F. N. A.
C. R. P.
ais
S TRA-
17 anos)

sivamente. Os macacos são destinados a experiências em laboratórios científicos, especialmente em Houston, no Texas».

Foi quando me lembrei de Paul Léautaud e das suas campanhas em defesa dos animais. Vejam, na notícia acima, como é encarada, com indiferença, esta carnificina impiedosa! Duzentos macacos por mês, para começar...

E lá vão eles os alegres símios das florestas e das matas do Brasil. Adeus, amáveis macacos histriónicos, graciosos e pitorescos intérpretes da «Commedia del'Arte» na vida das selvas brasileiras. Adeus, risonhos e caricaturiais puladores. Chegou a vossa vez, adeus! Morram por lá em holocausto á Humanidade. A seguir, já está decidido, vão os minérios. Depois será talvez a hora das borboletas e dos coloridos pássaros do Brasil.

— Que nos vai ficar, depois?

E a esta pergunta responde o meu amigo Zacarias com a sua perversidade habitual:

— Vão-se os macacos, ficam os gorilas!

YEMANJÁ

Creio que no ano passado, creio até que há dois anos, ao falar na noite de 31 de Dezembro, já ressaltava a importancia da devoção a Yémanjá que leva milhares de pessoas, de todas as idades e de todas as cores a avançarem, descalças, por entre as ondas, atirando flores (que só podem ser brancas) á poderosa Rainha do Mar, por entre velas que, espetadas na areia, florescem em milhões de pequeninas chamas. E' na verdade um espectáculo magnífico que, de ano para ano, cria um novo folclore e, por sua vez, um novo interesse turístico. Mas, infelizmente, turismo é coisa completamente desprezada por quem manda neste Estado da Guanabara, e que ainda não compreendeu que o futuro da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro só pode estar no turismo.

Esta festa de Yémanjá tem aspectos de tão singular autenticidade que, quanto a mim, tem mais probabilidades de atracção turística do que o próprio Carnaval que, turisticamente, no Rio de Janeiro, se resume no desfile das Escolas de Samba. A prova disso está na morte dos «réveillons». Até o do Copacabana Palace, que era o mais famoso do Rio, este ano foi quase um fracasso. Muita gente que veio do exterior passar aqui o fim do ano, e se hospedou no grande hotel da Avenida Atlantica, não saiu sequer dos seus apartamentos. Ficou á janela, vendo as cerimónias do culto de Yémanjá. E por sua vez os que foram ao «réveillon» já ás três horas da manhã tinham esvaziado todos os salões e, tirando os sapatos, já estavam na areia pedindo a Yémanjá milagrezinhos de intenção particular...

Isto, é claro, não é acontecimento que se veja com facilidade em qualquer grande cidade do Mundo. E' coisa que, sendo de geração espontanea, não poderia deixar de se transformar num grande cartaz turístico, trazendo dólares á bessa para esta cidade fundada há quatro séculos, por Estácio de Sá. Mas vão ver que não. Qualquer dia consideram que a festa de Yémanjá é subversiva, e acabam com este maravilhoso e inofensivo espectáculo popular!

YEMANJÁ 2 (Folclore)

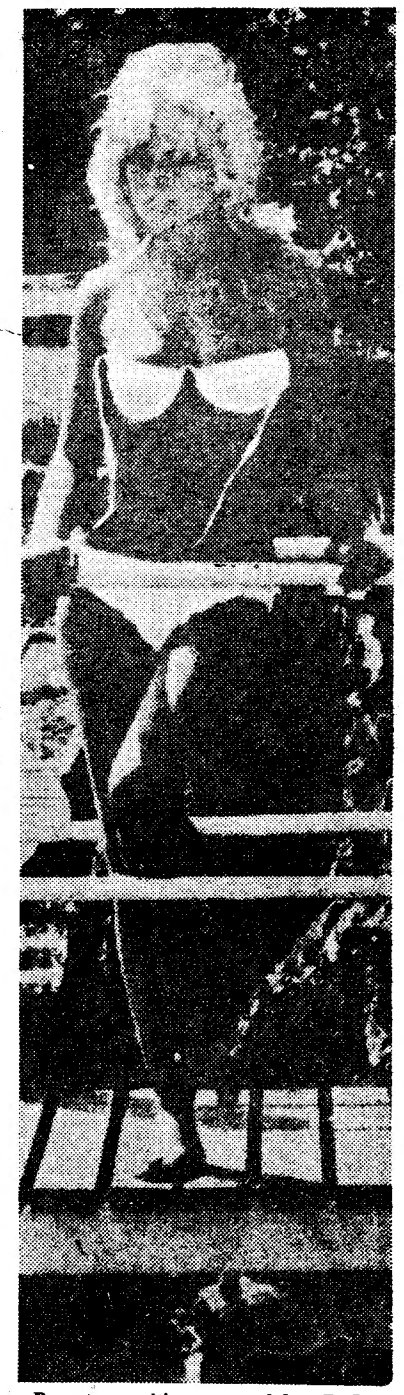
Explicação pedida a mestre Luís da Camara Cascudo:

— «Orixá marítimo. A mais prestigiosa entidade feminina do candomblés da Bahia, e hoje dos terreiros do Rio de Janeiro. Recebe oferendas rituais, e festas espaventosas que lhe são dedicadas, indo embarcações até alto mar atirar presentes. Protectora de viagens, teve o processo sincrético das deusas marinhas, passando a ser Afrodite, padroeira dos amores, resolvendo casamentos e outras soluções amorosas. Sua sinonimia é grande: Janaina, Sereia do Mar, Marbô, Dandalunda, etc. Yémanjá é mãe de todos os Orixás, a mãe de tudo que existe sobre a face da Terra. Quem vive do mar ou depende de amores é devoto de Yémanjá. Tem o leque e a espada como insignias. Convergem para Yémanjá orações e suplicas no estilo e ritmo católicos. Protege, defende, castiga, mata. Por vezes se apaixona. Tem amantes que leva para o fundo do mar. Nem os corpos voltam. E' ciumenta, vingativa e cruel. A festa de Yémanjá na cidade do Salvador é a 2 de Fevereiro. O povo do Rio de Janeiro dedicou-lhe a noite de 31 de Dezembro».

LIVROS

Li, nos jornais, uma entrevista do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal sobre o livro português no Brasil, considerando o assunto difícil. Dou ao demo esse negócio do livro português no Brasil. Digo e repito: é conversa para boi dormir. A unica coisa importante, transcendente, é o problema do autor português, da cultura portuguesa no Brasil. E de fácil solução. Basta apenas criar uma entidade, oficial ou não, que edite, no Brasil, os autores portugueses. De ontem, de hoje, de sempre. Para quê estabelecer confusão com uma coisa tão simples e que nada tem a ver com os interesses de meia duzia de firmas que, em Portugal, editam livros em edições escassas? Trazer a cultura portuguesa ao Brasil nada tem que ver com o problema do livro português. Vamos fixar isto de uma vez para sempre, mesmo que haja pessoas que erradamente se julguem prejudicadas?

C. de G.



Perante os ultimos escandalos, B. B. deve ficar inibida de aparecer em lugares publicos, recolhendo á sua vivenda privada na baía de Guanabara, onde a vedeta não poderá, todavia, ter a mesma vida que tem na Cote d'Azur, onde foi obtida esta foto

Mais um escândalo de B. B. ruidosamente vaiada juntamente com Bob Zaguri

RIO DE JANEIRO, 10. — (A. N. I.) — Brigitte Bardot foi ontem vaiada pela primeira vez no Rio de Janeiro.

A artista francesa irritara os seus próprios admiradores, na véspera, quando se comprometera a ir receber o título de cidadã honorária da cidade de Cabo Frio e o título de propriedade de um terreno que lhe oferecera a municipalidade daquela cidade, situada um pouco ao norte do Rio de Janeiro, e não comparecera, abandonando Cabo Frio sem dar nenhuma satisfação e regressando ao seu hotel em Copacabana.

Ontem, á tarde, foi dar um passeio de automóvel, pelos pontos pitorescos do Rio, na companhia de Bob Zaguri.

Ao chegarem ao «Mirante de Santa Marta», Bob Zaguri passou a fotografar e a filmar a artista francesa.

Uma equipa de reportagem de «O Jornal», que casualmente ali estava, registando uma visita de turistas, fotografou, também, Brigitte Bardot. Quando se apercebeu do facto, a artista investiu contra os jornalistas, o que divertiu imenso os turistas.

Dois polícias estavam presentes, e Bob Zaguri mandou prender os jornalistas, em nome do Governo do Estado da Guanabara. Os polícias responderam que nada podiam fazer contra os jornalistas, visto que no Brasil não é crime fotografar os lugares publicos e quem lá vai.

Perante as atitudes descontroladas da artista, alguns dos turistas aconselharam Brigitte Bardot e Bob Zaguri a que voltassem para França, seguindo-se uma vaia em forma ao par e a mais um francês, não identidicado, os quais acabaram por entrar para o seu automóvel e regressar á cidade, entre o mais ruidoso clamor do povo que se juntara aos turistas.

Vozes sobressaíam do coro de apupos, gritando:

«Franceses mal educados», e «Voltem para França» — «Não dêem escândalo no estrangeiro».

FOI INAUGURADA
na região de Sintra
a casa-abrigo de campistas

Com a presença dos dirigentes, muitos sócios e convidados, foi inaugurada, esta manhã, a casa-abrigo do Clube de Campismo de Lisboa.

A casa-abrigo situa-se na Ulgueira, nas terras de Sintra, e constituiu um melhoramento digno de nota, assinalando, ao mesmo tempo, o acentuado desenvolvimento daquela agremiação.

A partir do dia 18, haverá uma exposição de arte cinematográfica, incluida nas comemorações do 24.º aniversário do clube.

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Lisboa poderá ter
mais um Pavilhão de Desportos para atender os pedidos de particulares que querem utilizar o recinto existente

A política da Camara Municipal de Lisboa, no sentido de oferecer á população da cidade o maior numero possível de realizações especialmente concebidas para seu benefício e comodidade, nomeadamente no capítulo da construção de instalações de desporto e recreio, tem alcançado bom êxito.

Todos os anos se criam novas instalações, ou se levam a cabo melhoramentos que o publico acolhe com satisfação.

Veja-se, por exemplo, o que se passa com as piscinas, das quais a do Campo Grande, para crianças, ultrapassou as melhores previsões, e com o Parque de Campismo de Monsanto, «com aumento de frequência fora de todas as expectativas e com instalações consideradas paradigma de uma nova concepção de campismo, destinado a todos os níveis sociais».

A Estufa Fria e o Pavilhão dos Desportos

O plano de actividades camarárias para o ano corrente prevê, no Salão de Festas da Estufa Fria do Parque Eduardo VII, modificações dos sanitários, dos bufetes e dos camarins, a conclusão do fechamento dos vãos, o arranjo do palco e a substituição das cadeiras, e, no Pavilhão dos Desportos, a substituição e a reparação dos reposteiros, a reparação e a pintura dos sanitários, a reparação geral dos estrados, a substituição das cadeiras, a colocação e a substituição de guarda-ventos e outras obras de beneficiação geral.

O salão da Estufa Fria continuará reservado para as actividades dos serviços culturais do Município; mas o Pavilhão será utilizado por variados particulares, para prática das diversas modalidades de educação física e de desporto, festas de caridade, assembleias desportivas, etc.

«O numero de pedidos — diz-se no plano — aconselharia a construção de outro pavilhão, ficando ambos em funcionamento. Prosseguem as diligências necessárias para a definição das possibilidades e da oportunidade de dar realização áquele intento».

O Parque de Campismo

Quanto ao Parque Municipal de Campismo, apesar de reunir, nos seus 30 hectares, «um conjunto de instalações e de equipamento que até agora não estão sequer igualados por qualquer outro parque», pensa-se em introduzir-lhe, até ao próximo Verão, os seguintes melhoramentos: arranjo do edifício designado por Casal do Paulo, adaptando-se uma dependência a capela e instalando nas outras algumas pistas de «bowling» e jogos de sala; arranjo do terraço fronteiro; adaptação de uma dependência a adega, para propaganda de alguns produtos nacionais; construção de mais blocos sanitários e de outra instalação de lavagem; construção de arruamentos e da rede de abastecimento de água em nova zona já integrada no parque; construção de um canil; outros arranjos, embora pequenos, no edifício da recepção, na zona de convívio e na esplanada do restaurante para aumentar a sua capacidade; e aquisição de mais mesas, cadeiras e chapéus de sol.

Prosseguem os trabalhos de campo para o aumento do numero de plataformas de acampamento, arranjo de recantos e embelezamento de diversos locais pela plantação de arbustos e de algumas árvores e pelo revestimento herbáceo, onde se considerar necessário, esperando-se que a utilização de um regato conduza á criação de outro elemento de valorização das possibilidades naturais, e procurando-se que o parque apresente «cada vez melhores motivos de interesse, dentro do equilíbrio a que se devem circunscrever todos os empreendimentos».

Como em Agosto do ano passado houve um período em que a frequência do parque se aproximou da sua máxima capacidade, chegou a pensar-se em proceder a novo alargamento da zona fechada, destinada apenas a ser utilizada no caso de saturação da actual área; mas optou-se pela solução, por enquanto mais económica, de aproveitar melhor determinados sectores de acampamento, pois admite-se que isso bastará para que o parque satisfaça as necessidades de acomodação de todos os campistas que o procurem no próximo Verão.

Apesar da predominancia de estrangeiros, especialmente de franceses, os portugueses acorrem cada vez em maior numero, «quer na, agora mais em uso, modalidade de caravanismo, que oferece todas as comodidades de permanência ao ar livre sem perda sensível das condições de conforto a que cada um está habituado em sua casa».

Acentua-se no plano de actividades: «A população lisboeta tem orgulho no seu parque, manifestando-o através das sugestões que apresenta e pelo uso que dele faz quando documentada segundo as exigências regulamentares».

No Restelo vai haver mais um campo pelado

O plano anuncia que, no Estádio Municipal do Restelo, atendendo ás necessidades da sua expansão e melhoramento, se reconhece, não obstante a vastidão das instalações já existentes, ser conveniente «prosseguir na construção de novos recintos que possibilitem o fomento das práticas desportivas e da educação física que devem constituir os fins naturais a que se destina o próprio Estádio».

Assim, considerando da maior conveniência resguardar o actual campo relvado das actividades secundárias que, á falta de lugar próprio, ali se vem promovendo — tais como treinos e jogos de importancia relativa — e tendo também em conta a insuficiência que se nota, dispondo-se apenas do referido campo relvado e do actual recinto de treinos, julgou-se conveniente encarar os seguintes melhoramentos, cujos anteprojectos estão já concluídos: a construção de um novo campo pelado a norte do Estádio, que passaria ás funções que se têm promovido no actual campo de treinos, deixando este para um próximo e oportuno arrelvamento, o que possibilitaria a reserva do actual campo relvado só para os actos de maior importancia; e dotar o mesmo Estádio com dois pavilhões cobertos, destinados á prática de ginástica, basquetebol, hóquei em patins, voleibol, andebol de 7, ténis, etc., «por se reconhecer não se dispor, presentemente, de recintos condignos para a prática daquelas modalidades, o que pode considerar-se uma deficiência imprópria da grandeza e utilidade que já caracterizam o Estádio Municipal do Restelo».

O ténis em Monsanto

Nas instalações de ténis de Monsanto, que há pouco voltaram á administração da Camara e onde durante anos funcionou o Clube de Ténis de Lisboa, prevê-se um programa de melhoramentos importantes. Assim, além da beneficiação geral interior e exterior do edifício, far-se-ão: a reparação dos quatro «courts», o apetrechamento necessário para a prática da modalidade e o estudo para as condições de funcionamento do restaurante e das instalações em geral; a remodelação dos balneários e instalação geral de águas quentes e frias; os arranjos decorativos do convívio e o apetrechamento das instalações anexas e de estadia; a iluminação eléctrica geral do local e do campo principal; e a construção de uma casa para o guarda das instalações, recolha de alfaias, apetrechos desportivos e ferramentas e refeitório do pessoal ali em serviço.

REPERCUSSÃO DE UM ARTIGO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

O importante diário de Barcelona «La Vanguardia», em crónica do seu correspondente em Lisboa, sr. Palazon Olivares, referiu-se largamente ao artigo que o «Diário de Lisboa» consagrou á mensagem de fim-de-ano do Chefe do Estado espanhol, fazendo extensas transcrições e pondo em relevo o significado dos comentários, tratando-se de um jornal «que hila muy delgado, incluso cuando enjuicia los problemas politicos de su país». Isto quer simplesmente dizer que se trata de um jornal independente, cujas opiniões não se subordinam a nenhum «mot d'ordre» e são apenas ditadas pelos superiores interesses do País.

quer muito automóvel por pouco dinheiro?

compre um

OPEL KADETT

CONSULTE A

SOREL

Concessionários da General Motors

algumas notas por mês... e pronto!

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97 B e AV. ENG. DUARTE PACHECO (AUTO-ESTRADA) — LISBOA

GRANDE EMPRESA PORTUGUESA

Necessita colaboração de pessoas cultas e bem relacionadas, para trabalharem em Lisboa.

Actividade livre e bem remunerada. Resposta com «curriculum vitae» a este jornal ao n.º 4.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rústicas)

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

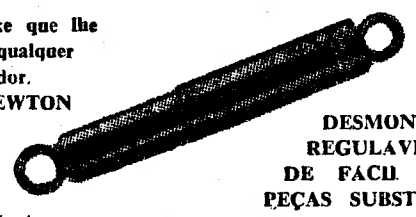
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º

Telefs. 367444/323172

NEWTON PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor. Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

o FORTIFICANTE DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

VITACOLA

★ Livros para escrituração comercial — o melhor sortido aos melhores preços — PAPELARIA FERROS — Rua de S. Julião, 66 — Tel. 324615 e 323777 — Lisboa.

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MAIORES MARCAS — PRAZOS — TODAS AS SÉRIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL. 44602-736969

AGENTE TÉCNICO

PARA LUGAR TÉCNICO-COMERCIAL EM EMPRESA METALOMECÂNICA DE LISBOA, PRETENDE-SE DE PREFERÊNCIA COM AS SEGUINTES HABILITAÇÕES:

— DOMÍNIO DE INGLÊS E FRANCÊS
— IDADE ATÉ 35 ANOS
— PRÁTICA COMERCIAL
— EXPERIÊNCIA FABRIL

LUGAR DE FUTURO, EXIGINDO-SE REFERÊNCIAS.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 3.

VIDA MUSICAL

Principia amanhã o Curso de Iniciação à História da Música Europeia

Efectua-se amanhã, ás 18 e 30, a primeira lição do II Curso de Iniciação á Musica Europeia, que o sr. dr. João de Freitas Branco vai reger, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian, no auditório daquela instituição.

O curso abrange catorze lições, que serão ilustradas com exemplos musicais gravados e, ainda, com projecção de diapositivos. A entrada é livre e as pessoas interessadas poderão requisitar um folheto, com o sumário das lições, na sede da Fundação, na Avenida de Berna, 45.

O Quarteto Larrieu no Círculo de Cultura Musical

É já amanhã, que, ás 21 e 45, no Teatro São Carlos, fará a sua apresentação em Lisboa um dos melhores agrupamentos de camara da actualidade, — o Quarteto Larrieu (flauta, oboé, violoncelo e cravo), conhecido em Portugal através das suas excelentes gravações em disco.

O Quarteto Larrieu, pouco antes de vir a Portugal, foi distinguido com o «Grand Prix du Disque de 1964», o que confere á sua estreia um interesse e uma oportunidade excepcionais, tanto mais que os programas incluem a obra de Telemann, que foi premiada.

No primeiro concerto, o Quarteto Larrieu executará quartetos de Stamitz e Telemann, dois trios de Leclair e Haydn, uma sonata de Bach para flauta e cravo e o concerto a quatro em fa maior de Vivaldi. O segundo e ultimo concerto será no Tivoli, no próximo dia 14.

Yvonne Loriod e a Orquestra de Câmara Gulbenkian no Tivoli

A grande pianista francesa Yvonne Loriod será solista no concerto que a Orquestra de Camara Gulbenkian efectua na quarta-feira, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli.

Trata-se de uma notável concertista que se tem apresentado em todas as grandes capitais da Europa e dos Estados Unidos da América e que, recentemente, fez em Paris a audição integral dos concertos para piano e orquestra de Mozart, com um êxito que a crítica unanimemente sublinhou.

O programa do concerto do dia 13, que será dirigido pelo maestro Renato Ruotolo, consta das seguintes obras: «Edipo a Colono», de A. Sacchini; «Sinfonia em ré menor» (A Casa do Diabo), de L. Boccherini; «Concerto K 449 em mi bemol», (piano e orquestra), de Mozart; «Sinfonia n.º 44», de Haydn.

Recital de uma cantora lírica brasileira aparentada com descendentes de Camilo

Efectua-se na próxima quarta-feira, ás 21 e 45, no Conservatório Nacional de Lisboa, dirigido pelo sr. dr. Ivo Cruz, o anunciado recital da cantora lírica brasileira Maria Henriques, que se encontra de passagem por Lisboa.

Maria Henriques, casada com o dr. João Thedin Castelo Branco Barreto, sobrinho do filólogo dr. Mário Barreto e ainda descendente de Camilo Castelo Branco, ocupa lugar de destaque no teatro lírico brasileiro, impondo-se como meio soprano de grande categoria.

A sua interpretação no papel de «Azucena», da ópera «O Trovador», tornou-a famosa no país irmão, nunca mais deixando de fazer parte do elenco de todos os espectáculos de ópera italiana, levados a efeito nos palcos brasileiros.

Por isso, se justifica a espectativa com que é aguardado o seu recital no Conservatório, o primeiro de uma série que efectuará em Lisboa, Coimbra e Porto, todos com o patrocínio da Embaixada do Brasil em Lisboa.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

Lugar para combatentes

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes pretende admitir, como cobrador, á percentagem e para fazer cobrança na área do antigo 1.º bairro administrativo de Lisboa, um combatente ou expedicionário. Os interessados deverão dirigir-se, para o efeito, á Rua de «O Século», 50, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

LUSTRES

Se está interessado na sua compra não o faça sem visitar a Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Telef. 771639.

Melhoramentos locais

Em Sobral da Adiça foi beneficiada a distribuição da correspondência

SOBRAL DA ADIÇA, 10.—A distribuição da correspondência postal nesta localidade, pelo seu anacronismo, dava lugar a judiciosas reclamações do público, pois ninguém se podia conformar com os mesmos horários de há mais de meio século. Basta afirmar que o «Diário de Lisboa», como, oportunamente, o salientámos nas suas colunas, era recebido aqui, a distancia de cerca de 250 quilómetros da capital, 40 horas depois da sua publicação, e 36 depois da sua saída de Lisboa. De aí, sem duvida, afirmar-se nada haver que justificasse o facto de uma carta saída da capital á noite, no comboio correio, sómente decorrido dia e meio ser entregue ao seu destinatário, o qual poderia recebê-la cerca de 20 horas mais cedo. Acrescente-se, ainda, que a mala da correspondência aqui destinada estacionava 10 horas na sede do concelho, que fica a 22 quilómetros, sendo a hora da chegada imprópria por tardia, para a respectiva distribuição, que ficava para o dia seguinte, depois das 9 horas, ou seja mais de 24 horas depois da sua chegada á sede do concelho.

A Administração-Geral dos C. T. T., porém, informada deste paradoxo, e analisada a razão que assistia aos reclamantes, alterou, desde o dia 1 deste mês, o trajecto da mala da correspondência; e dessa decisão, a todos os títulos louvável, resultam elevados benefícios para os utentes deste serviço sem agravamento de despesas para o seu erário. Pode, asim, o «Diário de Lisboa» ser aqui lido na tarde do dia seguinte ao da sua publicação, o que até agora só era posível decoridas 40 horas sobre a mesma. Este benefício é aliás extensivo a toda a correspondência.

Esther Bensaúde Oulman

Albert Oulman, mulher, filhos e netos, Simone Nathan, filhos, netos e bisnetos e mais família participam o falecimento de sua mãe, sogra, avó, bisavó, trisavó e parente no dia 7 de Janeiro corrente, tendo-se realizado o funeral anteontem da sua residência, R. João de Deus, 15, r/c., Esq.º, para o cemitério Israelita, não se tendo feito participação por expressa determinação da defunta.

Manuel Simões Moita J.or

MISSA DO 7.º DIA

A família manda celebrar missa do 7.º dia, amanhã dia 11, pelas 12 h. 15 m, na Igreja de S. João de Brito.

oy Finnlines LTD

HELSINQUIA

para:

ARBATAX
LIVORNO
SAVONA
BARCELONA
TARRAGONA
BURRIANA

carrega em 15 do corrente, o m. s. «FINNSTAR»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.

4, Praça Duque da Terceira — LISBOA

TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 — PPCA

Brasil e Uruguai tentam superar os mal-entendidos criados pelos asilados

MONTEVIDEU, 10 — (A. N. I.) — O problema dos asilados políticos do Brasil no Uruguai, acerca do qual se tem especulado, devido aos atritos que poderá provocar entre os dois Governos, parece estar a dissipar-se.

A disposição do Governo uruguaio de atender as sugestões das autoridades brasileiras, sem que isso represente repúdio das normas que regem o direito de asilo, indicam que o problema está a ser superado.

A situação do antigo governador do Estado do Rio Grande do Sul, Leonel Brizzola, que o Governo do presidente Castello Branco pretendia que fosse internado, continua sem alteração.

Com efeito, a decisão do cunhado de João Goulart, de ir a França, antes de 23 de Janeiro, levou o conselho Nacional do Governo a adiar qualquer medida a seu respeito.

Por outro lado e relativamente ao pedido do Brasil, tomaram-se as medidas adequadas para impedir o voo de avionetas pertencentes a cidadãos brasileiros, nas proximidades da fronteira comum

Tudo leva a crer que ambos os Governos resolveram pelas vias diplomáticas os atritos e mal-entendidos que poderiam alterar as boas relações.

DISTÚRBIOS NA BOLÍVIA

POTOSI (Bolívia), 10 — (A. N. I.) — Foram presos catorze elementos comunistas quando provocavam distúrbios nos centros mineiros de Potosi.

Em buscas efectuadas nas residências dos presos foram encontradas armas, explosivos e muito material de propaganda subversiva enviado de Havana.

PRISÕES EM CUBA

HAVANA, 10 — (A. N. I.) — Dezassete elementos anticastristas foram presos na quinta-feira por forças do Exército, quando se encontravam reunidos em Santu Spiritus, na província de Las Villas. Planeavam suprimir vários chefes militares locais — é a acusação formulada contra eles em círculos oficiais.

TERRORISMO NA NICARÁGUA

MANÁGUA (Nicarágua) , 10 — (A. N. I.) — Na área do monte Chachaguas, a guarda nacional abateu onze terroristas e prendeu outros quatro, depois de encarniçada perseguição.

Os bandoleiros haviam assassinado oito camponeses e saqueado e incendiado as suas moradias.

Pulseira de 200 contos vendida por um dolar

e oferecida depois como prenda de Natal!...

NEENAH (Estados Unidos), 10 — (A. N. I.) — Uma pulseira de diamantes no valor de 7000 dólares (cerca de 200 contos), perdida há um ano pela senhora Ruth Gilbert, de Neenah, no Estado de Wisconsin, foi vendida por um dólar e, mais tarde, oferecida como presente de Natal — anunciaram as autoridades policiais.

A Polícia já tem em seu poder a pulseira, apreendida a uma jovem que a recebera como oferta de Natal, de sua mãe. Uma amiga, a quem a mostrou, disse-lhe que o objecto «parecia valioso», pelo que ela a levou a um joalheiro para avaliação. Este avisou a Polícia.

A mãe da ultima detentora da valiosa jóia declarou que, por sua vez, lhe fora oferecida por um homem que era seu hóspede, o qual, interrogado pela Polícia, afirmou tê-la comprado, por um dólar, a um homem que encontrou numa taberna.

A Polícia procura, agora, localizar o homem da taberna.

A senhora Gilbert é viuva de Theodore Gilbert, que foi um grande industrial de papelaria.

A Grã-Bretanha bebe cada vez mais vinho

embora o mercado se encontre comprometido pela taxa dos 15 %

LONDRES, 10 — (A. N. I.) — Nos ultimos dez anos, os ingleses beberam mais do dobro do vinho que consumiam anteriormente, mas os esforços empreendidos para radicar na Grã-Bretanha o hábito dos continentais vai encontrar novas dificudades durante o ano de 1965 — afirma-se nos círculos comerciais de Londres.

Segundo eles, a inclusão do vinho na lista de artigos que ficam sujeitos á sobretaxa de 15 por cento, conjugada com um contra-ataque da cerveja — que continua a ser a bebida favorita dos ingleses — tornam o futuro mercado vinícola na Grã-Bretanha bastante incerto.

Todavia, nos meios comerciais subsiste a impressão de que o consumo de vinho continuará a aumentar. Mesmo que no princípio do ano o consumo registe uma descida, considera-se que terá carácter temporário.

A Grã-Bretanha, que não é um país produtor de vinho, realiza as suas importações principalmente de Portugal, da França, da Espanha e da África do Sul. A Austrália, Chipre, Itália e Republica Federal Alemã também partilham do mercado britanico.

Tradicionalmente, o Reino Unido tem sido um grande importador de vinhos tratados, como o Porto e o «Sherry», mas o grande aumento dos turistas que visitam o continente tem vindo a tornar os vinhos de mesa muito populares.

Nos ultimos tempos, tem vindo a desenvolver-se um importante comércio, proliferando em todo o país estabelecimentos de venda de vinho a retalho, na sua maior partes pertencentes a grandes empresas comerciais. Os vinhos de mesa, tintos e brancos, que são importados em grande quantidade, são vendidos a um preço médio de cerca de sete xelins e seis dinheiros (cerca de 28 escudos) por garrafa, contendo uma quantidade equivalente a sete ou oito copos.

A importancia que os britanicos despendem em vinho continua a não ser muito maior do que a suficiente para que cada pessoa compre, anualmente, cerca de uma garrafa ou garrafa e meia, mas já representa um grande progresso em relação ao que se passava há dez anos, quando a cerveja era, pràticamente, a bebida universal dos ingleses.

O relatório dos serviços aduaneiros relativo aos anos de 1963-64 — elaborado muito antes do Governo trabalhista ter criado a taxa de 15 por cento sobre as importações — demonstra o grande aumento verificado no consumo do vinho.

Afirma-se nesse relatório: «A receita proveniente dos direitos sobre o vinho foram muito importantes, aumentando de 2,3 milhões para 24,5 milhões de libras durante o ano. Estes numeros reflectem a continuidade e o grande aumento do consumo do vinho. Durante os ultimos dez anos, o consumo de vinhos importados aumentou cerca de 150 por cento, e em 1963-64 o consumo de vinhos de mesa aumentou 22,9 por cento ,em relação ao ano anterior, e o de vinhos tratados em 9,8 por cento.»

As estatísticas comerciais demonstram que, no decurso do ano de 1964, a Grã-Bretanha importou mais vinho do que em 1963. Nos primeiros 11 meses de 1964 — de acordo com os ultimos numeros apurados — já tinham entrado no país 25,2 milhões de galões, contra 23,8 milhões de galões importados durante todo o ano de 1963.

PORTUGAL E' O QUARTO EXPORTADOR PARA A INGLATERRA

Até agora, a Espanha parece estar á frente dos exportadores, tendo vendido para a Grã-Bretanha, noh primeiros 11 meses do ano passado, 7,9 milhões de galões (8 milhões em 1963).

Seguem-se a França, com 7,4 milhões (6,5 em 1963); a África do Sul, com 2,5 milhões (2,5 em 1963); Portugal, com 2 milhões (1,9 em 1963); Chipre, com 1.6 milhões (1,1 milhões), a Republica Federal Alemã, com 1,1 milhão (1 milhão em 1963); a Austrália, com 1,1 milhão (1 milhão em 1963) e a Itália, com 600 000 galões (600 000 em 1963).

Vinte e um países membros vão constituir a «Commonwealth»

com 715 milhões de pessoas de predominância afro-asiática

LONDRES, 10 — (F. P.) — A «Commonwealth» passará a ter mais um membro, o minusculo enclave da Gambia, na África Ocidental, quando os seus chefes de Governo voltarem a encontrar-se, provàvelmente em Junho ou Julho. Ficará nessa altura com 21 países membros.

Mais de 715 milhões de almas, distribuídas por vinte países, desde a Índia superpovoada (430 milhões de habitantes) á pequena ilha de Malta (32 000), pertencem actualmente á Comunidade Britanica, na qual o terceiro mundo tem uma maioria esmagadora desde que a Índia e o Paquistão se tornaram independentes.

A «Commonwealth» tem sofrido profundas alterações desde o fim da guerra e a colonização que se lhe seguiu: tendo constituido inicialmente um «club» reservado aos países «brancos» e prósperos, veio a proletarizar-se, de certo modo, enquanto aumentavam as divergências no seu seio, tornando-se ainda mais flexíveis e aleatórios os laços entre os seus membros.

Tal como na O. N. U., o grupo afro-asiático ocupa nela o lugar numèricamente mais importante, sendo o contingente principal desse grupo constituido pelos países africanos (Ghana, Nigéria, Serra Leoa, Tanzania, Uganda, Quénia, Malawi e Zambia), aos quais, se juntará, em Fevereiro, a Gambia. Seguem-se os países da Ásia e do Médio-Oriente: Índia, Paquistão, Ceilão, Malásia, Chipre e Malta. As Antilhas também ali estão representadas por duas jovens nações: a Jamaica e a Trindade. Em relação a todos esses países em vias de desenvolvimento, as nações industrializadas já só representam uma minoria: Grã-Bretanha, Canadá, Austrália e Nova Zelandia.

Também á semelhança da O. N. U., encontram-se na «Commonwealth», todas as contradições da sociedade internacional e todos os «ismos» políticos ou sociais: Partido unico e socialismo africano no Ghana, no Tanzania e no Quénia, parlamentarismo de tipo ocidental na Nigéria, na Índia e no Canadá, e assim por diante.

Por outro lado, os países membros não cessam de desenvolver, desde há anos, as suas trocas com o mundo exterior, de tal modo que a «Commonwealth», hoje, já nada tem daquilo que a certa altura poderia parecer — uma vasta união alfandegária cimentada pelas preferências imperiais.

DÚVIDAS QUANTO AO VALOR DA COMUNIDADE BRITANICA

Toda esta evolução da comunidade deu recentemente origem a numerosas polémicas sobre o próprio valor da associação. Pouco antes da ultima conferência dos primeiros-ministros, uma «individualidade conservadora» britanica, cuja identidade nunca foi revelada, afirmava que a comunidade já não passava de uma «gigantesca farsa» e criticava severamente os que ainda procuram alimentar essa «ilusão»...

E, no entanto, os países membros revelam, embora em graus diversos, uma certa fidelidade a esse verdadeiro clube sem carta nem estatutos que é a «Commonwealth». Igualmente, em graus diversos, crêem eles que a comunidade tem, determinado papel a desempenhar, tanto em relação aos seus próprios componentes como no quadro da sociedade internacional.

Este desejo de «reanimar» a comunidade, cuja utilidade, aliás, muitos continuam a pôr em duvida, manifestou-se claramente na ultima conferência da «Commonwealth». O primeiro-ministro britanico apresentara então aos seus homólogos um plano para desenvolver a cooperação entre os países membros, em especial no domínio da assistência técnica.

UM «FORUM» PARA A TROCA DE IDEIAS SEM COMPROMISSO

Rompendo com a tradição segundo a qual a comunidade constituiria uma associação muito malcável e sem qualquer estruturação, os chefes de Governo decidiram então que houvesse um secretariado permanente encarregado de coordenar as várias actividades dos países membros, de trocar informações, de preparar as conferências dos primeiros-ministros, etc.

Na mesma ordem de ideias, outra decisão foi tomada na mesma conferência: a de criar uma «Fundação da «Commonwealth» destinada a intensificar a troca de quadros profissionais entre os países membros.

Mas nem por isso, ao que se crê, a comunidade deixará de ser acima de tudo o que tem pretendido ser: um «forum» onde se troquem ideias sem compromisso algum, um lugar de encontro de estadistas que têm de comum a língua e cujos países pertenceram ao império britanico em dado momento.

Comício na Irlanda contra a estadia da princesa Margarida

ABBEYLEIX, (REPÚBLICA DA IRLANDA), 10 — (R.) — Cerca de 300 pessoas tomaram parte num comício realizado ontem á noite nesta vila para protestar contra a presença da princesa Margarida da Inglaterra e de seu marido, Lorde Snowdon.

Pouco antes, a Polícia tinha prendido sete jovens adeptos dos extremistas anti-britânicos que têm perturbado a estadia no casal com manifestações e, até, com a explosão de uma bomba junto da residência da irmã de Lorde Snowdon.

Durante o comício, a ordem foi mantida por dezenas de polícias fardados e outros á paisana.

A questão entre a Indonésia e a Malásia

(Continuação da 1.ª página)

do Ramadan e do Ano Novo muçulmano.

Também o presidente do município de Amsterdam, dr. P. K. Koets, chegou ontem á capital da Indonésia, em missão de boa vontade, acompanhado por uma delegação constituída por oito individualidades holandesas.

A U. N. I. C. E. F. E A F. A. O. RECEBERAM ORDEM DE SUSPENDER A ACTIVIDADE

DJAKARTA, 10 — O Governo indonésio ordenou ás delegações da U. N. I. C. E. F. (Organização de Auxílio á Infancia) e da F. A. O. (Organização para a Alimentação e a Agricultura) ambas dependentes da O. N. U., que ponham imediatamente termo ás suas actividades na Indonésia — soube-se hoje nos círculos das Nações Unidas em Djakarta.

A sr.ª Hurustiati Subandrio, mulher do ministro dos Negócios Estrangeiros e ela própria adjunta do titular da pasta da Saude, informou o chefe da missão da U. N. I. C. E. F. da decisão do Governo indonésio convidando-a «a liquidar todos os assuntos do seu departamento e a deixar o país, no mais breve prazo».

Ordem semelhante foi transmitida ao chefe da missão da F. A. O. pelo ministro da Agricultura indonésio.

O «DIARIO DO POVO» DE PEQUIM APROVA A ATITUDE INDONÉSIA

PEQUIM, 10 — (F. P.) — No seu editorial desta manhã, o «Diário do Povo» de Pequim aprova a retirada da Indonésia da O. N. U., considerando tratar-se duma decisão justificada e razoável que nenhum país, ciosos da sua soberania e da sua dignidade deixaria de tomar se se encontrasse nas mesmas circunstancias.

O órgão do Partido Comunista chinês, citado pela agência «Nova China», condena severamente a O. N. U., afirmando que esta organização, caindo sob o «contrôle» dos Estados Unidos, nunca chegou a desempenhar um papel determinante na defesa da paz mundial. «A prova» — diz — «reside no facto de as negociações para o desarmamento geral se arrastarem na O. N. U., há mais de 10 anos, continuando o imperialismo a intensificar a sua corrida aos armamentos.

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

PEQUENO MAGAZINE

A PASTORIZAÇÃO DE GORDURAS EMULSIONADAS

Uma firma alemã pediu um alvará para a pastorização de matérias gordas emulsionadas, que conservem todos os seus odores. A operação é feita num recipiente, com as paredes internas cobertas de um revestimento que pode ser humedecido, e que permanece constantemente saturado de água, isolando assim as matérias gordas emulsionadas das paredes metálicas ou plásticas. Antes da esterilização, o recipiente é coberto, devidamente isolado do ar atmosférico e trabalha-se a uma temperatura de 70 a 115° centígrados. A mudança de temperatura da emulsão é grandemente facilitada por um invólucro de tipo particular, que pode ser de papel de filtro, tecido esterilizado, etc. do lado externo, quer dizer, em contacto, sobre a face convexa, com a fonte de calor (vapor, por exemplo). Do lado concavo, o revestimento é, pelo contrário de matéria gelatinosa e especial, cujas características ainda não foram divulgadas

SINALIZAÇÃO NA SELVA

Nos confins do Amazonas, as tribos de índios que povoam as vastas regiões florestais não dispõem, como é óbvio, de uma perfeita e moderna sinalização dos caminhos. Isto não quer dizer, todavia, que não haja sinais a que os exploradores possam prestar a melhor atenção, no seu próprio interesse. Conta-se, por exemplo, que há tempos um explorador inglês, ao encontrar numa encruzilhada a cabeça de um indivíduo, entrecortada por duas flechas, não prestou a devida atenção e avançou para a frente. Pagou, porém, com a vida a sua inadvertência.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Janeiro de 1935 publicava o seguinte:

«Nos amplos corredores de S. Bento e nas antigas salas do Parlamento, que há cerca de nove anos só algumas vezes se encheram por ocasião de qualquer cerimónia excepcional, voltou hoje a registar-se um movimento intenso de figuras políticas da actualidade.

Conforme a convocação há dias publicada no «Diário do Governo», realizaram-se hoje, no antigo edifício das Cortes, as sessões preparatórias da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, que, como é sabido, ali vão funcionar, bem como os gabinetes e secretaria da Presidência do Conselho».

CASOS sensacionais de maternidade precoce

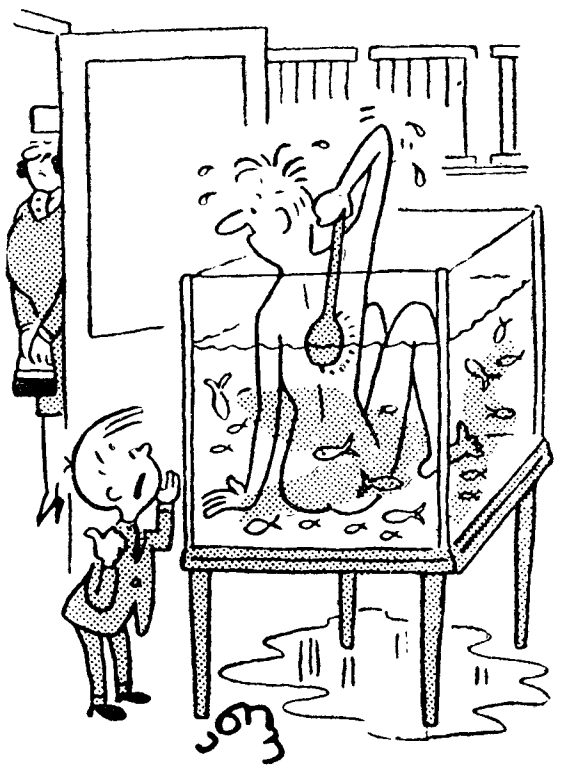
Entre os casos mais notáveis de maternidade precoce, incluem-se dois ocorridos na Republica do Peru e que nos anais da Medicina são referidos com invulgar relevo. Há cerca de 24 anos, uma rapariga de nome Lina Medina, então com cinco anos, teve um menino. Vive, hojje, essa senhora, casada, na cidade de Lima, capital daquele país.

Examinada, no ano findo, na Clínica de Santa Angela del Callao, verificaram os médicos que uma outra rapariguita peruana, com oito anos de idade, estava num período avançado de gestação normal.

SÓ UM OLHO MAS BOM!

Há tempos, um fazendeiro de Clearmont, no Estado norte-americano do Missouri, chamado Lonnie O'Neil, feriu-se, gravemente, num olho, quando procedia a uma reparação caseira. Com grande sangue-frio, arrancou o prego que espetara no olho e, embora cheio de dores, pôs-se ao volante do seu carro, dirigindo-se ao hospital mais próximo... a setenta quilómetros de distancia. Como a mulher insistisse em que parasse para pedir a um vizinho que conduzisse o carro, o valente fazendeiro lhe respondeu tranquilamente:

— Para quê, mulher? Não vês que ainda tenho um olho bom?

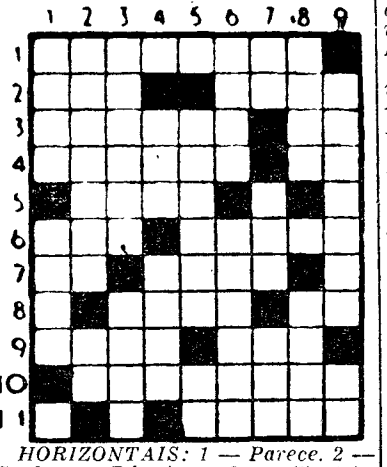


— Psf! Olhe que afinal sempre veio uma freguesa...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3622



HORIZONTAIS: 1 — Parece. 2 — Senhores. Dá uivos. 3 — Cicatriz. Prefixo de negação. 4 — Afectos. Pronome reflexo. 5 — Magnetes naturais. 6 — Negativa. Osso do braço. 7 — Cidade da antiga Caldeia. Grande afeição. 8 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Seguia. 9 — Forma popular de rã. Suspiros. 10 — Nutrem. 11 — Rera.

VERTICAIS: 1 — Aversão. Parte mais alta e posterior do pescoço. 2 — Galardoar. Nota musical. 3 — Apareço ao longe. Rio da Toscana. 4 — Larva das feridas dos animais. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 5 — Sintetize. Sufixo que designa estado. 6 — Despidas. Habitara. 7 — Pronome pessoal. Ente. Caminhai. 8 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 9 — Nome duma flor. Ruim.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3621

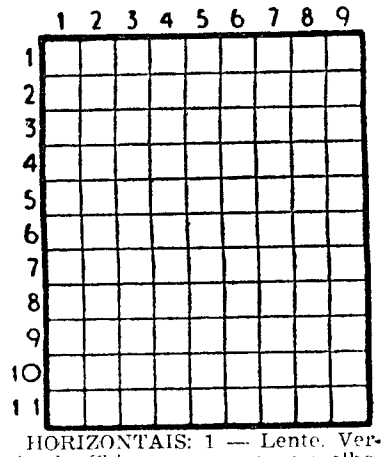
HORIZONTAIS: 1 — Rio. Pua. 2 — Em. TARDOU. 3 — Copo. Aos. 4 — Alumiam. 5 — MAS. Crava. 6 — As. Rei. Ar. 7 — Sés. Ali. 8 — Accm. Ama. 9 — Toro. Cada. 10 — ARRECADOU. 11 — Soera. Asc.

VERTICAIS: 1 — Recama. Atas. 2 — Imolas. Coro. 3 — Pus. Serre. 4 — Tom. Remoer. 5 — Pá. Ices. Cá. 6 — Ur. Ari. Aca. 7 — Adama. Amada. 8 — Oó. Valados. 9 — Muscari. Aué.

Provérbio: TARDOU MAS ARRECADOU.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7467



HORIZONTAIS: 1 — Lente. Verniz da China negro ou vermelho. 2 — Repenicar. 3 — Rente. Abreviatura que se usa em música. 4 — Greda branca. 5 — Cidade e porto da Austrália. 6 — Vara muito flexível. Cobre de iodo. 7 — Adicionasses. 8 — Estima. 9 — Preposição. Oceano. 10 — Cidade de Itália. 11 — Parte do Mundo a que pertence o Japão. Rio da Rússia.

VERTICAIS: 1 — O lado do vento. Novecentos e cinco em romano. Rio de França. 2 — Rezeis. Conjunção. 3 — Símbolo químico do prasiodímio. Armaduras para a cabeça. Letra grega. 4 — Prefixo que designa ar. Felicidade. Triture. 5 — República da América Meridional, á beira do Oceano Pacífico. Terra nova e arroteada de fresco. 6 — Rio de Portugal. Troças. Culpado. 7 — Antes de Cristo. Idosa. Senhor. 8 — Animal doméstico Infiltração de sorosidade no tecido conjuntivo difuso ou num órgão. 9 — Arpoa. Pega. Artigo definido (ant.).

Solução do problema n.º 7466

HORIZONTAIS: 1 — Uma. Trina. 2 — Tavira. Ul. 3 — Amola. 4 — Pratear. 5 — Urano. Lua. 6 — Lã. In. 7 — Ota. Atina. 8 — Amurada. 9 — Arara. 10 — Os. Amador. 11 — Borla. Era.

VERTICAIS: 1 — Uta. Ulo. Sob. 2 — Má. Prata. Só. 3 — Avara. Ama. 4 — Imano. Ural. 5 — Troto. Arama. 6 — Ralé. Atara. 7 — Aal. Idade. 8 — Nu. Ruína. Or. 9 — Ale. Ana. Ara.

FACTOS REAIS — O duque de Malborough

25 — *Sara tentou por todos os meios fazer com que a rainha revisse a sua decisão. Mas não conseguiu nada. Ana não quis ceder. A sua decisão era irrevogável. Acreditando ter mais influência do que a sua mulher, Malborough fez uma «démarche» pessoal junto da rainha, mas também não conseguiu ganhar a causa. O duque lançou-se aos pés de Ana, suplicando-lhe que voltasse a tomar Sara ao seu serviço, dizendo-lhe: «Lembre-se da antiga e funda amizade de minha mulher». Ana, porém, manteve-se firme no seu propósito.*

26 — *Tendo conhecimento deste insucesso, Sara resolveu vingar-se á sua maneira, antes de deixar definitivamente o palácio. «Tirem as chaminés de mármore e as fechaduras que mandei colocar nos meus aposentos, á minha custa.» — ordenou ela, antes de sair do palácio. Depois, Sara resolveu ir para o campo. Mas o seu plano ia modificar-se. Por causa dos gastos fantásticos que não podia justificar, Malborough viu que tinha chegado a sua hora de desgraça, e que a sua carreira terminara. Pensou ainda que a melhor coisa que tinha a fazer era ir para o estrangeiro e deixar a Inglaterra, pelo menos durante algum tempo.*

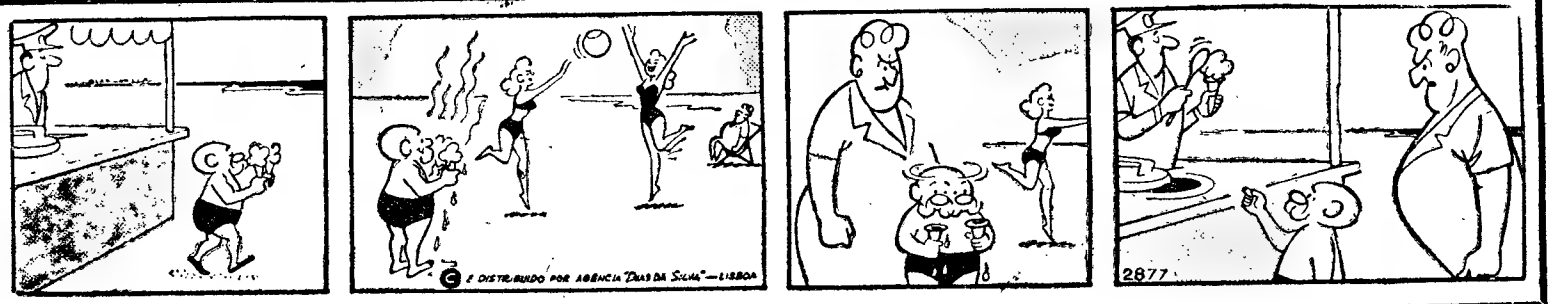
27 — *Malborough abandonou Londres, com a mulher, para se instalar em casa do Eleitor de Hanovre que devia, por morte de Ana, ascender ao trono de Inglaterra. Infelizmente, abatido pelos aborrecimentos, enfraquecido pela doença e sofrendo de ataques de paralisia, foi perdendo a clareza de ideias. A clarividência das suas faculdades mentais perdeu-se e o duque era um homem acabado. Morreu em 22 de Junho de 1722 no seu castelo de Windsor-Lodge. Os seus restos mortais foram inumados em Westminster.*

28 — *Sua mulher Sara sobreviveu-lhe ainda vinte e dois anos e passou esse tempo da sua vida ocupada em administrar os consideráveis bens da sua imensa fortuna. Nos seus ultimos anos, passou a redigir «memórias», exprimindo os seus pensamentos e as opiniões pessoais sobre muitos e importantes personagens do reino que ela havia conhecido de perto. Do seu casamento com Sara Jennings, John Churchill, duque de Malborough, teve cinco filhos: um morreu muito jovem, ficando-lhe quatro raparigas. Uma destas casou com «lord» Spencer, conde de Sunderland.*

«Sir» Winston Churchill é primo do décimo duque de Malborough mas não tem direito ao título que é transmitido apenas através dos filhos varões mais velhos da família.

FIM

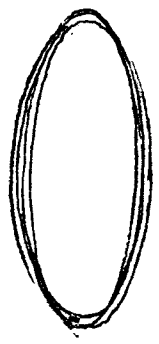
AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

O SEGREDO DO ZECA

Texto de ELVIRA COSTA NUNES — **Illust. de CARLOS BOTELHO**



Zeca — toda a gente gostava do Zeca. Esse dez réis de gente que o bairro ou mais propriamente a rua, vira crescer.

Mas, talvez, poucos soubessem verdadeiramente quem era o Zeca, franzino, agarotado, sempre com um dichote apropriado para cada rapariga bonita que passava por ele — sem nunca ter ofendido também, nenhuma! Para todos que o estimavam, ele era «um bom rapazinho, sim, senhor!» — nada mais. Uma frase pequena e simples, afinal, como o próprio Zeca, que a gente simples usa sempre com o calor do coração.

Contudo, o Zeca tinha um segredo, um grande, um enorme segredo. E, como segredo que era, ignorado por toda aquela gente que tanto bem lhe queria. Se, ele era tão bom rapazinho! Um segredo que lhe deixou as faces tão rubras como dois tomates maduros, quando eu lhe disse, naquela manhã de domingo, que sabia o que ele escondia no bau grande de folha pintado de verde-esperança.

Ora bem: é preciso talvez dizer que o Zeca vivia com a mãe, a senhora Clotilde, que trabalhava a dias, há muitos anos em minha casa. Viviam os dois sòzinhos. Para dizer a verdade, não me lembra nunca ouvir-lhe falar no marido, no pai do filho. No Zeca, sim. Estava sempre a falar a propósito de tudo e de nada! Ultimamente menos. É que ela, a pobre mãe, começara a desconfiar. O Zeca fechava-se por dentro no seu quartito esconso daquela água-furtada, do prédio velho em que habitavam para os lados de Xabregas. Aquilo começara andava ele ainda na escola. Mas, nessa altura a senhora Clotilde pouco ligara. Cismas de garotos, coisas sem valia! A bem dizer, nunca chegou a pensar em nada do nada!

Agora, sim. E quanto mais pensava mais desconfiava, mais medo tinha. Mas... medo, medo de quê?... Francamente, não sabia... senão que tinha medo! O seu Zeca... É que mal vinha do trabalho, da oficina de móveis, onde era aprendiz e estimado por todos, ali para o Bairro Alto, lá se fechava no quarto. E, ela bem ouvia com um temor cada vez maior, a tampa do bau abrir-se e fechar-se cautelosamente. E, aquilo a repetir-se invariàvelmente, todas as noites!

Quantas vezes tentou de dia, na sua ausência, descobrir o que o malfadado bau de folha pintado de verde-esperança, guardava. Mas, quê? O Zeca tinha-o fechado calculem, a cadeado!

Que seria que o seu Zeca escondia?... Ouvia falar em tanta coisa, ler tanta coisa... Que fatalidade! E, é que o rapaz, ás vezes quando ela tentava falar, perguntar-lhe, ficava-se a olhá-la com um ar a modos estranho — Deus lhe perdoasse! — até parecia parvo, fora deste mundo! E, ela bem sabia que o Zeca não era parvo. O professor sempre lhe dissera que era uma pena ele não continuar. Mas, como podia ela? Para mais, ele tão fraquinho!

E, a senhora Clotilde definhava com aquela duvida cada vez maior a torturar o seu coração de mãe! Comecei também a estranhá-la. O seu ar triste, as suas olheiras muito fundas. Até que um dia perguntei-lhe:

— Você anda doente. Que tem?

— Nada, nada de importancia, minha senhora!

— É por causa do seu rapaz...

— Do meu Zeca!... A senhora sabe algumas coisa? — e, parou. As suas mãos, bem vi, tremiam.

— Alguma coisa de quê?... Que quer que eu saiba?

— Ah!... Pensei... — na sua expressão havia dor, na sua voz, mágoa e duvida.

— Mas, então, o que se passa?... Preocupa-o... o estar próximo a sua ida para militar! Que idade tem ele?

— Faz dezoito... no fim do ano!

— Ainda falta muito tempo. E, também deixe-me dizer-lhe, não é razão para você andar assim!

Foi então, a chorar, que a pobre mulher me contou todos os seus receios, todas as suas preocupações, e, me pediu para eu falar com o filho.

— Faça-me mais esse grande favor! Ele tem tanto respeito, tanta consideração pela senhora!

E, combinamos que eu iria lá a sua casa, evocando um pretexto qualquer, na manhã daquele domingo. Assentámos na hora para ela não estar, e, assim o rapaz falar mais á vontade. E, foi então que eu soube do segredo, do enorme segredo do Zeca, que eu aliás, já não via há muito tempo!

— A senhora!... A mãe não está! Mas, faça favor de entrar. Ela foi ali ao lugar.

— Com certeza não se vai demorar!...

— Não costuma!... Queira sentar-se... Nessa cadeira não, minha senhora! Tem uma perna partida... — disse, envergonhado.

— Então, que fazes?

— Continuo na mesma oficina...

— Ah, sim!... E, gostas de lá estar, do ofício?

— Gosto, sim, senhora! — Havia timidez e satisfação na resposta do Zeca. Eu olhava-o sem saber como começar. O assunto era delicado A sua expressão, o seu ar franzino, intimidavam-me. Mas, eu estava ali para lhe arrancar o seu segredo.

— Sabes. A tua mãe anda preocupada. Disse-me, que tu escondes... qualquer coisa dela. É verdade?...

No mesmo instante que desceu os olhos para o chão a escondê-los de mim, meteu as mãos nos bolsos das calças, como quem guarda qualquer coisa que o envergonhe!

— Lembrei-me, podias aproveitar... se, quisesses, para falar. Ás vezes faz bem, acredita!

— Foi a minha mãe que pediu...

— É escusado dizer-te que não!... Até porque, gostaria também de saber a verdade!

— Não sei... — calou-se, deixando-me a sensação de que, se pudesse, se tivesse forças, teria fugido, descido á rua. Não o fazia porque não o podia, não tinha coragem. Por isso, continuou calado, de olhos fixos no chão, ali na minha frente.

— É assim tão difícil contares o que escondes naquele bau?!

— Para quê!...

— Ouve, Zeca. Sou tua amiga... de contrário não teria aqui vindo, não te parece? Estou aqui, para te ajudar, portanto!... Levanta a cabeça. Tu não confias em mim?

— Na senhora... — e, os seus olhos ficaram-se perdidos por longo tempo, para lá da janelita aberta sobre os telhados.

— Sim, em mim!... É preciso pensares na tua mãe!

— Mas, eu.. Se, eu lhe contar... a senhora, perdoa-me?...

— Prometo ouvir-te!

Cabisbaixo, andou até junto do bau, e, tirando uma chave do bolso, curvou-se, abriu-o, e, disse-me numa voz sumida:

— Pronto. É tudo...

— Mas que é isto?!... Porque tremes tanto, meu rapaz?

— Agora, que já viu... prometa que não o dirá a ninguém. E se o disser... também, ninguém o acreditará!

— Não compreendo!

— É que não quero que ninguém saiba. Tenho vergonha...

— Vergonha!... Quem fez tudo isto?

— Eu!

— Tu!... Mas...

— Tenho vergonha! — e, tapou a cara com as mãos. Soluçava baixinho.

— Continuo sem compreender. Do que tu tens vergonha, meu rapaz! De seres um artista?

Virando-se repentinamente para mim, repetiu com uma centelha nova nos olhos:

— Um artista!... Eu?

— Pois, decerto!

— E, é a senhora... quem mo diz!

— Só um artista podia fazer isto!... Quem te ensinou?

— Ninguém!

— Como consegues fazer todos estes maravilhosos bonecos?

— Com este canivete...

— E, a madeira?...

— A madeira... — virou de novo os olhos para o chão — Trago-a da oficina. São as aparas, bocadinhos que se deitam fora...

—Compreendo. E, as tintas?

— Compro-as com o dinheiro das gorjetas...

— Oh, Zeca!... Que alegria grande me deste!... Tu és um artista, as tuas mãos são de um autentico, de um verdadeiro artista!

— As minhas mãos... — e, estendeu-as para a frente, para a claridade. Acrescentando, com uma mágoa grande na voz:

— Como pode ser isso, minha senhora!

— Como pode ser!...

— Não é possível. É uma vergonha, uma vergonha... eu que sou tão pobre, e, as minhas mãos...

Afinal, não era no bau de folha pintado de verde-esperança, que o Zeca guardava o seu maior segredo: Ele julgava-o também! Mas, o que ele escondia, do que ele realmente tinha vergonha, era das suas mãos. Daquelas mãos que davam vida, forma, ao seu sonho. E, calculem: vergonha só porque era pobre, e, tinha mãos de verdadeiro, autentico artista!

Grande alma a tua, Zeca. Tens razão, fecha-a a cadeado enquanto puderes!

Pneus novos, usados, e recauchutados

CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmacêutica, 14

Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

OS VOLUNTÁRIOS

Quando chegamos a certa altura da caminhada, mais ou menos trôpega, pelas veredas da existência — notamos que começam a rarear os companheiros dessas marchas forçadas. Foram desaparecendo a pouco e pouco.

Em cada encruzilhada esperava a Parca, com a grande foice, para nos arrebatar a companhia: quer amigos quer inimigos, que, tanto uns como outros, fazem parte da nossa vida.

Em princípio, está certo. São essas as funções publicas de Dona Parca. Não está certo, porém, que ceife assim, ao acaso, de modo indiscriminado.

Semelhante situação não pode manter-se. Não pode, não deve. Impõem-se providências imediatas.

Pois não há tanta gente que, dia a dia, e a todas as horas, geme: «Quem me dera morrer!» — ao passo que se extinguem, sem serem ouvidos, os mais estimáveis e os mais capazes?! Os que desejariam exceder o limite de idade, 90 anos no mínimo?!

Oiça, Dona Parca: exerça o seu mister com alguma boa vontade e mais organização.

Suponha que se estabelecia um censo (em cada década, por exemplo) dos que amam a vida e dos que querem ver-se livres disto. Os segundos seriam os voluntários, com direito a todas as prioridades.

A par de tal sistema de base, e para lhe assegurar constante actualização, criar-se-iam brigadas de Parcas-ajudantes, Parcas-visitadoras, de aspecto jóvem e atraente, que colheriam, nos domicílios, os dados complementares.

As Parcazinhas, de uniforme azul celeste (para estimular ideias optimistas, mesmo as dos que pensam abalar o mais depressa possivel), apresentariam aos «clientes» um formulário sem grandes palavrões burocráticos.

As mãos bem tratadas da elegante Parcazinha que nos coubesse em sorte — a mim e a ti, leitor — desdobrariam o formulário-questionário e, com o «fura-bolos», indicariam, uma por uma, as várias matérias a tratar:

— Sente-se bem ou perdeu o interesse por tudo?

— Já teve desgostos de amor? e de dinheiro?

— Acredita na vida eterna ou prefere as maravilhas terrenas?

— Sofre de doenças infecto-contagiosas? (Obs. — Estritamente confidencial: só para efeitos estatísticos).

— Considera-se neurasténico?

— Fez o serviço militar? (Obs. — Apenas para o sexa masculino, excepto no caso de Chipre, Estado de Israel, China Continental e semelhantes, em que as mulheres embalam o berço com a mão esquerda e, com a direita, a metralhadora).

— Queixa-se da alta de preços? revolta-se perante o açambarcamento e especulação?

— Alguma vez cobiçou a mulher do próximo? ou invejou a mulher do próximo? (Obs. — Resposta conforme o sexo).

— Julga-se digno de um funeral de aparato?

— Se não se julga, de que se julga digno?

— É titular de seguro de vida? e de morte?

— A minha chefe faz-lhe medo? e eu?

— Pretende, ou não, atrasar o seu destino?

— Seja como for, acerte o relógio.

— Perpetrou porventura, qualquer homicidio? (Obs. — Não se considera homicidio o exterminio de moscas, mosquitos, melgas, traças e restantes parasitas profissionais).

— Responda com franqueza. Aprecie o valor dos nossos serviços. Cada cliente fica um amigo. Assine aqui.

De vez em quando, um voluntário gritaria: «Não escrevo nada, não assino nada! Quero ir já!».

E a Parcazinha, sempre paciente, deitaria água na fervura:

— Sossegue... De momento, não temos vagas. Receberá aviso. É preciso evitar aglomerações nas «horas de ponta». O seu boletim vai baixar aos serviços competentes.

Depois... Depois, era fácil. Um calculador electrónico estudaria os multiplos casos, separando o trigo do joio, os involuntários dos voluntários, elaborando cartões perfurados, de pré-aviso, á imagem e semelhança dos recibos da electricidade.

Alinhava estas sugestões para serem superiormente ponderadas, como costuma dizer-se, por quem de direito.

BASTOS GUERRA

MAPPES

Os mais baratos e comodos

Antiga casa Soares & Coelho

Tel. 326550

Rua do Norte. 61 (Ao Camões)

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA

CONSEGUIRÁ ESTUDANDO O

CURSO POPULAR DE RÁDIO

PHILIPS

POR CORRESPONDÊNCIA

PEÇA FOLHETO GRATUITO À

EURORÁDIO

AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1

Telef. 43563

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Amor em Acapulco» e «Senda dos elefantes» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Ruivas, louras e morenas» e «O capitão Morgan» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Pão, Amor e Totobola» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Bonecas de carne» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «O mistério do voo 22» e «Viagem ao fundo do mar» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Casca de banana» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Trapézio» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Macau* — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — *Marques dos Santos* — Rua Ferreira, J. A., 15. (Tel. 260116).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141); *Cascais* — Rua Conde Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

Vai ser ampliado o Hotel Suave Mar de Esposende

O Hotel Suave Mar, de Esposende, vai ser ampliado, estando as respectivas obras orçamentais em 740 contos, dos quais 111 contos provenientes de comparticipação do Fundo do Desemprego.

CASA DO ALGARVE

O sr. dr. Amaro de Almeida profere na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, na sede da Casa do Algarve, na Rua Capelo, 5-2; uma palestra, seguida de colóquio, subordinada ao tema «Riqueza minero-medicial do Algarve».

VIDA RELIGIOSA

Começa amanhã a reunião anual do episcopado português

No Seminário dos Olivais principia amanhã, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca, a costumada reunião anual do episcopado português do continente e ilhas, e em que participam também os arcebispos de Luanda e Lourenço Marques.

DIÁRIO escolar

O estudo das civilizações nos programas secundários

Não se podem compreender programas de História que não examinem os principais problemas políticos, económicos, sociais e culturais das cinco civilizações em que se divide o mundo actual, as do Ocidente, do mundo comunista, do Islão, da Ásia e da África Negra.

Ao nível do termo do nosso ensino secundário, esta questão apresenta interesse incontestável. Em primeiro lugar, porque é a consequência normal de todos os estudos de História feitos no decurso dos estudos secundários. Neste sentido, a história das civilizações permite ligar o passado ao presente e mostrar o papel deste passado na formação do mundo contemporaneo. Constitui, pois, um elemento insubstituível da cultura geral.

O estudo das civilizações aborda, igualmente, os grandes problemas do mundo de hoje; e aí aparece como o prolongamento lógico do programa de Geografia. Para jovens espíritos, voltados muitas vezes para as questões concretas da actualidade, pode trazer um elemento indispensável para a compreensão do mundo. Enfim, este estudo permite analisar «do interior» as civilizações dos países asiáticos e africanos, países para os quais se tenha olhado até aí sob um angulo muito exclusivamente europeu. Colocando no mesmo pé as diferentes civilizações, um novo programa é susceptível de desenvolver nos nossos alunos um cuidado maior da objectividade.

●

O estudo das grandes civilizações seria, pois, uma iniciativa feliz, porque corresponderia a um triplo cuidado de cultura, de eficácia e de objectividade. Mas este interesse não deve fazer esquecer as reais dificuldades que se podem encontrar no estudo deste assunto.

Um primeiro obstáculo seria constituido pela insuficiência nos nossos alunos dos conhecimentos basilares. Os elementos históricos indispensáveis á compreensão das civilizações actuais são, em geral, mal conhecidos. A história da Antiguidade e a da Idade Média, estão, muitas vezes, esquecidas. Quanto ao passado de certas civilizações, as da África Negra, por exemplo, seria bem preciso reconhecer que nunca foi estudado pelos alunos... nem aliás pelos professores.

A segunda dificuldade diria respeito á própria complexidade da noção de civilização. Os diferentes aspectos de uma civilização são de tal modo variados que se é, muitas vezes, obrigado a insistir nalguns destes aspectos em detrimento doutros, porque não se pode dizer tudo dentro dos limites bastantes estreitos do tempo que está reservado tanto no ensino liceal como no ensino técnico. Pode-se tomar como exemplo preciso o da civilizaçao americana. Acerca deste assunto, há manuais que consideram a Imprensa ou o romance, por exemplo, como elementos muito característicos desta civilização; outros insistem mais nas formas do «habitat» ou no ensino; outros, ainda, acentuam o desporto ou o cinema.

●

Em resumo, a noção de civilização é extremamente complexa e esta complexidade impõe aos manuais como aos professores um certo numero de escolhas que os obriga a tratar de uma maneira mais aprofundada algumas questões e a desprezar, até mesmo a sacrificar, outras. Daí, uma grande diversidade na preparação das lições e na própria estrutura dos assuntos.

Em suma, é o tempo que mais falta faz para se tornar mais eficaz e mais completo o estudo das grandes civilizações. Por isso, poder-se-ia desejar, a fim de ganhar tempo, uma organização mais racional dos programas de História e de Geografia, organização que permitiria, particularmente, evitar um certo numero de repetições.

Nestas condições não seria possível analisar em primeiro lugar o período histório de 1914-1963, e reagrupar em seguida, nalguns grandes conjuntos regionais, o estudo da Geografia e o das civilizações?

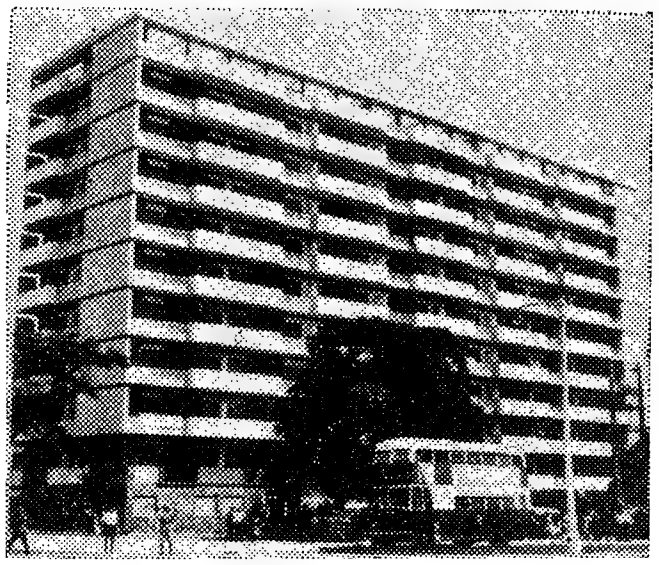
VENDA POR ANDARES

RESTAM APENAS 9 ANDARES

2 ANDARES DE
180.000$00

2 ANDARES DE
270.000$00

5 ANDARES DE
285.000$00



LUXUOSO EDIFÍCIO
COM 11 PISOS
— 2 ELEVADORES
— LOUÇAS E AZULEJOS DE PRIMEIRA QUALIDADE
— ÁGUAS QUENTES E FRIAS
— DESLUMBRANTE VISTA SOBRE O TEJO

MOSCAVIDE — RUA DE OLIVENÇA, LOTE 3 — EM FRENTE À PARAGEM DO AUTOCARRO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS
de
ANTÓNIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

CONSTRUÇÃO CIVIL:
CALÇADA DA MOURARIA, 1, 1.º
TELFS. 86 88 53 - 87 13 72

ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO E VENDAS:
R. D. ANT. DE ALMADA, 5, 2.º-Dt.º
TEL. 32 00 63

LIBERTE-SE DA RENDA DE CASA

O TEATRO VILLARET, O MAIS MODERNO DE LISBOA, A INAUGURAR ESTA NOITE, ENCONTRA-SE PROTEGIDO COM O MAIS MODERNO MATERIAL CONTRA INCÊNDIOS, FORNECIDO POR

H. VAULTIER & C.ª

SECÇÃO DE MATERIAL DE INCÊNDIOS
CALÇADA DO MARQUÊS DE ABRANTES, 33
LISBOA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45387

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos ás 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica, Doenças do coração Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.) 15 h
Dr. Fito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as, 4.as e 6.as), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica estômago, intestinos, fígado, ás 18 h

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Instituto de Reeducação de Vila Fernando

A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de beneficiação dos arruamentos principais e construção das redes de esgoto das águas pluviais do Instituto de Reeducação de Vila Fernando.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 17 e 15: Nova Onda (variedades); 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 30: Múscia de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: A nossa terra; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: As orquestras ligeiras de Franck Pourcel e de Franck Chacksfield; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 15: 1.º acto da ópera «Mozart e Salieri» (Rimsky-Korsakov); 18: Concerto de domingo: «O Corsário», abertura (Berlioz); «Concerto em lá menor, op. 16» (Grieg); 18 e 45: Cantos espirituais negros, pelo contralto Lucrécia West; 19: 2.ª parte do concerto de domingo: «Dom João, op. 20», poema sinfónico (Strauss); «Petruskha» (Stravinsky); 20: Recital pela pianista Florinda Santos: «Quatro nocturnos, op. 23» (Schumann); e «Sonata em ré, op. 118» (Schumann); 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Separador; 21: Teatro do século XVIII; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 14 e 45: Música de câmara, de Scarlatti, de Haydn e de Svend Schultz; 15 e 30: «Sinfonia n.º 9» (Gustav Mahler), pela Orquestra Filarmónica de Israel: 16 e 45: Música de piano: 16 prelúdios (Scriabin); «Planfio do Caboclo» (Villa-Lobos); 22: Música portuguesa: Prelúdio da cantata «Pátria» (Alfredo Keil): «Saudade» (David Sousa); «Trovadores, op. 9» (Fernando Correia de Oliveira); «A Estação» (Joly Braga Santos), e «Ribatejo» (Frederico de Freitas); 23 e 15: Música vocal: «Il Tramonto», cantata (Respighi); 23 e 30: Música de piano: «Sonata n.º 2, em si bemol menor, op. 35» (Chopin); 0: Antologia sonora: 2.º acto da ópera «L'Incoronazione di Poppea» (Cláudio Monteverdi); 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 30: Escape livre; 18: Música pelo caminho; 18 e 45: Banda de som; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: O comentador desportivo; 20 e 30: Sucessos; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas música; 21 e 45: Ele e elas; 22: Domingo ás dez; 22 e 30: Leitura; 23: Estúdio A; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um solista; 0: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 17 e 37: Estrelas em F M; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0: Boa Noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar—Às 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Noticiário; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Cançonetas; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Às 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.: 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Às 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 2: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32, Telejornal e informação desportiva; 17 e 45, Passatempo infantil; 18 e 35, Desenhos animados; 19, Viagens sem passaporte; 19 e 25, Fireball XL5; 19 e 55, TV Rural; 20 e 20, Terras de Portugal: Porto de Mós; 21, Telejornal; 21 e 25, Informação sobre o tempo; 21 e 35, TV 7; 22, «Suspense»; 23, Hora das guitarras; 23 e 20, Domingo desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação e fecho.

Amanhã—Às 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal — edição da tarde; 19: TV Escolar — Educação de Adultos; 19 e 25: TV Educativa — «Física Moderna», pelo prof. António Manuel Baptista; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês», pela dr.ª Ann Wood; 20 e 15: Momento Desportivo; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 35: TV Motor; 22 e 5: Selecção Policial» — um episódio da série «O Santo»; 23 e 05: Cinema 65; 23 e 30: Telejornal — ultimas notícias; 23 e 35: Meditação; 23 e 40: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CINEMAS

CONDES — «Tim Tim e o mistério das laranjas azuis»
AVIS — «A nova Cinderela»
ODÉON — «A nova Cinderela».

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Grande Companhia de Circo.

TEATROS

TRINDADE — A's 21.45 — «O Barão».

CINEMAS

TIVOLI — «O mundo do circo».
ROMA — «O mundo do circo».
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
IMPÉRIO — «Os milhões de Molly Brown».
POLITEAMA — «A revolta dos apaches».
CHIADO TERRASSE — «Dançando ao Sol».
PROMOTORA — «O esquadrão branco».
VOZ DO OPERÁRIO — «Um milhão de anos antes de Cristo».
ARCO-IRIS — «Gigantes olímpicos».
SALÃO LISBOA — «Os dois da legião».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A rapariga do apartamento».
AVENIDA — **Às 21 e 45: «Mary-Mary».**
MARIA VITÓRIA — **Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Todos ao mesmo!».**
CAPITÓLIO — **Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».**
ABC — Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».
VASCO SANTANA — Às 21 e 30: «Joana da Lorena».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estudio* — «Negócio á italiana».
S. JORGE — «A pantera cor-de-rosa».
S. LUIZ — «A noite de Iguana».
ALVALADE—«A noite de Iguana».
OLÍMPIA — «Colt 45».
LIZ — «A visita».
EDEN — «20 quilos de sarilhos».
RESTELO — «A visita».
IDEAL — «Mãos criminosas».
JARDIM — «O mestre impostor».
ROYAL — «Mundo cão n.º 2».
CAMPOLIDE — «A velha descobre o crime».
PARIS — «Os pássaros».
CINE-MOSCAVIDE — «A carga da brigada azul».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela lote 5 (ao Pote de Água) (710131) * **Cartaxo,** Av. da Igreja, 21 (776358) * **S. João de Deus,** R. Pedro Ivo 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V, R. D João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho. 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * **João XXI,** Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (46858)
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av de Berne, 24 (763107) * **Avenidas,** Av. da Republica, 27 (733688) * **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) * **Ducal,** Av. Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R Angela Pinto 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) * **Barral,** R. Áurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) * **Veritas,** Rua da Misericórdia. 135 Alvide. Fontaínhas (Tel. 281044). (324554).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * **Ourique,** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * **Pátria,** Calç. dos Mestres, 30-A (680627)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) * **São Miguel,** Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) * **Rosa & Viegas,** R. de S. Vicente, 31 (864351) * **St. António,** R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc. R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo. R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) * **Teles,** R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) * **Oriente,** R. Lopes, 120 (843381).

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA
E VENDE-SE A PÊSO EM TODO O PAÍS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel.40076

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1
LISBOA - TELEFS 68 41 41/2/3

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

FILATELIA

A «1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL DA TEMÁTICA DE ESCRITORES E JORNALISTAS» – 2

As exposições filatélicas, agora, são tantas e tão aproximadas, que, ao contrário do que prometemos no domingo passado, hemos de interromper as nossas referências e comentários á «2.ª Exposição Filatélica do Funchal», para nos determos um pouco perante a «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas», inaugurada em Lisboa, no passado dia 5, na prestigiosa e prestimosa Casa da Imprensa.

E, fazendo-o, começaremos por, em primeiríssima mão, publicar na íntegra a acta do respectivo juri:

«No dia 22 de Dezembro de 1964 reuniu-se na sede do Clube Filatélico de Portugal, entidade organizadora da exposição em epígrafe, o juri constituído pelos Ex.mos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Francisco Cardoso Salgado e capitão F. Lemos da Silveira, todos da direcção do referido Clube, o qual, no desempenho das suas funções de comissão de admissão, e para cumprimento do art. 4.º do regulamento do citado certame, examinou as colecções inscritas e resolveu, por unanimidade:

1.º — Admitir as participações dos srs. Eurico Carlos Estêves Laje Cardoso, Manuel José do Rosário Castanheira, Celestino Pires Ferreira e Virgílio Moura Santos.

2.º — Rejeitar as restantes, por não obedecerem ao motivo ou tema reclamado, ou por enfermarem de grandes imperfeições.

No dia 5 de Janeiro de 1965, pelas vinte e duas horas, reuniu-se de novo, agora no local da exposição, salão nobre da Casa da Imprensa de Lisboa, o juri atrás citado, que depois de examinar detalhadamente os méritos relativos das participações pré-seleccionadas e expostas, aprovou, por unanimidade, a classificação seguinte:

1.º — Eurico Carlos Estêves Laje Cardoso — Medalha de prata.

2.º — Virgílio Moura Santos — Medalha de prata.

3.º — Manuel José do Rosário Castanheira — Medalha de bronze.

4.º — Celestino Pires Ferreira — Medalha de bronze.

Finalmente, o juri entende ser seu dever salientar e pôr em evidência:

1.º — A presença muito agradável de uma participação ultramarina, a do distinto filatelista de Lourenço Marques sr. Virgílio Moura Santos, facto que não é frequente em exposições realizadas no continente, e merecedor, portanto, de uma palavra de incentivo.

2.º — A acção dinâmica, inteligente e eficaz do presidente da direcção cessante da Casa da Imprensa, o ilustre jornalista sr. dr. César Afonso, a quem se fica devendo, não só a ideia da iniciativa, mas também parte substancial do grande êxito alcançado.

3.º — O precioso e indispensável patrocínio da Administração-Geral dos C. T. T., sem o qual não seria possível efectuar mais esta notável jornada de propaganda da Filatelia, e da Casa da Imprensa de Lisboa, prestigioso organismo mutualista e cultural dos jornalistas, que felicitamos pelo brilhante e bem sucedido evento, formulando votos pela sua repetição periódica e evoluida, tanto mais que o seu salão nobre se presta admiràvelmente para exposições filatélicas deste nível, e à qual agradecemos reconhecidamente as atenções que nos foram prodigalizadas.

Os jurados, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Francisco Salgado, capitão F. Lemos da Silveira».

Esta a acta referente á classe de competição. Falta a classe de honra. Faltam os nossos comentários. O que tudo ficará para domingo próximo.

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Do nosso querido amigo Ernest Kehr, ilustre jornalista e filatelista norte-americano, recebemos a oferta dos ultimos sobrescritos de 1.º dia do seu país.

* «O Brado Africano», importante semanário em prol do progreso, instrução e defesa dos naturais do Ultramar, órgão da Associação Africana da Província de Moçambique, director dr. Domingos A. M. Arouca (C. P. 461, Lourenço Marques, Moçambique) continua publicando regularmente a sua excelente secção «Filatelia», coordenada pelo nosso prezado amigo Virgílio Moura Santos, a quem agradeçemos os exemplares recebidos

* Do nosso também prezado amigo Eduardo Bouças, recebemos, nesta redacção, vários exemplares de uma bela plaqueta de propaganda da Empresa Insulana de Navegação, de Lisboa, reproduzindo, na dupla página central, a onze ou doze cores, o moderno N/T. «Funchal» e, por sobre ele, os selos portugueses dos Navegadores. Curioso da história: edição espanhola, comemorativa da «Quinta Exposicion Filatelica de Tenerife», nas Canárias.

* Com amável ofício do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, assinado pelo distinto chefe dos seus Serviços de Propaganda e Relações com o Público, sr. dr. João Patrício, e com um cartão de um dos mais distintos médicos do mesmo Instituto, dr. António de Almeida Figueiredo, recebemos, nesta redacção, uma dupla folha inteira de muito belas vinhetas de propaganda, 12×5 cada folha, que, inteira, constitui interessante mapa de Portugal, com sesenta reproduções de monumentos e paisagens.

* A «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», que, em princípios de Fevereiro próximo, se inaugura em Lisboa, no palacete da Associação Lisbonense de Proprietários, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o alto patrocínio dos C T. T., terá uma classe de competição daquela temática, de inegável interesse, e, como na da «Temática de Escritores e Jornalistas», um salão de honra, de propaganda da Filatelia clássica, com alguns dos maiores coleccionadores portugueses, diferentes dos desta anterior, e fora de competição.

* Continuamos com dezenas de notícias atrasadas, mas continuamos, como sempre, na esperança de as publicar no domingo seguinte...

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos: *«Il Collezionista Italia Filatelica»*, grande revista, n.º 24 do ano XX, director Giulio Bolaffi, chefe de redacção Enzo Diena, Via Maria Vittoria 1, Torino; *«Gibbons Stamp Monthly»*, Janeiro de 1965, editado por Stanley Gibbons Ltd., famoso comerciante inglês, que está preparando uma extraordinária «Stanley Gibbons Catalogue, Centenary Exhibition», que será um dos grandes acontecimentos filatélicos do ano, 391 Strand, London, W. C. 2; *«Boletim do Clube Filatélico de Moçambique»*, n.os 44, Setembro, e 45, Novembro de 1964, coordenação de J. Almeida Santos e outros, prédio Santos Gil, 2.º andar, n.º 23, Lourenço Marques, Moçambique; *«Clube dos Lisboetas»*, excelênte boletim anual do 29.º aniversário do clube, com muita e valiosa colaboração, da qual destacamos «Os Correios na antiguidade», notável estudo do ilustre filatelista e numismata José Maria Folgosa, «Clube dos Lisboetas», Lourenço Marques, Moçambique; *«III Exposição Intersócios»*, catálogo da exposição filatélica do recente «X Dia do Selo», da «Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos», de Aveiro, exemplar com selo e respectivo carimbo comemorativo; *Juiz Corregedor dr. Orlando Vasconcelos Carvalho*, «Questões de direito processual. Quesitos novos», separata da «Revista dos Tribunais», Porto, 1964; *Juiz Corregedor dr. Manuel Julio Gonçalves Salvador*, «Posse Judicial Avulsa», separata da «Justiça Portuguesa», Lousã, 1963; *Filatelia Eugenio Llach*, «Oferta n.º 246», Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha.

Gaston Soumialot vai regressar ao Congo para retomar a chefia dos insurrectos

CAIRO, 10 — (R.) — O ministro da Defesa insurrecto congolês, Gaston Soumialot, chegou ontem ao Cairo devendo passar dois dias nesta cidade antes de regressar ao Congo, para retomar a chefia das forças inssurectas, segundo informou hoje o jornal autorizado «Al Ahram».

Soumialot conferenciou ontem com funcionários responsáveis pelos negócios do Congo e teve um encontro com o vice-primeiro ministro da Argélia, Huari Bumedienne, que se encontra, no Cairo, para participar na conferência dos primeiros ministros árabes.

O Sudão e a R. A. U. restabeleceram relações comerciais

CAIRO, 10 — (A. N. I.) — O Sudão e a Republica Arabe Unida chegaram a acordo para o estabelecimento das bases destinadas a restabelecer as relações comerciais entre ambos os países, que haviam sido cortadas no ano findo, porque a R. A. U. não pagara uma dívida de cerca de 15 milhões de libras que devia ao Sudão — afirma-se em círculos autorizados.

Devido ao acordo, a R. A. U. pagará imediatamente um milhão de libras ao Sudão, que, por seu turno, oferecerá 2000 cabeças de gado á R. A. U. para auxiliar este país a resolver uma crítica falta de carne.

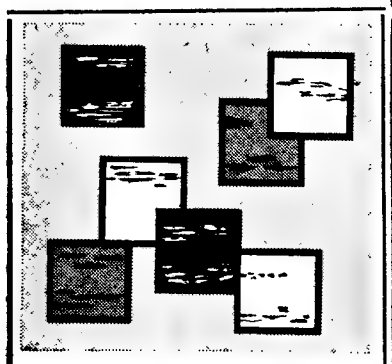
O acôrdo parece ter sido negociado entre o presidente Nasser, da R. A. U., e o primeiro-ministro do Sudão, Sirr-El-Khalifa.

Uma delegação económica sudanesa é esperada, na próxima semana, no Cairo, para ultimar as negociações.

Câmara Municipal do Cartaxo

Tomou posse do cargo de chefe da secretaria da Câmara Municipal deste concelho o sr. Henrique Jerónimo Pereira Fialho, que exercia iguais funções no concelho do Cadaval.

Ao acto, a que presidiu o engenheiro João Carlos Castro Reis, presidente do Município, assistiram numerosas pessoas.



«TRELLFLEX» — Mosaicos plásticos de vinil-amianto

Exemplo flagrante da capacidade sueca de criar uma beleza funcional.

Pelo seu preço e características, escolhidos para a maior obra de revestimentos plásticos realizada em Portugal — mais de 10 000 m2, na «DIALAP», em Cabo Ruivo.

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO:

MOPRIM

Av. de Madrid, 2-D — LISBOA-1

Telefs. 72 52 44 — 72 97 13

UM PRODUTO

TRELLEBORG

O navio americano atracado á muralha da Doca de Marinha

Entrou hoje no Tejo

o navio «Humbolt» da armada norte-americana

Em visita de rotina e sob o comando do capitão-de-fragata Vincent A. Boguchi, deu hoje entrada no Tejo, atracando á Doca da Marinha, o navio da guarda costeira da Armada dos E. U. da América «Humbolt» (WAVP-372).

O navio dispõe de uma guarnição de 15 oficiais e 122 sargentos e praças, e conduz também os elementos civis: um médico de Serviços de Saude Publica dos E. U. A., e quatro funcionários dos Serviços Meteorológicos daquele país.

Após a manobra de atracação verificada ás 9 horas, deram entrada a bordo, sucessivamente, o representante do Comando Naval do Continente, o oficial de ligação, 2.º tenente Luís Filipe Xavier Cabrita, e o adido naval americano.

Parte da guarnição desembarcou e visitou a cidade e os arredores.

Amanhã, o comandante do navio, acompanhado do adido naval e do oficial de ligação, apresentará cumprimentos ao embaixador do seu país, ao chefe da MAAG em Portugal e ao representante do comandante da Força Naval do Continente, entidades que a partir das 11 e 30, retribuirão os cumprimentos.

O «Humbolt» faz-se ao mar depois de amanhã.

Largou o «Alfredo da Silva»

Para o Ultramar zarpou, esta manhã, do Tejo, o navio «Alfredo da Silva», com 120 passageiros a bordo, entre os quais diversos elementos militares.

Encerrou-se em Madrid o congresso luso-espanhol de leitores franciscanos

MADRID, 10 — (A. N. I.) — Encerrou-se ontem o congresso luso-espanhol de leitores franciscanos, com um discurso do definidor-geral dos padres capuchinhos, padre Florêncio de Artabia.

Entre as conclusões aceites, destaca-se a de fomentar o clima de compenetração entre os diversos grupos franciscanos, convocar o congresso luso-espanhol de leitores e educadores todos os anos, continuar em funções a comissão organizadora, constituída por um representante de cada um dos cinco grupos franciscanos existentes em Portugal e na Espanha, e, finalmente, observar, entre os cinco grupos, um turno de presidência e de secretário da organização, mudando todos os anos.

A presidência da organização do próximo congresso recaiu nos padres conventuais.

Morreram pelo menos 26 pessoas afogadas no lago Victoria

NAIROBI, 10. — (R.). — Morreram afogadas, pelo menos, 26 pessoas em consequência de se ter voltado um barco durante uma violenta tempestade na costa queniana do lago Victoria, segunda informa hoje a «Agência de Notícias do Quénia», que diz esperar-se que outros corpos sejam encontrados. Há 47 sobreviventes, entre os mortos encontram-se algumas crianças de colo.

O barco realizava uma viagem de 32 quilómetros, de Kisumu para a baía de Kendu, na provincia de Nyanza, no sul do Quénia, e voltou-se a 10 quilómetros da baía de Kindu.

Uma mulher grávida disse que conseguiu salvar-se apenas porque se agarrou ao pé de outra pessoa.

ESCRITÓRIOS E ARMAZÉM

Em conjunto sem trespasse na Buraca. Também dá para habitação e comércio ou pequena industria. Utilização e renda a combinar. Trata Discoteca do Carmo, telef. 33753.

Os lucros líquidos do Banco Fonsecas, Santos & Vianna ascenderam a 24 546 contos em 1964

O relatório do Banco Fonsecas, Santos & Vianna agora publicado com a habitual pontualidade, apresenta-se com aquele carácter sucinto que é também uma das características habituais da casa. Os numeros falam por si.

O relatório é assinado pelo presidente do conselho de administração, em nome deste, eng. Alvaro Pedro de Sousa.

No activo, a verba «disponível e realizável» soma 2 995 646 contos. Os imóveis ascendem a 71 229 contos, tendo sido no exercício deduzidos 34 027 contos.

No passivo, os depósitos ascendem a 1 796 782 contos, enquanto o capital e reservas se elevam a 680 mil contos.

Os lucros líquidos do exercício foram 24 546 528$79.

Na verba «crédito» acentuem-se ainda dois numeros: 10 125 contos, de «resultados em operações cambiais e sobre títulos»; e de 22 465 contos de «rendimentos de títulos de crédito».

Da carteira de títulos do banco constam 154 500 acções das Companhias Reunidas, 9250 da Sacor, 19 600 da Sociedade Portuguesa de Lapidação de Diamantes e 3773 da Sociedade Portuguesa de Petroquímica.

A assembleia geral ordinária do banco está convocada para as 16 horas do dia 25 do corrente.

Faleceu um conhecido dirigente carlista espanhol

MADRID, 10 — (F. P.) — Faleceu ontem, em Madrid, com 73 anos, António Paguaga, um dos mais conhecidos dirigentes do partido carlista no país basco.

Antigo deputado carlista ás Cortes da Republica, António Paguaga organizou, em 1936, de colaboração com o general Emílio Mola, o levantamento dos «tércios» carlistas em Guipuzcoa e Navarra.

O primeiro-ministro do Japão vai avistar-se com Johnson

TÓQUIO, 10 — (R.) — Eisaku Sato, o primeiro ministro japonês, partiu hoje de avião para Washington, aonde vai conferenciar com o presidente Johnson.

Sato, que se encontra no poder há dois meses deverá discutir, principalmente, com Johnson o problema das relações entre o Japão e a China, acerca do qual prometeu falar francamente.

A opinião publica no Japão inclina-se cada vez mais para o reconhecimento do Governo comunista chinês e os observadores políticos pensam que Sato deseja apurar até que ponto tem liberdade de manobrar em face da posição norte-americana em relação á China.

Alguns serviços da Camara Municipal de Lisboa continuam a demonstrar preocupações estéticas, com as quais muito beneficiam, aqui e além, os recantos citadinos. A Avenida da Liberdade está agora a ser embelezada com uns pequenos «toques» de feição clássica, que se integram na traça primitiva daquela artéria, mas lhe dão uma nota de modernidade e bom gosto. Integrado nesses arranjos, quase imperceptíveis, mas que não escapam ao transeunte mais atento, está agora a dar-se um novo aspecto aos bancos que a ladeiam de alto a baixo. Tirou-se a pintura, verde-escuro, dos citados bancos, raspou-se a madeira de modo a deixar-lhe os veios á vista, passou-se-lhe uma camada leve de biochene e por cima desta, qualquer camada protectora transparente. Os bancos da Avenida ficaram assim de um bonito castanho de madeira, que se enquadra, no ambiente, contrastando, com o verde das árvores e arbustos e com o castanho azeitona dos candeeiros. É, sem duvida, obra de um colorista, e pena é que não seja possível pensar em pequenas obra de estatuária ou ceramica que dessem á nossa principal artéria mais nobreza e carácter

Deu à luz sempre no mesmo dia

WINCHESTER (Inglaterra), 10. — (R.) — A senhora Margaret Parton teve, pela quarta vez, um filho nascido no dia 4 de Janeiro.

Quando a parturiente regressar a casa com o recém-nascido, festejará os aniversários das filhas Susan, de 13 anos, Carol de 11 e Noreen de 8, igualmente nascidas a 4 de Janeiro. Desta vez teve um menino a 4 de Janeiro, o qual é o sétimo filho do casal.

Finalmente vem aí a chuva e a temperatura começa a subir

A partir de hoje, segundo prevê o Serviço Meteorológico Nacional, vai modificar-se sensivelmente o estado do tempo no País. Anuncia-se o princípio do fim da estiagem: prevêem-se períodos de chuva ou chuvisco, para o fim da tarde, a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, e admite-se a possibilidade de propagação dessas condições meteorológicas á parte sul do território do Continente, durante o dia de amanhã.

Por outro lado, diminuirá o frio que tem feito (hoje, ás 9 horas, Lisboa, com 5 graus, registava uma temperatura mais baixa do que a das Penhas Douradas, com 5,5 graus). Prevê-se, com efeito, subida de temperatura nas regiões a sul do sistema Montejunto-Estrela.

43 graus negativos na Lapónia!

ESTOCOLMO, 10 — (F. P.) — O «record» do frio neste Inverno foi registado a noite passada, com 43 graus abaixo de zero em Nikkaluokta, na Lapónia. Temperaturas da ordem dos 35 a 40 graus negativos foram igualmente observadas em vários pontos da Lapónia.

A Suécia continua a ser assolada por uma vaga de frio. Nos arrabaldes des Estocolmo, o termómetro desceu para 25 graus abaixo de zero, na noite passada. Esta tarde, porém, o Sol voltou a brilhar e a temperatura era apenas de dez graus negativos.

JÓIAS E PRATAS

Cobre todos os preços

OURIVESARIA PORTUGAL

Rossio, 121-122

Diario de Lisbôa

DOMINGO
10 DE JANEIRO DE 1965

2.ª Sprint edição

DESPORTO * ULTIMAS NOTICIAS

O Belenenses novo «leader»

e grande favorito do «Distrital» de Reservas

A 13.ª e penultima jornada do Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. decorreu com regularidade e deixou as quatro equipas em igualdade de jogos disputados, para a ultima ronda, no próximo sábado.

Desde que se registou a vitória do Atlético sobre o Sporting, há oito dias, ficou a dever-se aos alcantarenses a valorização da parte final da competição. E, assim, o encontro Sporting-Belenenses, ontem disputado em Alvalade, revestiu-se de aspectos de verdadeira final. Surgisse a vitória dos «leões» e estes teriam ficado antecipadamente senhores do título; vencendo os «azuis» — e foi o que aconteceu (2-0) — a equipa do Restelo substituiria o Sporting no primeiro lugar da classificação, que, tudo indica, já não abandonará, pois lhe falta, apenas, defrontar o Alhandra, no Restelo.

A vitória belenense sobre o «onze» sportinguista, a todos se afigurou justíssima. Saliente-se, até, que a gente do Sporting não regateou aplausos ao adversário, numa demonstração de reconhecimento da justiça do desfecho da partida.

Um golo em cada parte premiou o melhor labor dos «azuis». O primeiro ficou a dever-se a Cardoso e o segundo a Estevão.

Em Torres Vedras, a equipa local defrontou o Benfica, já sem pretensões ao título. Os «encarnados» venceram por 3-0 e cremos bem que este desfecho a ninguém causará estranheza.

Na Tapadinha, o Atlético, com uma vitória tangencial (2-1) sobre o Oriental, manteve-se no plano valioso da sua 2.ª volta desta prova e vai terminar em 4.º lugar, a seguir ao trio B-S-B.

O Alhandra recebeu o Sintrense e não pôde fazer melhor do que 1-0 — marca que reflecte excelente réplica dos visitantes — irremediàvelmente ultimos da classificação.

O descontentamento dos sócios do Sporting provocou uma manifestação hostil à direcção do clube

Terminado o jogo, um numeroso grupo de sócios do Sporting, postado nas bancadas, manifestou, com grande vivacidade, o seu desagrado junto dos directores do clube que se encontravam no seu camarote. A actual situação da secção de futebol e outros problemas de ordem interna foram, ali, muito criticados em termos significativos.

A afluência dos sócios aumentou, tendo-se verificado grande ajuntamento junto do camarote da direcção, que, entretanto, se retirara do estádio. Gerou-se grande burburinho.

A massa associativa «deonina» reclamava medidas enérgicas, tendentes a pôr cobro á série de derrotas que estão a comprometer o prestigio do clube.

A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

I DIVISÃO

Os Campeonatos Nacionais de futebol prosseguem no próximo domingo, com os jogos respeitantes á 14.ª jornada com que principia a 2.ª volta, os quais são os seguintes:

Académica-C. U. F. (1-3), Braga-Leixões (1-2), Belenenses-Sporting (0-1), Lusitano - Benfica (0-5), F. C. Porto - V. Guimarães (0-0), Varzim-Seixal (2-1) e V. Setubal-Torriense (4-0).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Spt. Espinho-Marinhense (0-1), Famalicão-Boavista (0-2), U. Lamas-Oliveirense (0-2), Sanjoanense-Feirense (2-0), Leça-Spt. Covilhã (0-2), Vila Real-Beira Mar (1-5) e Peniche-Salgueiros (0-0).

ZONA Sul — Desp. Beja-Oriental (0-3), Portimonense. Farense (1-2), Alhandra-Almada (1-1), C. Piedade-Atlético (0-0), Olhanense-Leões (3-1), Sintrense-Barreirense (2-2) e Luso-Montijo (1-1).

O guarda-redes do Vitória de Guimarães defende a soco

A meio do «Nacional» da I Divisão

o Benfica ocupa o 1.º lugar seguido da Académica e da C. U. F.

Jogo no Estádio da Luz, perante boa assistência

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Augusto Silva; Coluna, Luciano e Peridis; José Augusto, Yauca, Torres, Eusébio e Simões.

GUIMARÃES — Roldão; Gualter e Daniel; Inácio, Pinto e Osvaldinho; Paulino, Eduardo, Rodrigo, Peres e Mendes.

Árbitro — Encarnação Salgado, de Setubal.

A partida iniciou-se práticamente com um remate de Mendes, de longe, o que não impediu que os «encarnados« passassem a invadir a área contrária com mais frequência.

Os lisboetas, mais perigosos e desenvoltos no ataque, continuaram a assediar as balizas vimaranenses, gerando-se até confusão num centro de Peridis que Torres recolheu para causar pânico que, por sorte, a defesa contrária logrou neutralizar

Aos 12 minutos, o marcador funcionou pela primeira vez. A bola foi de José Augusto para Torres, este centrou fora do alcance de Roldão ficando Eusébio com a bola encostada ao corpo e a baliza desguarnecida. O moçambicano limitou-se, pois, a empurrar o esférico para o fundo das redes.

Embora, aos 22 minutos, os minhotos, numa fuga de Peres com passe para Mendes, que centrou para a cabeça de Rodrigo, que atirou para fora, tivessem criado uma perigosa ocasião para os «encarnados».

Pouco depois Roldão saiu ao encontro de Torres quando este caminhava para a baliza, apoderando-se do esférico e, aos 32 minutos, o Benfica aumentou a vantagem.

Simões cruzou para o lado direito, Yauca desmarcou-se e atirou a contar.

Logo a seguir, Simões fez sair o esférico a razar a trave.

Uma intervenção de Coluna deu

(Continua na página central)

A Volta a Portugal em bicicleta

vai ser organizada por três jornais

A popular prova principiará a 29 de Julho e terminará em 15 de Agosto, tendo uma tirada em Espanha

Reatando uma tradição, o «Diário de Notícias» e o «Mundo Desportivo», agora com a companhia do «Jornal de Notícias», do Porto, e com a colaboração da Cidla, vão organizar a Volta a Portugal em Bicicleta. Trata-se da 28.ª edição de uma competição desportiva que, pelo seu cunho especial, desperta em todo o País o maior entusiasmo e vibração, constituindo um espectáculo popular de verdadeiro interesse nacional

Própriamente sobre a organização da Volta, poucos serão os pormenores que podemos adiantar, porque itinerário e outros aspectos técnicos dependem ainda de estudos em curso. Por hoje apenas duas informações objectivas: a 28.ª Volta a Portugal principiará no dia 29 de Julho e terminará no dia 15 de Agosto e haverá uma etapa com chegada em Espanha, e outra, subsequente desta, que terá o seu maior percurso no país vizinho.

As Comissões da Organização da prova estão já formadas e são constituídas pelos seguintes elementos:

Comissão executiva — Manuel Joaquim Mota, Alfredo Baptista, Eduardo Guita Junior, Jaime Amaro Caldeira e Alberto de Freitas.

Comissão consultiva — Raul de Oliveira, Abílio Gil Moreira, José Sampaio, Vicente Paulo Martins e dr. Raul Calado.

Comissão de propaganda — José Ilharco e José da Costa Carvalho.

Comissão administrativa — Mário Gonçalves Costa e Henrique Ferreira da Cunha Junior.

Secretário da organização — Manuel Alpiarça.

Durante a reunião hoje efectuada no «Diário de Notícias», que decorreu em ambiente de franca camaradagem, usaram da palavra os srs. Fernando Fragoso, secretário-geral daquele jornal, que começou por cumprimentar todos os presentes, a quem explicou, seguidamente, o plano da realização da Volta, salientando o facto de o «Diário de Notícias» ter sido o seu precursor e Raul de Oliveira, membro da comissão consultiva, que teceu várias

(Continua na página seguinte)

Quinhentos rebeldes foram mortos no Congo

— segundo o «New York Times»

NOVA YORK, 10—(R.)—O «New York Times» comunica hoje, num despacho proveniente de Stanleyville, que mais de 500 indivíduos suspeitos de serem rebeldes foram executados naquela cidade congolesa desde que foi retomada pelas forças governamentais em Novembro passado.

A comunicação, transmitida pelo correspondente do jornal J. Anthony Lukas, datada de 8 de Janeiro,

(Continua na ultima página)

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de juniores (1.ª Divisão)

Nos jogos realizados hoje, correspondentes á 17.ª jornada do Campeonato de Juniores da A. F. L., verificaram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A
Belenenses-Tarujense 12-0
Cascais-Sintrense 3-1
Estoril-Sporting 0-6
F. Benfica-Palmense 2-1
Atlético-Casa Pia 0-0
Vitória-Algés 2-1

SÉRIE B
S. L. Olivais-Loures 2-0
Alhandra-Benfica 2-3
Oriental-Desp. Olivais 2-0
Torriense-Vilafranquense .. 0-1
Malveira-Sacavenente 0-0
Alverca-Fanhões 3-1

CLASSIFICAÇÕES: *Série A* — 1.º, Belenenses (75-12), 49 pontos; 2.º, Sporting (83-6), 48; 3.º, Atlético (41-15), 43; 4.º, Palmense (31-31), 37; 5.º, F. Benfica (44-35), 35; 6.º, Algés (33-35), 33; 7.º, Casa Pia (26-22), 32; 8.º, Sintrense (29-28), 31; 9.º, Cascais (25-46), 29; 10.º, Vitória (15-39), 28; 11.º, Tarujense (11-83), 23; 12.º, Estoril (11-72), 20.
Série B — 1.º, Benfica (105-6), 51 pontos; 2.º, Torriense (36-25), 39; 3.º, Alhandra (39-33), 36; 4.º, S. L. Olivais (25-36), 35; 5.º, Vilafranquense (20-24), 34; 6.º, Sacavenense (22-25), 32; 7.º, D. Olivais (21-31), 31, e Oriental (32-40), 31; 9.os, Fanhões (23-34) e Malveira (19-37), 29; 11.º, Alverca (24-45), 27; 12.º, Loures (13-43), 26.

II Divisão

Nos desafios a contar para a 7.ª jornada do Campeonato Distrital da II Divisão, os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
Boa Hora-Liberdade 1-0
Império (A)-St.ª Catarina 4-1
Cascalheira-S. Vic. da Beira 1-3
Bela Vista-F. Benfica 0-4

SÉRIE B
Lin.-a-Pastora-A. Amadora. 6-2
E. Amadora-Porto Salvo... 2-0
P. Pinheiro-Linda-a-Velha... 3-1
Águias-Cacém 3-0

SÉRIE C
Império (B)-Bucelense 0-1
Zambujalense-U. Povoense 2-0
Odivelas-Lourinhanense ... 6-0
Caneças-Castanheira 2-0

CLASSIFICAÇÕES — *Série A:* 1.os, Santa Catarina (21-6) e Boa Hora (22-7), 16 pontos. 3.os, Império A (16-5) e F. Benfica (10-11), 14. 5.os, Liberdade (10-8) e São Vicente (8-14), 12. 7.º, Arroios (9-8), 11. 8.º, Cascalheira (13-19), 9 e 9.º, Bela Vista (1-23), 7.
Série B: 1.º, Estrela da Amadora (19-5), 16. 2.os, 1.º de Dezembro (13-7) e Porto Salvo (14-5), 15. 4.º, Pero Pinheiro (10-6), 14. 5.º, Águias (7-7), 12. 6.os, A. Amadora (9-18) e Cacém (6-9), 9. 8.os, Linda-a-Pastora (4-12) e Linda-a-Velha (5-18), 7.
Série C: 1.º, Odivelas (24-4), 18. 2.os, Zambujalense (14-6), Bucelenses (13-9) e Caneças (12-12), 15. 5.º, Camarate (12-8), 14. 6.º, Castanheira (11-11), 11. 7.º, U. Povoense (7-9), 9. 8.º, Lourinhanense (2-20), 8 e 9.º, Império B (2-18), 7.

Principiantes

Com os jogos correspondentes á 8. jornada (1.º da segunda volta), prosseguiu o Campeonato Distrital de Principiantes, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
Alverca-Torriense 1-3
Vilafranquense-Sacavan. ... 1-2
Alhandra-U. Povoense 3-2

SÉRIE B
Benfica-Estoril 12-0
E. Amadora-Linda-a-Velha 3-0
Cascais-Algés 2-3

SÉRIE C
Palmense-Sporting (A) ... 1-2
Boa-Hora-F. Benfica 2-2
C. Pia-Belenenses (B) 2-0

SÉRIE D
Sporting (B)-Belenenses ... 0-4
S. Vic. da Beira-Império 1-2
Olivais-D. Olivais 2-0

CLASSIFICAÇÕES — *Série A:* 1.º, Alhandra (18-9), 20 pontos; 2.º, Sacavenense (21-11), 19; 3.º, Vilafranquense (16-9), 15; 4.º, Tirsense (9-11), 12; 5.º, Alverca (10-15), 11; 6.os St. Iria (9-9) e Povoense (8-27), 9 pontos.
Série B — 1.º, Benfica (34-2), 20; 2.º, Algés (17-10), 18; 3.os, Cascais (16-9) e E. Amadora (17-9), 15; 5.os, Sintrense (11-6), 14; 6.º, Estoril (6-37), 9; 7.º, Linda-a-Velha (5-33) 7.
Série C — 1.º, Sporting (A) (30-3), 20; 2.º, C Pia (12-6), 17; 3.º, Palmense (8-7), 15; 4.º, F. Benfica (7-12), 14; 5.º, Atlético (16-7), 12; 6.º, Boa-Hora (4-16), 10; 7.º, Belenenses (B) (2-28), 8.
Série D — 1.º, Belenenses (A) (20-4), 20 pontos; 2.º, Sporting (B) (16-16), 17; 3.º, S. L. Olivais (8-6), 15; 4.º, D. Olivais (11-15), 13; 5.º, Oriental (6-8), 12; 6.º, Império (8-19), 11; 7.º, S. Vicente (4-15), 7.

O Benfica no 1.º lugar do «Regional» de badminton

Invictas até ontem, as equipas de badminton do G. D. Direito e do Benfica defrontaram-se na jornada de encerramento da 1.ª volta do campeonato de Lisboa — uma competição que tem sido prejudicada por faltas de comparência do Casa Pia A. C. e do C. D. U. L., faltas que acarretaram ás duas simpáticas colectividades a eliminação.

O encontro ontem realizado no ginásio da Escola Nuno Gonçalves, bem pode considerar-se o «prato de resistência» do badminton lisboeta. Desta feita trouxe-nos uma novidade: a inclusão de um bom jogador na equipa dos «encarnados»: o alemão Otto Hecker.

O Benfica triunfou por 5-1 com todo o merecimento mas isto não invalida a nossa opinião de que tão expressivo resultado nem sempre se verificará, mesmo que as duas equipas apresentem o seu melhor.

Eis os resultados parciais: Alegre dos Santos (Benf.) v. Pinto Alves (Dir.), por 15-12 e 15-2; Novais (Dir.) v. Damásio (Benf.), por 15-7 e 15-3; Otto-Bento (Benf.) v. P. Alves-V. Ribeiro (Dir.), por 15-4 e 18-15; Damásio-Mateus (Benf.) v. F. Pinto-Angelo Coelho (Dir.), por 3-15, 15-6 e 17-15; Alegre dos Santos (Benf.) v. Novais (Dir.). por 15-9 e 15-12; Otto-Bento (Benf.) v. F. Pinto-A. Coelho (Dir.), por 15-7 e 15-6.

Ténis de mesa
lisboetas contra portuenses

Os tenistas de mesa da categoria de juniores, do Porto, retribuiram, ontem, á noite, a visita que os de Lisboa lhes fizeram na época finda, mantendo, assim, um intercâmbio iniciado auspiciosamente e digno de todo o aplauso, que se regista com o maior aprazimento.

A utilidade destes despiques não precisa de ser encarecida. E' proveitosa sob todos os aspectos e constitui, ainda, magnífico incentivo para os jovens jogadores distinguidos pela preferência do seleccionador.

À vitória da época finda (5-3) juntaram os lisboetas novo triunfo — desta vez por 5-0, marca que se coaduna perfeitamente com a superioridade do trio constituído por José Cabrita (Ateneu), Leonel Duarte (Sp.) e Jorge Sobral (Bf.), que se houveram a contento, ainda que nos ficasse a impressão de que, por excessiva confiança, não hesitaram em arriscar alguns pontos. Talvez, só, por isso, Leonel e Cabrita tivessem forçado 3.º «set» nas duas ultimas partidas. Mas, a ideia da maior valia dos lisboetas pairou sempre entre a assistência.

Do lado dos portuenses, pelo que ouvimos — e isto porque tendo-os visto em acção pela primeira vez não podemos avaliar concretamente das suas possibilidades — foi José Adelino o que menos correspondeu ao que dele se esperava, parecendo, portanto, que A. Branco e Paulino Gomes estiveram dentro das suas possibilidades.

Arbitrou, a contento, o veterano Fernando Costa, um exemplo de dedicação pelo ténis de mesa.

Resultados: J. Cabrita v. A. Branco, por 21-14 e 21-15; Leonel Duarte v. Paulino Gomes, por 21-9 e 21-8; Jorge Sobral v. José Adelino, por 21-3 e 21-18; Leonel Duarte v. A. Branco, por 22-24, 21-14 e 24-22; J. Cabrita v. J. Adelino, por 18-21, 21-14 e 21-13.

Prosseguiu o «Regional» de infantis

Com os jogos correspondentes á quarta jornada, prosseguiu, esta manhã, o Campeonato de Lisboa de Ténis de Mesa por equipas (infantis). Os resultados foram os seguintes:

Série A — C. Católico (A)-Mirantense, 5-0; G. Progresso-Ateneu, 2-5.
Série B — G. Progresso (C)-Armadorense, 5-4; S. L. Benfica-C. Católico (C), 5-0; Mirantense-Intendente, 5-4.
Série C — C. Católico-S. L. Amoreiras, 1-5; G. Progresso (B)-Ávila, 5-3; C. Operário-J. Salesiana, v.-f. c.

HANDEBOL DE ONZE

O Sporting venceu em Almada

Prosseguiu esta manhã com os jogos respeitantes á 5.ª jornada, da 2.ª volta, o Campeonato de Lisboa, de handebol de «onze», onde avultava um encontro importante, o Almada-Sporting.

Os resultados foram os seguintes:
Alverca-Belenenses 1- 8
Cova da Piedade-Oriental 4- 3
Almada-Sporting 5-11

A vitória leonina e a derrota dos marvilenses colocaram o Sporting em excelente posição para a conquista do título que, também, já venceu na 2.ª categoria.

Campeonato de juniores

Para a 1.ª jornada, da 2.ª volta do Campeonato Lisboeta de juniores, disputaram-se os encontros seguintes:
Belenenses-Oriental 4-0
Almada-Sporting 2-5

Actividades da F. N. A. T.

Campeonatos de basquetebol e futebol

Disputaram-se ontem e esta manhã jogos dos campeonatos da F. N. A. T., de basquetebol e futebol, com os resultados seguintes:

Basquetebol

1.ª CATEGORIA
Porto Lisboa-H. Vaultier 8-45
Regina-Espírito Santo 65-25
Guérin-Ferroviários Lisboa 58-13

2.ª CATEGORIA
F. Munições-S. C. Cervejas 10-22
T. A. P.-Banco Agricultura 19-16
Siemens-Standard Eléctrica ..... F.c.-V.
Sacor-Cidla 23-35
B. Lx.ª Açores-F. Regina 29-49
Dinfer-Automático 20-11
Olaio-Porto Lisboa 18-44

Futebol

I DIVISÃO
Léver-Carris 1-4

II DIVISÃO
B. L. & Açores-B.ª Totta Aliança 1-1
Credit F. Portugais-B Burnay ... 1-3
P. P. & Sotto Mayor-B. E. Santo 1-0
J. B. Fernandes-M. Simões Junior 4-0
F. Munições-Carrasq. & Teixeira 1-0
Simca-Carris 3-1
Comportel-M. do Ultramar ..... F.c.-V.
Dinfer-Cinema Condes 0-3
Chocolates Regina-Rádio Marconi 4-0

A Volta a Portugal de 1965

(Continuação da página anterior)

considerações á volta da mesma prova, pedindo a colaboração dos presentes e frisando, especialmente, que a organização não respeita sómente aos elementos das comissões nomeadas, mas sim a todos, órgãos e pessoas, que possam contribuir para o seu êxito.

Depois, o sr. José Ilharco, da comissão de propaganda, esclareceu alguns pormenores da competição, dos quais salientamos os mais importantes:

— A Volta deve registar a presença de quatro equipas estrangeiras (belga, espanhola, francesa e italiana) para cuja participação já estão em curso várias diligências.

— A etapa a terminar em Espanha, não tem ainda local fixado, embora Vigo seja a cidade que reune maior favoritismo.

— A prova começa e termina em Lisboa.

— Os participantes serão escolhidos por um comité dos organizadores, embora para essa escolha conte o valor demonstrado pelos ciclistas nas provas a disputar até á altura do início da Volta.

— Embora se admita uma melhoria nos prémios a atribuir, ainda não está assente o seu montante.

— No dia 29 de Julho, apenas será efectuado um festival nocturno de pista, pelo que a Volta começará, na estrada, no dia seguinte.

— Não haverá dias de descanso para os participantes.

Resta-nos aguardar, a seu tempo, novos esclarecimentos acerca desta importante competição, que reune o favor popular.

Aurélio Fernandes (Santa Clara)
ganhou o «Nacional» de Principiantes (corta-mato)
O Sporting triunfou por equipas

Com a presença «record» de 65 atletas, representando 18 clubes: Salatinos (4); Faro e Benfica (1); Santa Clara (1); Fluvial (2); C. D. Estarreja (1); Salgueiros (1); Sporting de Espinho (7); Vitória de Setubal (2); Lusitano de Évora (5); Académico de Viseu (5); F. C. Porto (4); Paredes F. C. (1); Benfica (8); Sporting (12); Desportivo de Portugal (1); Boa Esperança de Portimão (2); Academia de Caminha (3) e Viseu e Benfica (1), disputou-se, esta manhã, o Corta-Mato Nacional para Principiantes, na distancia de uma légua, traçada nos terrenos anexos ao Estádio Nacional.

O percurso, dividido em três voltas (uma de 2000 m e as restantes de 1500 m cada), foi percorrido pelos concorrentes em ritmo excelente, desenvolvendo-se luta cerrada entre os primeiros dez corredores, quase todos da província.

O vencedor nunca esteve em dificuldade, e ganhou como e quando quis. O seu tempo — 15 m 55,6 s — revela a força e qualidade atlética do representante do Santa Clara, de Coimbra — Aurélio Fernandes.

Por equipas, os «leões», com um lote excelente, dominaram sobre os restantes, obtendo, até, uma pontuação extraordinária: 43 pontos (4., 6., 7., 10. e 16.).

A ordem de chegada ficou assim ordenada: 1.º, Aurélio Fernandes (Santa Clara), 14 m 55,6 s; 2.º, Ilídio Silva (Espinho), 15 m 10,6 s; 3.º, Vítor Nunes (Bf.), 15 m 15,8 s; 4.º, Carlos Ferraz (Salatinos), 15 m 18 s; 5.º, Manuel Oliveira (Salatinos), 15 m 26,2 s; 6.º, Aires Baptista (Salatinos), 15 m 32,2 s; 7.º, Albano Corchado (Sporting), 15 m 36,8 s; 8.º, Eurico Luís (Santa Clara), 15 m 37,4 s; 9.º, António Oliveira (Sp.), 15 m 37,6 s; 10.º, Jorge Monteiro (Sp.), 15 m 38,4 s; 12.º, António Santos (A. Viseu), 15 m 42,6 s; 13.º, Aniceto Simões (Salatinos), 15 m 48,4 s; 14.º, Carlos Salema (Boa Esperança), 15 m 49,6 s; 15.º, Alcides Ferreira (Viseu e Benfica), 15 m 52,2 s.

Classificaram-se mais 49 atletas, desistindo apenas 1 (Benfica).

Por equipas: 1.º, Sporting, 43 pontos; 2.º, Académico de Viseu, 59; 3.º, Sp. de Espinho, 71; 4.º, Benfica, 78; 5.º, Santa Clara, 81; 6.º, Lusitano de Évora, 133.

Armando Aldegalega venceu a prova de selecção para o «Cross Internacional de Valência»

Nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, e na distancia de 8000 metros, disputou-se, esta manhã, a prova de selecção com vista á participação portuguesa no «Cross Internacional de Palencia».

O sportinguista Armando Aldegalega ganhou destacadamente, seguido de Manuel de Oliveira e Carlos Tavares, ambos do Benfica.

Estes três atletas estão, portanto, apurados para formar a equipa lisboeta que se deslocará áquela cidade espanhola.

A ordem de chegada foi como segue:

1.º, Aldegalega (Sp.), 26 m 35,6 s; 2.º, Manuel Almeida (Bf.), 27 m 12,2 s; 3.º, Carlos Tavares (Bf.), 27 m 26 s; 4.º, Fernando Candido (Sp.), 27 m 30,8 s; 5.º, Manuel Lopes (Bf.), 28 m 1,6 s; 6.º, João Barbosa (Bf.), 29 m 0,6 s; 7.º, José Alves Leite (Sp.), 29 m 14,8 s; 8.º, Manuel Monteiro (V. Setubal), 29 m 28 s; 9.º, Matos Dias (Bf.), 29 m 36,6 s; 10.º, José Barreto (Sp.), 30 m 11,4 s.

Cross-ciclo pedestre

PORTO, 10 — Esta manhã, efectuou-se, no Palácio de Cristal, o Campeonato Nacional de Ciclo-Cross, que compreendia 15 voltas, num percurso de 22,500 km. Participaram 9 corredores, em representação do F. C. Porto (6), CEDEMI (2) e Académico (1).

A vitória pertenceu a Albino Alves, do F. C. Porto, com o tempo de 1 h 4 m e 4 s.

ESGRIMA

Taça «Mestre Carlos Gonçalves»

Para atribuição da taça «Mestre Carlos Gonçalves» realizou-se, esta manhã, uma prova, por equipas, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima para homenagear um dos mais devotados pioneiros da modalidade.

Os resultados apurados foram: 1.º, Centro Nacional de Esgrima (Mário Mourão, José Matos e Santos Silva), 3 vitórias; 2.º, C. D. U. L. (A) (Jesus Silva, Moreira Freire, Orlando Azinhais e Helder Reis), 2 vit. e 1 d.; 3.º, C. D. U. L. (B) (Manso Pinheiro, Saraiva Gomes e Paiva Nunes), 1 vit. e 2 d.; 4.º, C. D. U. L. (C) (Martins Soares, Sá da Bandeira e Gomes Pereira), 3 d.

Hóquei em campo

Torneio de Abertura

Com a realização dos encontros respeitantes á sétima jornada prosseguiu, esta manhã, o Torneio de Abertura de hoquei em campo.

Os resultados verificados foram os seguintes:

TAÇA «HOQUEI CLUBE DE PORTUGAL»
Belenenses-Fut. Benfica, 2-2.
Atlético-Hoquei, 4-0.

TAÇA «SPORT CLUB PALMENSE»
Belenenses-Fut. Benfica, 3-0.

Os desafios entre o Benfica e o Palmense devem estar a disputar-se no momento da saída do nosso jornal.

Porto desportivo

PORTO, 10 — As diversas competições desportivas das associações portuenses continuaram, esta manhã, a disputar-se, tendo-se efectuado mais uma jornada, que forneceu os seguintes resultados:

FUTEBOL — *Juniores (2.ª fase)* — Série A: Ermesinde-Leça, 3-2; e Freamunde-Porto, 1-0. Série B: Salgueiros-Oliveira do Douro, 4-1; e Leixões-Coimbrões, 3-2. *Principiantes* — Série A — Porto A-Salgueiros, 7-2; Progresso-Cruz, 3-2; Maia-Pedrouços, 3-4; Infesta-Amarante, 1-2; Ermesinde-Académico, 4-1. Série B — Foz-Varzim, 3-2; Padroense-Porto B, f. c.-v; Leixões-Leça, 2-1; Boavista-Pedras Rubras, 7-0. Série C — S. Félix-Candal, 1-2; Oliveira do Douro-Coimbrões, 0-8; Serzedo-Perosinho, 2-3; Grijó-Avintes, 2-1; Arcozelo-Valadares, 0-2.

HANDEBOL — I Divisão — Figueirense-Porto, 11-19; Leixões-Vilanovense, 13-8; Salgueiros-Vigorosa, 7-8; Padroense-Centro, 12-12. II Divisão — Académico-Progresso, 5-7; Senhora da Hora-Sport, 9-9.

BASQUETEBOL — II Divisão — Leixões-Nun'Alvares, 36-42; Boavista-Invicta, 28-45; Senhora da Hora-Vilanovense, 18-61.

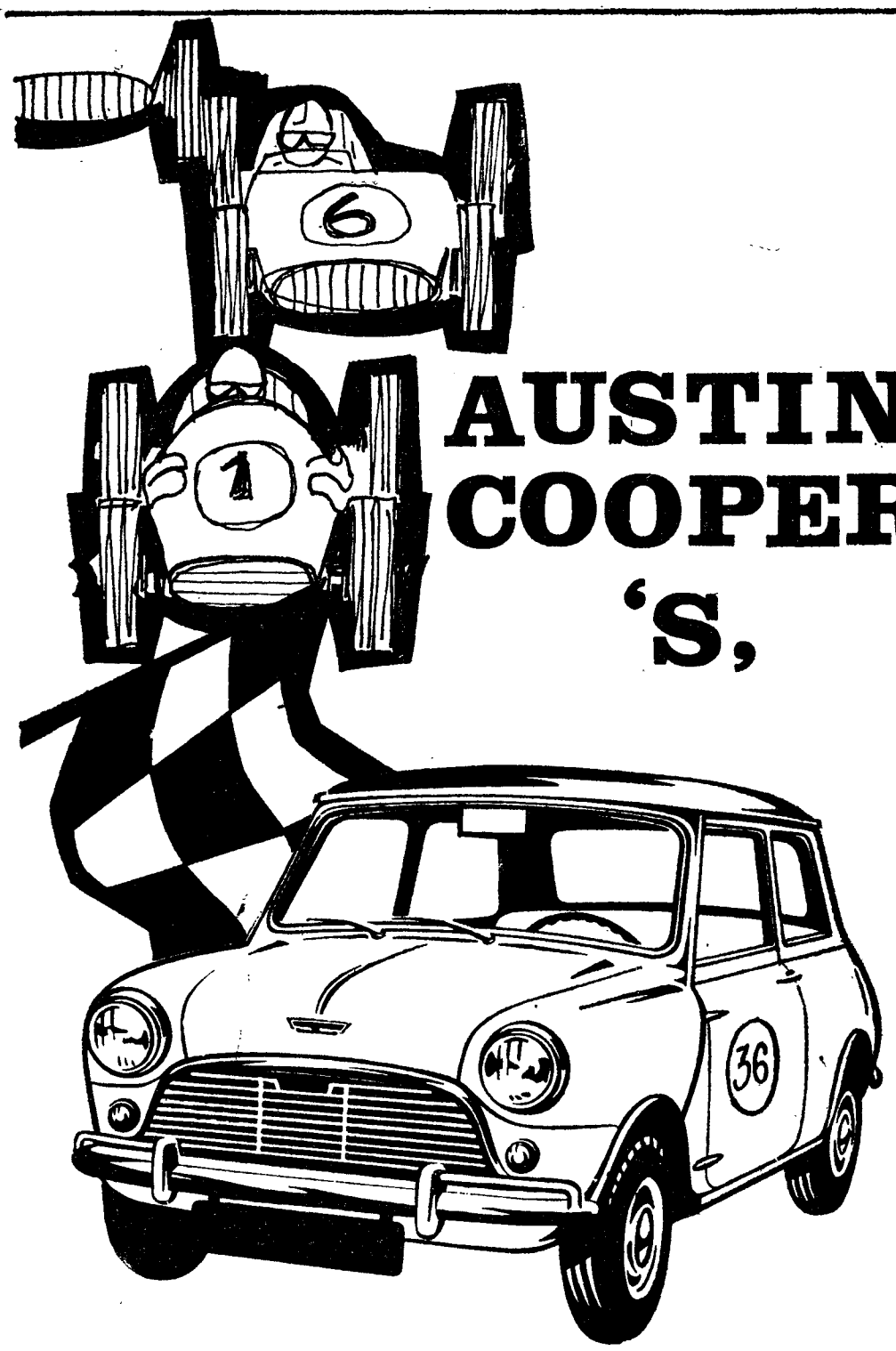
O «Dynamo» de Moscovo
pretendido pelos espanhois

CADIZ, 10 — (A. N. I.) — Os organizadores do torneio de futebol «Ramon Carranza» estão em contacto com os representantes do desporto russo em Paris, procurando conseguir a participação do «Dynamo» de Moscovo no torneio deste ano— anuncia o presidente do município de Cadiz, José Leon Carranza.

Participam no torneio, que se realiza em 4 e 5 de Setembro, o «Independiente», de Buenos Aires, o Saragoça e o Bétis (vencedor do ano passado), disse o presidente.

Se as conversações sobre a participação dos russos forem bem sucedidas será a segunda vez que um grupo de futebol daquele país joga na Espanha.

Em 1964, a selecção russa de futebol foi batida por 1-2 pela selecção espanhola, na final da «Taça das Nações Europeias», que se realizou em Madrid, no estádio Santiago de Bernabeu.



AUSTIN COOPER 'S,

continua somando

ÊXITOS

campeonato do condutor completo

VENCEDOR ABSOLUTO

AUSTIN COOPER "S"

conduzido por

césar torres

RALLY DO FIM DO ANO

1º DO GRUPO DE TURISMO

1º DA CLASSE - 1150 A 1300 CC

3º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL

J. J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA • PORTO • ÉVORA

BRAGA • SANTARÉM • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

LIVROS NOVOS

«PARA UMA POLÍTICA DE POPULAÇÃO»

por J. F. Nunes Barata

Na sequência dos excelentes trabalhos que tem dado a público por intermédio da Biblioteca do Centro de Estudos Político-Sociais, com destaque do vasto estudo que realizou sobre os nossos problemas de turismo, apresentou há pouco o economista-sociólogo dr. José Fernando Nunes Barata um volume de estudos sobre população. O autor analisa detidamente os fenómenos do rápido acréscimo demográfico mundial, as bases de estudo da natalidade e a sua evolução, mortalidade e nupcialidade, composição e valorização populacionais, as características e os movimentos da população de Portugal metropolitano e, em conclusão, as perspectivas do crescimento demográfico português e os princípios objectivos de uma política nacional de valorização da população.

O intuito expresso do autor, exemplarmente cumprido, foi o de chamar as atenções do grande público para estes temas de fundamental actualidade. Com este livro ficam documentadas e esclarecidas meritòriamente algumas das questões de maior interesse para os destinos do povo português.

«DOM AFONSO, PRIMEIRO DUQUE DE BRAGANÇA»

por J. T. Montalvão Machado

Investigador da história com demonstrados méritos, numa obra arrancada ao tempo livre da profissão de médico, o dr. J. T. Montalvão Machado acaba de dar a público o coroamento dessa faceta do seu espírito e do seu trabalho com um vasto e exaustivo trabalho sobre a vida e a acção do 1.º duque de Bragança. Figura que tem sido muito discutida e muito denegrida do passado histórico português, o fundador da dinastia ducal que veio a ser a dinastia real apresenta para o historiador apaixonantes atractivos. Com largueza de erudição e de interpretação, o autor do presente estudo ressuscita a personalidade historiada sob uma nova luz e traz contribuição valiosa ao conhecimento do século XV português em toda a sua complexa evolução.

«O FILHO DE BEN HUR»

por Roger Bourgeon

O fabuloso êxito do romance «Ben Hur», de Lewis Wallace, publicado em 1880 mas divulgado com mais espectacular largueza através do cinema, inspirou ao escritor Roger Bourgeon um novo romance que é a sequência do primeiro. A obra foi agora traduzida para português, com escrúpulo e competência notáveis, por Mário Domingues, que lhe assegurou a forma de maior interesse para o nosso público. A narrativa «O Filho de Ben Hur» é um vasto quadro que nos transporta ao coração do primeiro século da nossa era, nos conduz ás catacumbas, á vida secreta e perigosa dos primeiros cristãos, ás perseguições de Nero, ao incêndio de Roma, á destruição de Pompeia, ao cerco de Jerusalém, e á sucessão trágica de vários imperadores, até Vespasiano, depois Tito e a rainha Berenice.

O livro oferece leitura apaixonante para o mais largo público, graças á imaginativa e ao poder de evocação histórica do autor — e ao brilho formal da tradução de Mário Domingues. Edição Romano Torres.

«MISSÕES CATÓLICAS PORTUGUESAS»

Pela Junta de Investigações do Ultramar e Centro de Estudos Históricos Ulrtamarinos, foi publicado em volume um amplo documentário fotográfico, com legendas em português e em francês, que ilustra a amplitude da acção missionária nacional. Desde Cabo Verde a Timor, desdobram-se as imagens representativas de um esforço de evangelização, educação e formação que é aspecto dos mais altos na acção portuguesa em todos os continentes. São em numero de muitas dezenas as fotografias coligidas e legendadas, assinalando o valioso trabalho do coordenador, padre Albano Mendes Pedro, da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

«ESTUDOS POLÍTICOS E SOCIAIS»

Em novo fascículo (o terceiro do II volume) da sua pubilcação representativa, o Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina reune colaborações de elevado nível na especialidade, constituindo valor de leitura e de estudo apreciável. Destacam-se no volume, especialmente, o estudo «As constituições políticas e as instituições administrativas dos novos Estados», pelo prof. Henrique Martins de Carvalho; a continuação do trabalho do dr. Silva Lopes sobre «Introdução á teoria da integração económica»; textos do colóquio sobre «A convergência das civilizações e das ciências», em que figuram os nomes dos investigadores e ensaístas D. Lazard, D. Wespin, L. Darms, J. Overloop, H. Cuypers, Almerindo Lessa e J. Hiernaux; e, ainda, comentários e informações de vária ordem.

«GUIA DO ENSINO PARTICULAR»

Por iniciativa do Centro de Orientação e Documentação do Ensino Particular foi organizado e publicado um util guia com que se propõe dar a conhecer a imensa contribuição da iniciativa privada na Educação Nacional e oferecer aos pais o panorama dos nossos estabelecimentos de ensino e melhores possibilidades de escolha.

Já há muito tempo que se vinha sentindo entre nós a necessidade de uma publicação que revelasse as enormes possibilidades que oferece o ensino particular como factor de educação. O guia agora editado inclui legislação, agenda, informações de organismos e instituições de interesse, administrativas e profissionais, de meios de ensino, material escolar, construção, etc. É, portanto, um instrumento indispensável na mão dos que, proprietários, directores, professores e pais, estão de qualquer modo ligados ao ensino.

«STUDIA», N.º 13-14

No volume 13-14 da revista do Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, referido ao semestre de Janeiro-Julho do ano findo, incluem-se trabalhos de investigação erudita de colaboradores portugueses e estrangeiros qualificados: Y. Okamoto, Jaime Walter, Luciano Ribeiro, J. Pacheco de Figueiredo, João Afonso Corte Real, A. Meersman, D. Wheeler, M. Aregay e F. Leite de Faria. Secções de documentário, notas e bibliografia completam o amplo interesse de leitura ou consulta deste volume da revista «Studia».

Agente secreto egípcio na Pérsia

TEHERAN, 10 — (R.) — A Polícia de segurança iraniana identificou hoje um alegado agente secreto egípcio, ao qual ontem foi dado asilo, como sendo o filho de um homem que em 1954 foi executado por chefiar uma conspiração para assassinar o presidente Nasser.

A Polícia diz que o homem, Faisal Abdul Ghader Owdeh, de 27 anos de idade, era filho de Abdul Ghader, que foi julgado por um tribunal militar sob a acusação de chefia da fraternidade muçulmana. Cinco dirigentes da fraternidade foram executados com ele.

Segundo a Polícia, o filho de Gadher era membro da Polícia Secreta egípcia e tinha sido enviado para missões na Síria, Líbano, Golfo Pérsico e Kuwait. Ontem, preparou-se para revelar os «planos agressivos» de Nasser.

No Cairo, o jornal «Al Ahram» disse que o homem fora nomeado para um posto governamental em 1962 e saira da R. A. U., no ano passado.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 326550

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º-C LISBOA

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Para o F.C.Porto o resultado mais desnivelado

e o Sporting foi o único visitante que venceu

BENFICA - GUIMARÃES

(Continuação da 17.ª página)

lugar a que Eusébio desferisse um remate, mas para as mãos de Roldão.

Os minhotos tentaram a sua sorte mas a falta de ligação entre os vários sectores não permitia que as suas descidas tivessem êxito.

O Benfica manteve-se ao ataque, e após um remate de Yauca, á figura de Roldão, e outro de Torres, para as nuvens, atingiu-se o intervalo: Benfica, 2-Guimarães, 0.

No recomeço verificou-se um balão de Luciano a que Eduardo não deu seguimento, mas os donas da casa continuaram a evidenciar a sua melhor capacidade, o que obrigou Roldão a manter-se, nas redes, com muita atenção.

Uma cabeça de Torres levou o esférico ás mãos do guarda-redes minhoto.

Aos 20 minutos, em lance imprevisto junto das redes de Costa Pereira, Paulino não acertou no remate.

Costa Pereira teve depois certa dificuldade em segurar um remate de Mendes.

Os «encarnados», aos 34 minutos, tiveram nova oportunidade mas Torres, por duas vezes, atirou contra a madeira.

E o terceiro golo surgiu, aos 38 minutos. Um centro de Yauca foi cabeceado por Eusébio. A bola embateu na trave e o mesmo Eusébio, no ressalto da bola, atirou a contar.

Aos 43 minutos, um lance espectacular, Eusébio fixou o resultado em 4-0, a favor do Benfica

S. DE BRAGA - SPORTING

Jogo no Estádio 28 de Maio, em Braga, arbitrado por Pinto Ferreira, do Porto, com boa assistência.

BRAGA — Armando 2.º; Armando 1.º e Coimbra; Canário, Leiria e Morais Rodrigues; Quim, Morais, António Teixeira, Ferreirinha e Julio Teixeira.

SPORTING — Barroca; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Alfredo e José Carlos; Osvaldo Silva, Carlitos, Lourenço, Ferreira e Serra.

A saída pertenceu ao Braga, mas as situações de perigo registaram-se perto da baliza de Armando.

O Sporting, aos 5 minutos, por intermédio de Carlitos, teve uma avançada perigosa, mas o remate levou a bola a sair junto ao poste.

As duas equipas, depois e durante alguns minutos, evolucionaram no terreno, trocando passes sem finalidade agressiva, razão porque os dois guarda-redes não tiveram que intervir.

Aos 13 minutos, o Braga ensaiou uma incursão, mas o centro de Quim, não teve a finalização adequada por parte de António Teixeira, que perdeu um bom ensejo de pôr a prova o guarda-redes leonino.

O jogo continuou a desenrolar-se em toada de igualdade e, aos 20 minutos, Barroca fez-se aplaudir ao executar uma defesa, em voo, para segurar uma bola, rematada por Julio Teixeira.

Decorridos quatro minutos, foi Armando que houve de se empregar a fundo para deter um remate perigoso de Osvaldo Silva.

Carlitos, aos 27 minutos, perdeu uma óptima oportunidade, quando se encontrava isolado em frente de Armando, em virtude de ter rematado frouxo.

A partir da meia hora os locais insistiram mais no ataque, e aos 34 e 36 minutos, beneficiaram de «cantos», que após serem marcados, nada de positivo trouxeram.

Numa jogada de ataque, Serra infiltrou-se, mas Leiria anulou-o.

Aos 42 minutos, a premiar a sua resistência ofensiva, o Braga colocou-se em vencedor, por Julio Teixeira que, com um golpe de cabeça bateu Barroca.

Ao intervalo: Braga, 1-Sporting, 0.

Após o recomeço e logo na primeira avançada, o Sporting estabeleceu a igualdade, por intermédio de Serra, que aproveitou muito bem não só um desentendimento da defesa bracarense como também a saída do seu guarda-redes.

Os locais não acusaram o golpe e procuraram, durante o primeiro quarto de hora, desfazer a igualdade. No entanto, pertenceu aos visitantes, iam decorridos 13 minutos, a melhor oportunidade de tento, desperdiçada por Serra.

Até á meia hora, o jogo que já vinha sendo disputado em toada incaracterística, baixou ainda mais de nível. Aos 27 minutos, porém, Armando magoou-se numa defesa a pontapé, o que provocou a interrupção do jogo, para ele se recompor.

Aos 39 minutos, o Sporting colocou-se em vencedor, com um golo de Lourenço.

E sem mais nada digno de registo, acabou.

No final: Braga, 1-Sporting, 2.

BELENENSES - LUSITANO

Jogo no Estádio do Restelo perante regular publico, sob a arbitragem de Virgílio Baptista, de Setubal.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues e Alberto Luís; Esteves, Caneira e Vicente; Pélézinho, Adelino, Liras, Peres e Godinho.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Cordeiro, Falé e Paixão; Morais, José Maria, Caraça, Vaz e José Pedro.

Antes do início do encontro foi guardado um minuto de silêncio devido ao falecimento da cunhada do sr. almirante Américo Thomaz, presidente honorário do Belenenses, cujos jogadores ostentavam braçadeiras pretas.

Logo na primeira avançada, o Belenenses desfrutou de uma oportunidade de golo, mas Pélézinho foi tardio no remate, permitindo a intervenção de Vital.

Porém, até aos dez minutos a feição do jogo foi a do equilíbrio, tendo apenas os «azuis» concedido um «canto», sem consequências.

Aos 13 minutos numa excelente jogada, que Liras concluiu de cabeça, Vital defendeu com os punhos, voltando a rechaçar a bola para «canto» na recarga de Peres.

Quatro minutos depois o guardião alentejano saiu em falso, criando perigo, mas num derradeiro esforço, conseguiu recuperar o esférico.

Aos 23 minutos Vital provocou um lance confuso junto á sua baliza, mas Peres e Pélézinho atrapalharam-se perdendo uma possível ocasião de golo.

Até á meia hora a feição do encontro era a de defensiva, a meio campo por parte dos eborenses e mercê desse facto, os «azuis» atacavam mais, mas sem causar grande perigo.

Aos 39 minutos Morais teve de sair por ter sido atingido com a bola de forma violenta, mas regressou dois minutos depois.

Até ao intervalo o resultado não se modificou, portanto: Belenenses, 0-Lusitano, 0.

Recomeçado o encontro, até ao quarto de hora a nota dominante foi a do domínio belenense, mas sem êxito, devido á barreira defensiva dos visitantes, acantonados na sua grande área.

Aos 19 minutos, o golo esteve á vista, num remate de Godinho, mas o esférico embateu no duo Falé-Vital e não entrou.

Finalmente, aos 24 minutos, surgiu o primeiro golo do encontro, por Liras, que, á boca das redes, rematou a passe de Peres, na transformação de um «livre».

Aos 37 minutos o Belenenses aumentou a sua vantagem para 2-0, golo de Liras, a passe de Pélézinho.

Aos 42 minutos José Maria em lance individual bateu José Pereira, obtendo um golo para os visitantes.

Até final o resultado não se modificou, portanto: Belenenses, 2-Lusitano, 1.

ACADÉMICA - LEIXÕES

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, com razoável assistência, dirigido por Joaquim Campos, de Lisboa.

ACADEMICA — Maló; Vieira Nunes e Marques; Campos, dr. Torres e Rui Rodrigues; Rocha, Crispim, Manuel António, Jorge Humberto e Oliveira Duarte.

LEIXÕES — Nicolau; Geraldino e Santana; Raul, Ventura e Narciso; Wagner, Manuel Duarte, Esteves, Bené e Carlos Duarte.

Os estudantes iniciaram o jogo ao ataque mas foram os visitantes que aos 4 minutos criaram a primeira situação de perigo com um remate de Esteves que Maló defendeu com dificuldade para canto.

Até ao primeiro quarto de hora a partida esteve nivelada com lances ofensivos desenrolados nos dois meios-campos.

Aos 22 minutos, num lance aparentemente inofensivo, a Académica passou a vencer por 1-0, golo de Rui Rodrigues.

Dois minutos depois, porém, o Leixões restabeleceu a igualdade com um canto de Esteves, que bateu Maló.

Aos 28 minutos registou-se uma excelente jogada de Crispim que depois de bater vários adversários passou a Jorge Humberto que atirou forte, salvando o golo certo, sobre a linha fatal, Giraldino.

Todavia, e aos 29 minutos, o Leixões passou a vencer por 2-1, tento apontado por Manuel Duarte.

Com o aproximar do intervalo os visitantes apareceram mais ao ataque mas os estudantes responderam prontamente, assenhorando-se do comando da partida e criando algumas situações de muito perigo para a baliza de Nicolau, especialmente aos 40 minutos, com um remate fortíssimo de Oliveira Duarte que levou a bola a rasar a trave.

Portanto ao intervalo, Académica, 1- Leixões, 2.

A Académica recomeçou a partida deliberadamente ao ataque e logo no primeiro lance o empate esteve á vista, mercê de vários remates de Jorge Humberto, Rocha e Crispim, que a defesa do Leixões teve dificuldade em neutralizar.

Aos 12 minutos os estudantes voltaram a igualar no marcador, por intermédio de Oliveira Duarte.

Ao entrarem no ultimo quarto de hora, os estudantes dominavam claramente a partida, criando inúmeras ocasiões de golo.

Aos 30 minutos, e a passe de Crispim, Jorge Humberto, alterou o resultado para 3-2, favorável á Académica.

Aos 34 e 35 minutos, os estudantes aumentaram a vantagem para 5-2, tentos de Oliveira Duarte e Manuel António.

Cerca dos 37 minutos, Rosas entrou a substituir Nicolau, na baliza do Leixões.

Aos 44 minutos o Leixões reduziu a diferença para 5-3, golo de Manuel Duarte.

Porto - Seixal

Jogo no Estádio das Antas, arbitrado por Henriques Silva, de Vila Real, perante regular assistência.

F. C. PORTO — Rui; Festa e Atraca; Rolando, Arcanjo e Paula; Jaime, Carlos Manuel, Valdir, Pinto e Nóbrega.

SEIXAL — José Henriques; Quim e Caldeira; Aniceto, Hermenegildo e Jeremias; Cambalacho, Carlos Alberto, Feijão, Teles e Carvalho.

Contra a expectativa, o Seixal foi a melhor equipa nos primeiros momentos, mostrando-se sempre na ofensiva e criando mesmo duas oportunidades, que Cambalacho tentou concretizar, mas a que Rui se opôs com seguras intervenções.

Os «azuis»-brancos» rápidamente tiveram um assomo de decisão e, no breve espaço de 4 minutos, o marcador subiu até 3-0, com golos de Jaime e Valdir, este com dois á sua parte, o ultimo dos quais aos 11 minutos.

O prometedor começo dos seixalenses perdeu-se ante a superioridade manifesta dos locais que, aos 30 minutos, por intermédio de Carlos Manuel aumentou a vantagem para 4-0.

A despeito de algumas reacções dos forasteiros com remates de Carvalho e de Carlos Alberto que obrigaram Rui a duas boas defesas o encontro continuou a ser fácil para os locais que, até ao intervalo, mantiveram a vantagem de quatro golos.

Após o recomeço, o F. C. Porto manteve o domínio, e Pinto, aos 5 minutos, marcou o 5.º golo da sua equipa.

O Seixal reagiu e obrigou a algumas intervenções difíceis, numa das quais se lesionou, sendo substituído, aos 17 minutos, por Domingos.

Ganhando alento, o Seixal obrigou Domingos a uma grande defesa cerca dos 25 minutos, e, cerca da meia hora, o guardião seixalense foi substituído por Godinho.

Sempre na ofensiva o F. C. do Porto, aos 43 minutos, por intermédio de Valdir, marcou o seu 6.º golo e, até final, o resultado não se alterou.

As provas da A. F. S.

Nos jogos realizados hoje a contar para os Campeonatos Distritais de Juniores e Principiantes da A. F. de Setubal os resultados foram:

JUNIORES — I DIVISÃO — Montijo-Moitense, 0-0; C. Piedade-1.º de Maio, 3-1; V. Setubal-Lusó, 8-1; Barreirense-Cuf, 1-3; Sesimbra-Almada, 3-2.

II DIVISÃO (SÉRIE A) — Ginásio do Sul-C. Caparica, 0-4; Amora-Seixal, 0-1; Trafaria-Arrentela, 3-0; Paio Pires-M. Caparica, 1-6. SÉRIE B — Alcochetense-Quintajense, 1-0; Palmense-S. Grandolense, 4-0.

PRINCIPIANTES — SÉRIE A — Pinhal Novo-Independente, 1-1; C. e Industria-Palmelense, 1-1; V. de Setubal-Sesimbra, 3-2. SÉRIE B — Sejxal-Barreirense, 0-0; Moitense-Alcochetense, 6-0. SÉRIE C — Arrentela-C. Piedade, 0-5; C. Caparica-Paio Pires, 2-0; Almada-Trafaria, 1-0.

VARZIM - V. SETÚBAL

Jogo na Póvoa de Varzim, arbitrado por Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

VARZIM—Justino; F. Ferreira e Geninho; Pereira, Sidónio e Salvador; Jorge, Nelson, Noé, Aleixo e Rogério.

V. SETUBAL — Mourinho; Conceição e Carriço; Jaime Graça, Torpes e Herculano; Armando, José Maria, Carlos Manuel, Augusto e Quim.

O primeiro quarto de hora decorreu equilibrado, aparecendo, alternadamente, nos dois meios campos, as linhas atacantes, disso resultando aturado trabalho das defesas.

Mas os sadinos foram os primeiros a marcar, aos 18 minutos, por intermédio de Augusto, no aproveitamento de um centro de José Maria.

Cinco minutos depois, o Varzim obtinha o empate, marcado por Noé.

A equipa local passou a ser mais perigosa e mercê disso, aos 34 minutos, Noé marcou o segundo golo do Varzim. Ao intervalo mantinha-se o resultado de 2-1, favorável ao Varzim.

A velocidade de ambas as equipas predominou na segunda parte, mas o Varzim continuou a ser superior, se bem que os setubalenses ordenassem perigosos contra-ataques.

Porém, aos 18 minutosí um «livre» favorável aos locais, perto da grande área do adversário, permitiu a Pereira marcar o terceiro golo do Varzim.

Aos 33 minutos, o Varzim marcou o quarto golo, uma grande penalidade apontada por Pereira.

Até final o resultado não se alterou: Varzim, 4-Setubal, 1.

DESPORTO INSULAR

Ponta Delgada vai ter um pavilhão gimno-desportivo

PONTA DELGADA, 10 — (A. N. I.) — O pavilhão gimno-desportivo de Ponta Delgada vai ser uma realidade em 1965. O jornal «Açores» publica um esboço do exterior da nova construção.

Intercâmbio sueco-russo

ESTOCOLMO, 10 — (A. N. I.) — O vice-ministro soviético da Agricultura, M. Petrov, chegou a Estocolmo com três dos seus colaboradores, para estabelecimento do tratado sueco-soviético de intercambio de peritos agrícolas.

O intercambio foi combinado, nas suas linhas gérais, pelos ministros da Agricultura dos dois países, há já alguns anos, mas o acordo só este ano deverá entrar em vigor.

Resultados da

Campeonato ... meiro ve... rimei...

Varzim	4 – V. S...
Porto	6 – Seix...
Benfica	4 – Gui...
Belenenses	2 – Lusi...
Braga	1 – Spor...
Académica	5 – Leix...
C. U. F.	4 – Torr...

Jor. 184

Campeonato da Segun...

ZONA NORTE:

Famalicão, 1-Oliveirense, 0
Marinhense, 0-Salgueir., 0
Sanjoanense, 1-Covilhã, 1
Leça, 1-B. Mar, 2
V. Real, 2-D. Peniche, 8
Lamas, 2-Feirense, 1
Espinho, 4-Boavista, 3

Olhane...
Orienta...
D. Beja...
C. Pied...
Sintren...
Alhand...
Portim...

C. U. F. - TORRIE...

Jogo no Campo de Santa Bárbara perante fraca assistência e sob a arbitragem de Manuel Lousada, de Santarém.

C. U. F. — José Maria; Bambo e Mário João; Vieira Dias, Durand e Medeiros; Madeira, Ferreira Pinto, Fernando, Arnaldo e Uria.

TORRIENSE — Pais; Morais e Belchior; Carlos António, Alfredo e Cabral; Hineu, João Baptista, Serafim, Pedro e Narciso.

Poucos momentos volvidos após o início do jogo, os locais a quem pertenceu o pontapé de saída, marcaram o 1.º golo, por Uria, a finalizar um livre e apontado por Bambo.

Os visitantes reagiram, tendo João Baptista, aos 13 minutos obrigado José Maria a notável defesa.

Os cufistas, porém, senhores do domínio de jogo, desperdiçaram algumas oportunidades de golo, uma delas flagrante, quando aos 22 minutos, Fernando rematou á barra, apesar de em boa posição.

A meia hora a toada de jogo mantinha-se e Serafim foi agarrado por Durand, na grande área, tendo o árbitro assinalado a falta que, marcada, por Pedro, foi defendida para «canto», por José Maria.

Algumas ocasiões de golo foram desperdiçadas e o intervalo chegou com o resultado de 1-0, para a C. U. F.

Após o recomeço manteve se a feição de jogo até que, aos 28 minutos Fernando, na sequência de um livre marcou o 2.º golo dos cufistas.

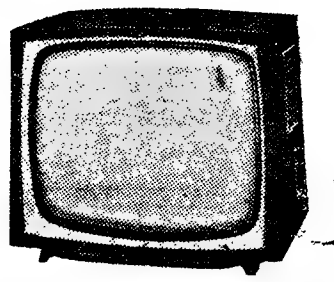
Um minuto depois Morais, de lon... ge, bateu... da-redes... tos, Ferna... «canto», ... 3-1 e o ... nutos aum... ta para 4...

Até fin... rou, pelo... se, 1.

CLASSIFICAÇÕES

	J.	B.	P.
BENFICA	13	50- 7	23
Académica	13	33-18	19
C. U. F.	13	27-18	16
Porto	13	20-13	16
Guimarães	13	18-14	16
Belenenses	13	20-19	15
Sporting	13	14-20	13
Setubal	13	31-19	12
Braga	13	15-22	11
Varzim	13	17-24	11
Leixões	13	25-25	10
Lusitano	13	13-30	9
Seixal	13	9-43	6
Torriense	13	9-29	5

KAISER-Rádio-Televisão
Mod. 59 Luxo 7.850$00



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

ados da jornada

ato Primeira Divisão

... ...	4 — V. Setúbal	1
... ...	6 — Seixal	0
... ...	4 — Guimarães	0
... ...	2 — Lusitano	1
... ...	1 — Sporting	2
... ...	5 — Leixões	3
... ...	4 — Torriense	1

ato da Segunda Divisão

TE:	ZONA SUL:
irense, 0	Olhanense, 2-Barreirense, 1
gueir., 0	Oriental, 1-Montijo, 2
vilhã, 1	D. Beja, 0-Farense, 1
	C. Piedade, 1-Os Leões, 0
iche, 8	Sintrense, 1-Luso, 1
, 1	Alhandra, 3-Atlético, 2
a, 3	Portimonense, 3-Almada, 0

TORRIENSE

nta Bárbara ge, bateu inexplicávelmente o guarda-ia e sob a redes cufista mas aos 36 minutos, Fernando, na sequência de um Lousada, de «canto», alterou o resultado para 3-1 e o mesmo jogador aos 38 minutos aumentou a vantagem cufista para 4-1.

Até final o resultado não se alterou, pelo que C. U. F., 4-Torriense, 1.

A preparação dos futebolistas juniores

O início da preparação da equipa nacional de juniores foi adiada para depois do jogo Portugal-Turquia, devendo os primeiros treinos realizar-se em 26 e 27, de acordo com um plano geral de preparação e estágio que engloba as seguintes datas:

Janeiro — *26 e 27;* Fevereiro — *9 e 10; 16 e 17; 23 e 24.* Março — *2, 3 e 4; 9, 10 e 11; 16, 17 e 18.* Abril — *Estágio a partir do dia 1, até 14, data da partida para a Alemanha.*

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

	Varzim-Vit. Setubal	1
	Belenenses - Lusitano	1
	Spt. Braga-Sporting	2
	Académica-Leixões	1
	Vila Real-Penjche	2
	Leça-Beira-Mar	2
	Sanjoanense-Covilhã	X
	Spt. Espinho-Boavista	1
	Marinhense-Salgueiros	X
	Sintrense-Luso	X
	Olhanense-Barreirense	1
	C. Piedade-«Os Leões»	1
	Portimonense-Almada	1

	B.	P.
	50- 7	23
	33-18	19
	27-18	16
	20-13	16
	18-14	16
	20-19	15
	14-20	13
	31-19	12
	15-22	11
	17-24	11
	25-25	10
	13-30	9
	9-43	6
	9-29	5

Televisão
.850$00

ITE, LDA.
, 169 D
SBOA

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O Olhanense venceu o Barreirense e o Alhandra derrotou o Atlético

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Famalicão-Oliveirense

Jogo em Vila Nova de Famalicão, arbitrado por David Rocha, do Porto.

FAMALICÃO — Santana; Freitas e Sampaio; Bruno (ex-Castelo Branco), Ferreira e Filipe; Sarmento, Pinho, José António, Rousseau e Fausto.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vítor e Caxana; André, Branca e Costa; Ferreira, Valente, Vaz, Pires e Amândio.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, aos 17 minutos, Rosseau fez o unico tento da partida.

No final: Famalicão, 1-Oliveirense, 0.

Vila Real - Peniche

Jogo em Vila Real, arbitrado por João Gomes, do Porto.

V. REAL — Paulo; Luís e Angelo; Rogério, Samuel e Quim; Adelino, Alexandre, Mário Amaral, Adriano e Armando.

PENICHE — Balaró; Bernardino e Varela; Medeiros, Feneira e Elísio; Correia Dias, Carapinha, Eduardo, Peres e Cunha Velho.

Ao intervalo: 1-3, golos de Cunha Velho, a 1 minuto e Eduardo, aos 19 e 44, pelos visitantes e Adriano, aos 12 minutos.

No segundo tempo o Peniche marcou mais 5 golos, por intermédio de Eduardo (3), Cunha Velho e Carapinha, aos 9, 16, 23, 36 e 39 minutos, respectivamente. O V. Real marcou aos 25 minutos, golo de Armando.

No final, V. Real, 2-Peniche, 8.

Sanjoanense - Covilhã

Jogo em S. João da Madeira, arbitrado por Aniceto Nogueira, do Porto.

SANJOANENSE — Pimenta; Coelho e Almeida; Jambane, Gonzalez e Alvaro Alexandre; Vasco, Coró, Indio, Moreira e Macedo.

COVILHÃ — Arnaldo; Leite e Amílcar; Coreles, Manteigueiro e Maçarico; Hugo, Armando, Azumir, Osvaldo e Carvalho.

Ao intervalo, 1-0 a favor do Covilhã, tento de Osvaldo, aos 30 minutos.

Na segunda parte, Macedo, aos 8 minutos, marcou pelos locais.

No final: Sanjoanense, 1-Covilhã, 1.

Espinho - Boavista

Jogo em Espinho, arbitrado por Eduardo Neves, de Viseu.

ESPINHO — Arnaldo; Resende e Maças; Ribeiro, Ferreira e Silva; Amorim, Joaquim, Moura, Luciano e Calix.

BOAVISTA — Vieira; Augusto e Pacheco; Saul, Celestino e Ribeiro; Germano, Perrichon, Zé Maria, Adérito e Fonseca.

Ao intervalo, 2-2, golos de Calix e Amorim, do Espinho, aos 2 e 30 minutos e de Zé Maria e Adérito aos 13 e 33 minutos.

Na segunda parte Joaquim e Luciano aos 18 e 23 minutos, marcaram pelo Espinho e Perrichon, aos 38 minutos, fixou o resultado em 4-3 para os locais

Marinhense-Salgueiros

Jogo na Marinha Grande, arbitrado por Mendonça da Rocha, de Lisboa.

MARINHENSE — Franklin; Cardoso e Reis; Marciano, Zeca e Pinto; Armando, Neto, Nartanga, Garcia e Leitão.

SALGUEIROS — Rocha; Baco e Chau; Borges, Mário Campos e Fernando; Lela, Ernesto, Cláudio, Castro e Vieira.

Ao intervalo,0 - 0.

Na segunda parte não se registaram golos.

No final, Marinhense, 0-Salgueiros, 0.

Leça - Beira Mar

Jogo em Leça da Palmeira, arbitrado por Diogo Manso.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Serrão; Carriço, Feijão, Ramos, Martinho e Rato.

BEIRA-MAR — Adelino; Girão e Evaristo; Brandão, Liberal e Pinho; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e Garcia.

Ao intervalo, 1-2. O golo dos locais foi marcado aos 12 minutos, por Ramos. Pelo Beira-Mar marcaram: Garcia e Diego, respectivamente, aos 26 e aos 32 minutos.

Na segunda parte manteve-se o resultado: Leça, 1-Beira-Mar, 2.

Portimonense - Almada

Jogo em Portimão, arbitrado por Fernando Aragão, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Saraiva; Rebelo, Arquimínio e Santos; Pais, Afonso, Lecas, Ramos e Alexandrino.

ALMADA — Guimarães; Assis e Leal; Jurado, Serra e Alves; Palmeiro, Royo, Adventino, Madeira e Rui.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte, o Portimonense marcou três golos, por intermédio de Ramos e Afonso (2), aos 7, 10 e 35 minutos.

No final, Portimonense, 3-Almada, 0.

ZONA SUL

C. Piedade - «Os Leões»

Jogo em Cova da Piedade, arbitrado por Aguiar da Costa, de Lisboa.

C. PIEDADE — Ramim; Castro e Inácio; Varadas, Teixeira e Apolo; Torres, Nunes, Germano (ex-Feirense), Tito e Vitorino.

«OS LEÕES» — Nogueira; Canavarro e Isidro; Ernesto, Tito e Jaime; Carlitos, Paxim, João, Medeiros e Pacheco.

Ao intervalo, 0-0.

Na 2.ª parte, aos 17 minutos, Nunes marcou pelos locais.

No final: C. Piedade, 1-«Os Leões», 0.

D. Beja - Farense

Jogo em Beja, arbitrado por Ismael Baltasar.

D. BEJA — Alves; Chaby e Silvino; Zèzinho, Tino e Madeira; Palma, Joab, Suarez, Salas e Dionísio.

FARENSE — Rodrigues; Rena e Dias; Gonçalves, Capitolino e Armando; Julio, Simões, José Bento, Graça e Santa Rita.

Ao intervalo, 0 - 0.

No segundo tempo o Farense fixou o resultado em 0-1, golo de Simões, apontado aos 37 minutos.

Olhanense - Barreirense

Jogo em Olhão, arbitrado por João Banheiro, de Lisboa.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Artur; Gralho, Rui e Rana; Matias, Palha, Baroca, Mateus e Alexandrino.

BARREIRENSE — Paulino; Faneca e Adolfo; Mira, Bandeira e Lança; Pepe, Garrido, Ludovico, Costa e Faustino.

Ao intervalo: 0-1, golo de Garrido, aos 27 minutos.

No segundo tempo e aos 39 e 40 minutos, Parra fixou o resultado em 2-1 favorável ao Olhanense.

Oriental - Montijo

Jogo no campo «Eng. Carlos Salema», em Lisboa, arbitrado por Samuel Abreu, de Santarém.

ORIENTAL — Edmundo; J. Manuel e Marques; Simão, Fragona e Cordeiro; Tito, Renato, Cristóvão, Gamboa e José Luís.

MONTIJO — Redol; Faustino e Simplício; Bexiga, José António e Parrela; Armando Julio, Gorgulho, Celestino, José Luís e Ribeiro.

Ao intervalo, 0-1, golo de Celestino, aos 8 minutos.

Na 2.ª parte, Gorgulho, aos 31 minutos, pelos visitantes e Cristóvão, aos 37, foram os marcadores.

No final: Oriental, 1-Montijo, 2.

Sintrense - Luso

Jogo em Sintra, arbitrado por Saldanha Ribeiro, de Leiria.

SINTRENSE — Levy; Pardal e Barros; Carlos Silva, Vítor e Pessegueiro; Rebelo, Mega, José Luís, Sérgio e Espanhol.

LUSO — Coulé; António Francisco e Julio; Salvador, Américo e Mangala; Freire, Faia, Piresa, Vasconcelos e José Vítor.

Ao intervalo o Luso vencia por 1-0, golo de Vasconcelos, aos 25 minutos.

Na 2.ª parte, o Sintrense fez um golo, por Mega, aos 8 minutos.

No final: Sintrense, 1 - Luso, 1.

Alhandra - Atlético

Jogo em Alhandra, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

ALHANDRA — Augusto; Cartaxo e Daniel; Sousa, Marques e André; Nunes Pinto, Carlitos, Licas, Silvino e Antunes.

ATLÉTICO — Victor; Valdemar e João Carlos; Craveiro, Luz e Candeias; Cravo, Ferrão, Matateu, Pinhal e Angeja.

Ao intervalo 1-1, golos de Matateu e Carlitos, aos 13 e 27 minutos, respectivamente.

Na segunda parte, Antunes marcou aos 15 e aos 16 minutos e Angeja marcou pelo Atdético aos 23 minutos.

No final Alhandra, 3- Atlético, 2.

Lamas - Feirense

Jogo em Santa Maria de Lamas, arbitrado por Braga Barros, de Leiria.

LAMAS — Castro; Rui e Barrigana; Morais, Valdemar e Magalhães; Lopes, Moreira, Romão, Ramos e Cartaxo.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Eduardo; Vasco, Vieira e Ramalho; Raimundo, Brandão, Silva Pereira, Acácio e Duarte.

Ao intervalo, 2-0, golos de Romão, aos 5 minutos, de grande penalidade, e Ramos, aos 35.

Na segunda parte, Brandão, aos 43 minutos fixou o resultado: Lamas, 2-Feirense, 1.

O desporto no estrangeiro

Os russos preparam-se para o «rallye» de Monte Carlo

MOSCOVO, 10 — (A. N. I.) — Os «volantes» russos fazem os ultimos preparativos, antes de partirem de Minsk, no dia 12, para o «rallye» automóvel de Monte Carlo, no Mónaco.

Os russos participam com oito corredores que conduzirão carros «Volga» e «Moskvich 403».

Ao volante dos «Volga» vão condutores de Gorky, Gennarr Dobrovolsky e Vyache Moslov, que pela segunda vez participam no «rallye», Aleksandr Kara Myshere, de Moscovo, e Georgy Zimmerman, de Riga.

Kara Myshere concorreu no ano passado, mas Zimmerman é estreante.

A equipa de Moscovo, com Viktor Shchyavelev e Nikolai Suchkov, irá no primeiro «Moskvich», enquanto Emmanuil Livshits, de Moscovo e Vitaly Sezenevsky, de Riga, conduzirão o segundo. Sezenevsky é também estreante.

Novos dirigentes da Casa da Madeira

A assembleia geral da Casa da Madeira, reunida em sessão ordinária, elegeu os seus corpos gerentes para o biénio de 1965-1966, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente: brigadeiro Vasco da Gama Rodrigues; vice-presidente: dr. Francisco Joaquim Teixeira Jardim; 1.º secretário António Abel de Sousa Moniz; 2.º secretário: Humberto Julio de Brito Figueiroa.

Direcção — presidente: eng. António Teixeira de Sousa; vice-presidente: dr. Dídio David Fonseca Aguiar; 1.º secretário: professor Jorge Soares de Gouveia; 2.º secretário: Hélvio Carlos Homem de Gouveia; 1.º tesoureiro: Manuel Ascensão Jesus Gonçalves; 2.º tesoureiro: Celestino Emílio Carvalho Palma; vogais: Miguel Eduardo Carvalhal Soares, Eduardo Santa Clara Agrela e António Joaquim de Alencastre Telo.

Conselho fiscal — presidente: João Francisco Lopes; secretário: Humberto Cirilo G. Macedo Faria; relator: Hugo da Silva Coelho.

Novo empate das selecções de futebol da Alemanha Oriental e do Uruguai

MONTEVIDEU, 10 — (A. N. I.) — A selecção de futebol da Alemanha Oriental e a do Uruguai voltaram a empatar a uma bola num encontro disputado em Montevideu ontem, á noite, perante mais de 18 000 espectadores. Os golos foram marcados na segunda parte.

Outro jogo, disputado anteriormente entre as duas selecções, terminou também empatado, sem golos.

A selecção do Uruguai era constituída por jogadores do Rampla Juniores, do Wanderers, do Danubio, do Sud America e do Racing.

Começou o torneio internacional de futebol de Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 10 — (A. N. I.) — A selecção de futebol da Checoslováquia derrotou a equipa do Clube Universidade do Chile, campeão nacional, por 4-3, num encontro disputado ontem á noite no Estádio Nacional, a que assistiram mais de 75 000 espectadores.

Com este encontro iniciou-se o Torneio Internacional de Futebol com a participação da selecção da Checoslováquia, a Universidade do Chile, a Universidade Católica, o Colo-Colo, o Santos do Brasil e o River Plate, da Argentina.

A explosão de um avião polaco causou incêndios e 9 mortos

VARSÓVIA, 10 — (A. N. I.) — Um avião militar polaco explodiu no ar e caiu em chamas sobre um aglomerado de casas, perto da capital polaca, ocasionando vários incêndios e a destruição de cinco vivendas.

Os quatro tripulantes do aparelho ficaram esfacelados. Cinco dos moradores morreram queimados e um ficou gravemente ferido.

O belga Gaston Roelants ganhou a maratona do Mar del Plata

MAR DEL PLATA (Argentina), 10 — (F. P.) — Foi a seguinte a classificação da 31.ª «Maratona dos bairros», disputada por 310 atletas nas ruas da cidade de Mar del Plata: 1.º, Gaston Roelants (Bélgica), 28 m 37,2 s («record» da prova); 2.º, Haro Cisneros (Espanha) 28 m 55 s; 3.º, Kokichi Tsuburaya (Japão), 29 m 10,2 s; 4.º, Thor Helland (Noruega), 29 m 44 s; 5.º, Hamoud Ameur (Argélia), 30 m 03 s.

Apareceu um vulcão na estepe siberiana

MOSCOVO, 10 — (F. P.) — Registou-se há poucos dias, uma erupção vulcanica, em plena estepe, a cerca de 100 quilómetros de Baku. A terra tremeu com fragor e formou-se uma cratera de onde se elevaram chamas gigantescas, indica a «Agência Tass», que relata o acontecimento.

Foi erguida uma barragem de terra em volta da cratera para proteger as instalações de prospecção de petróleo nas proximidades.

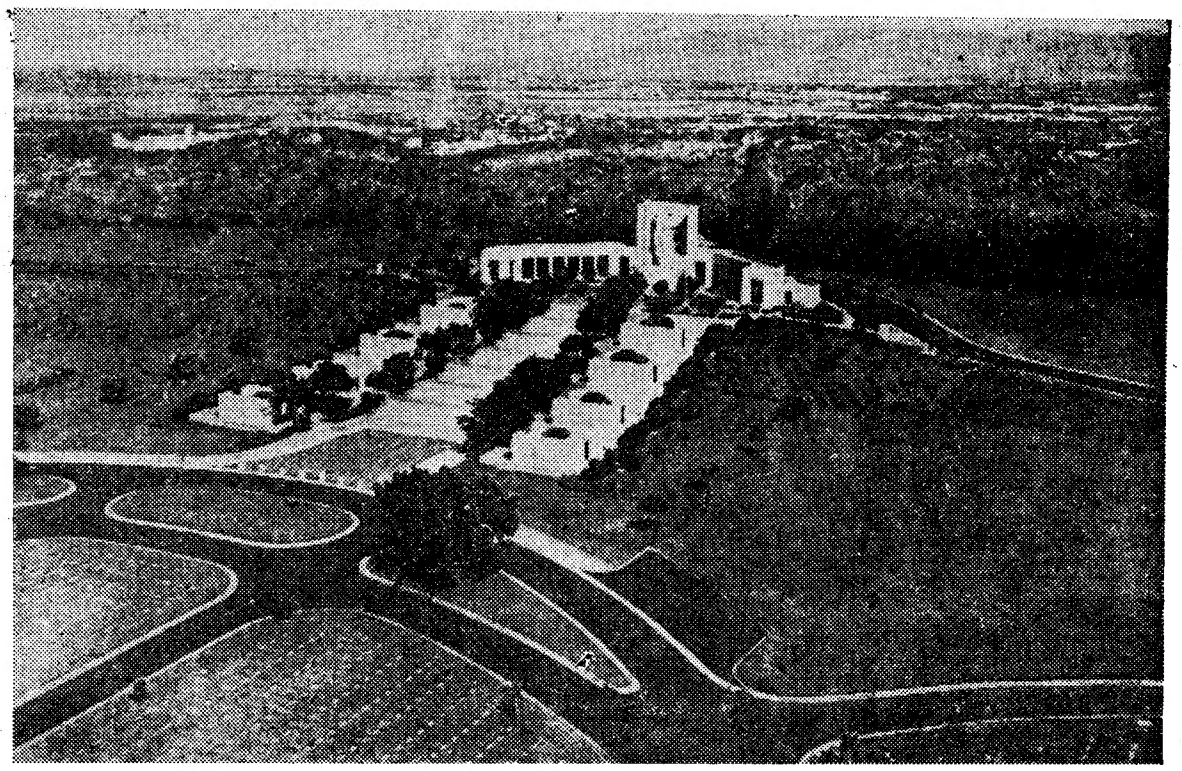
AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, B. Mar, 20 pontos; 2.º, Salgueiros, 17; 3.º, Leça, Sanjoanense, Covilhã, Marinhense e Peniche, 15; 8.º, Famalicão, 14; 9.º, Oliveirense, 12; 10.º, Boavista e Lamas, 11; 12.º, Feirense e Espinho, 10; 14.º, V. Real, 2.

ZONA SUL — 1.º, Olhanense, 22 pontos; 2.º, Alhandra, 20; 3.º, Barreirense, 17; 4.º, Portimonense, 14; 5.º, Farence, 13; 6.º Oriental e Sintrense, 12; 8.º, Almada, D. Beja, Leões, C. Piedade e Montijo, 11; 13.º, Luso, 9; 14.º, Atlético, 8.

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO



Os americanos não esqueceram os seus mortos queridos, os que se sacrificaram pela pátria. No cemitério nacional de Puowaina estão sepultados todos os soldados que morreram na ultima Grande Guerra, nas operações do Pacífico. A gravura mostra a beleza do monumento

22 Dentro do avião, outro «Boeing 707», da «Panam», deliciei-me com a temperatura que o ar condicionado proporciona aos passageiros. Se bem que, em Honolulu, o calor fosse suportável, o certo é que no meu lugar senti alívio. Nas ilhas de Hawaii não se pode, não se deve, andar de casaco e de gravata. O ar quente requer trájos ligeiros, desafogados, desportivos. Nem que sejam muito fantasistas, coisa em que ninguém repara. A cada um assiste o plenissimo direito de usar o que mais lhe convém, norma, aliás, característica dos países evoluídos, libertos de preconceitos ridículos. Questão de mentalidade. Como é óbvio.

Estava, por conseguinte, pronto para encetar outra jornada da minha longa viagem em redor da Terra. Mas desta vez, a despeito do salto sobre o Pacífico, não sairia de território norte-americano. San Francisco era o meu próximo objectivo.

Das quatro rotas possíveis, a partir de Honolulu, escolhi a que me levaria á famosa «Frisco», no Estado da Califórnia, de costas viradas a Sierra Nevada, Seattle e Portland, mais ao norte, não me interessavam, dado que a cidade da «Golden Gate Bridge» me propiciaria, também, o ensejo de uma breve visita a Los Angeles. Uns 545 quilómetros somados aos 3887 da travessia aérea do Pacífico não representavam fadiga de maior. Já me habituara ás ligações prolongadas, a grande velocidade. Gozando conforto.

Não me arrependi do plano traçado porquanto, após quatro horas e meia de viagem (a diferença em relação a Tóquio passara para sete horas), verifiquei que San Francisco era uma cidade á qual a minha maneira de ser se adaptaria, com facilidade. Francamente acolhedora. Atratente e íntima.

Cheguei ao Plaza Hotel, na Union Square, cerca das 7 e 20. San Francisco preparava-se para a sua faina matinal. As pessoas e os automóveis cruzavam-na já em quantidade apreciável. Apesar de ter o quarto reservado, tive de esperar, no salão do hotel, 40 minutos exactos. E' que o aposento precisava de ser arrumado e a empregada, uma preta ás 8 horas. Não havia duvida. Estava, na verdade, na América onde as leis que regem o trabalho não se coadunam com outra coisa que não seja a salvaguarda dos direitos do empregado. O cliente, estranho a esses hábitos, tem que se conformar. E fá-lo com toda a naturalidade. Rendido á evidência dos factos. Convencido...

Pensando em sair para a rua, depois de arrumada a bagagem e de tomado o duche para espevitar, acabei por me deitar ao ver a cama feita e o quarto arrumado. As pálpebras pareciam persianas corridas e as consequências dos Jogos Olímpicos exigiam repouso. Não hesitei até porque dispunha de 24 horas mais para conhecer, na medida do possível, a fascinante cidade.

No aparelho da televisão, que esqueci de desligar, estava a ser projectado um filme sobre a propaganda eleitoral e quando acordei, decorridas umas cinco horas, Goldwater, o candidato á Presidência, sob tremenda tempestade de aplausos, agradecia á multidão, imitando a atitude do pugilista em cima do ringue, após ter posto «K. O.» o seu adversário.

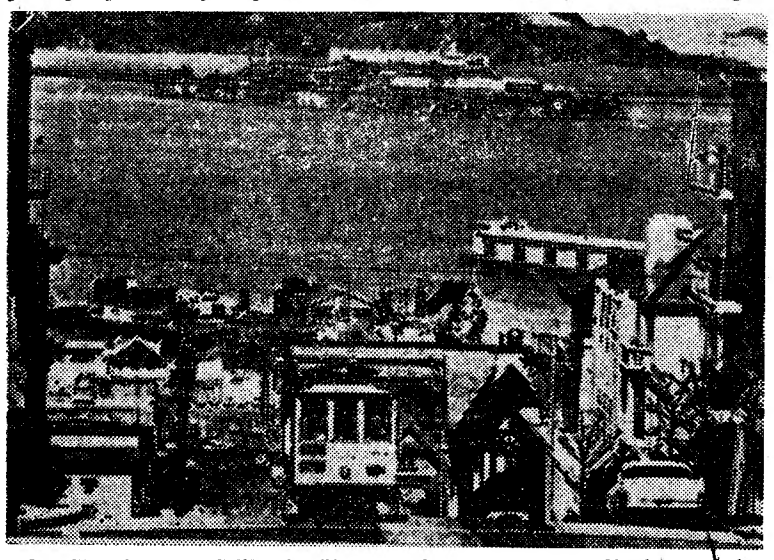
Os americanos viviam um dos seus grandes momentos. Que eu desconhecia, por completo, conforme, depois, tive ocasião de verificar. E vou já a caminho dos 45 anos de idade...

● Uma linda cidade

Não fui feliz. Precisamente, no dia em que contactava com San Francisco, a chuva dignou-se comparecer. Com razoável abundancia. Isso já não acontecia há sete meses e, por isso, os seus habitantes manifestavam contentamento na medida em que os turistas e os forasteiros (e tantos lá afluem) confessavam o seu desagrado. Vá lá uma pessoa entender a Natureza. Aliás, é melhor aceitá-la. Sem barafustar.

O mau tempo (tive saudades de Honolulu) não me permitiu deambular como eu desejava, mas de automóvel ou de carro eléctrico (aberto dos lados, do tipo dos «maxibombos» brasileiros e iguaizinhos aos que existiram em Lisboa e que o povo também designava daquela maneira), apercebi-me da fisionomia da cidade, cujo estilo me agradou deveras. Recordou-me a nossa capital, com as suas calçadas íngremes, de declives, ora suaves, ora abruptos.

As subitas mutações de cenário, que o cinema, de resto, tantas vezes tem mostrado em admiráveis documentários, revelavam panoramicas de bela figuração, com o azul do Pacífico a servir de estupendo pano de fundo e o casario desigual a enfeitar o conjunto pleno de harmonia cromática.



San Francisco, na Califórnia. Uma rua íngreme, o carro eléctrico, a baía e, ao fundo, o presídio de Alcatraz

Como consequência de sucessivas ondas migratórias, San Francisco acusa a alternancia de concepções urbanísticas, muito embora, na generalidade, exteriorize o cunho tradicionalista da América, mas sem a teoria esmagadora dos arranha-céus descomunais. Alguns dos seus recantos são até exclusivos da cidade. Por exemplo, o bairro chinês que é uma cidade dentro doutra cidade. Uma forte pincelada do Oriente enigmático...

A vasta baía, em que avulta, entre outras, a célebre ponte «Golden Gate», cujo lançamento e construção tem na que está em construção, no Tejo, uma flagrante réplica, rasga se em perspectivas surpreendentes. De rara beleza.

Os arredores oferecem também facetas interessantíssimas. Neles a influência espanhola é notória, em especial nas designações que se mantêm: San Mateo (cidade vizinha, de tipo satélite, dado que San Francisco, de superfície pequena, comporta cerca de 800 mil almas), Calistoga, Pablo Alto, Vale de Santa Clara, Monterey, El Camino Real, etc.

Dos habitantes, com a inclusão de numerosos luso-americanos, só tenho a referir o encanto que me proporcionou a sua hospitalidade, a arte de bem receber. O contraste com a aspereza doutros norte-americanos, que só o são ao primeiro contacto, é acentuado. Consegue-se, logo, com a maior simplicidade, uma informação e até uma colaboração que se não solicitou. Por vezes, tive a impressão de estar a falar com portugueses, com a boa gente lusitana, ou ver portugueses a conviver com os estrangeiros. Numa palavra: simpatia e tratamento desafectado.

Um motorista, a expressar-se num razoável castelhano (seus pais nasceram em Pamplona), o que não diminuia em nada o seu indesmentível orgulho de ser cidadão americano, garantiu-me que a força do hábito, a tradição europeia, conferia aos «friscos» essa maneira peculiar traduzida na fácil sociabilidade: «Talvez seja por isso que a cidade é tanto visitada. Até por compatriotas que, aqui, vêm encontrar algo de diferente. Sobretudo, na vida nocturna. Excitante, mas sem exageros».

Aproveitei a referência, não obstante a disposição espiritual não fosse a mais indicada. E inscrevi-me num dos «tours» característicos de qualquer versão turística.

● Paris nos Estados Unidos

É um facto evidente a universalidade da vida nocturna nos grandes centros populacionais. Com uma ou outra excepção, é sempre a mesma coisa. Apenas o folclore local pode divergir do inevitável, fatal, lugar-comum.

Escolhi um roteiro tão variado como completo. Jantar, á moda da Polinésia, e visita a três «boîtes». Se o restaurante, uma dependência do famosíssimo hotel Fairmont, de luxo faustoso digno de «belle époque» (disseram-me que a decoração, toda dourada, e a baixela de ouro importaram num milhão de dólares), me impressionou pelo ambiente típico, a «invasão» das «boîtes» transportou-me a Paris. Sobretudo, quando no Finocchio (não confundir com Pinocchio) presenciei um «show» interpretado por homossexuais, trajando vestidos riquíssimos ou realizando um «strip-tease» de causar inveja á mulher mais pintada. As senhoras, minhas companheiras de excursão, junto de seus maridos, aplaudiram com visível satisfação. E algumas haviam já entrado no ocaso da vida. Só visto, leitor amigo...

Uma revista de grande espectáculo, no jeito do «Lido», e uma demonstração do folclore mexicano completaram a visão nocturna de San Francisco, outrora uma «cidade do pecado» e, hoje, uma cidade de trabalho e centro turístico de grande intensidade. «Onde a vida é cara, mas onde também os «sueldos» também são... caros». Como diziaá o motorista de quem já falei...

● Campanha eleitoral

Era impossível alhear-me da buliçosa campanha eleitoral que terminou com a substancial vitória de Johnson. San Francisco, o coração da Califórnia, reflectia a febre que se apossara dos americanos. Mas uma febre nada delirante.

O fenómeno político faz parte integrante da actividade do cidadão dos Estados Unidos. Com interesse absorvente, matizado por responsabilidade assumida com perfeito conhecimento de causa.

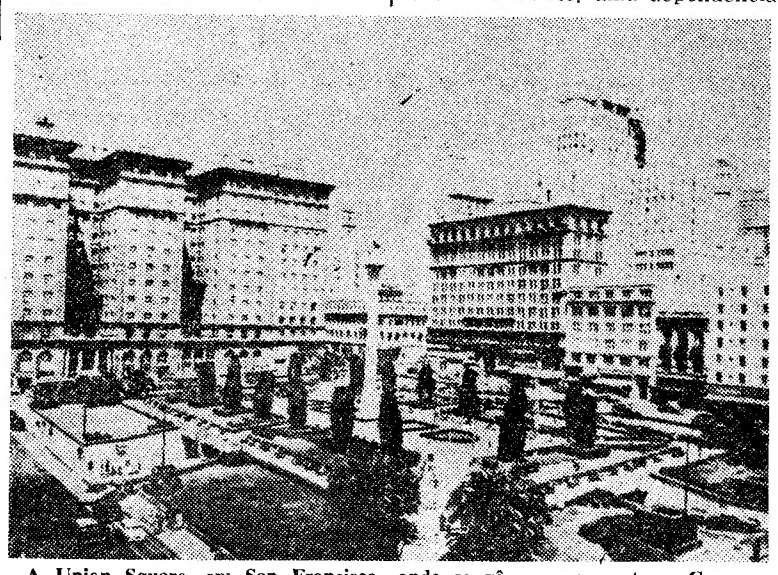
Ao ventríloquo, por exemplo, conforme testemunhei, permitia-se a pergunta dirigida ao seu boneco: «Qual é a capital dos Estados Unidos?», e aplaudia-se, com grande gáudio, a resposta, marota e intencional: «Toda a Europa».

Abundancia de cartazes afixados nas ruas, jornais repletos de reportagens especiais e intervenções, de democratas e republicanos, na Rádio e na Televisão, sem diferenças, deram-me uma dimensão exacta do que é o ardor, a convicção e a consciência cívica do cidadão americano, em vésperas de ser chamado ás urnas.

O acesso á Casa Branca e ao Congresso para além da influência que os partidos possam exercer no espírito dos seus filiados revelou, no «video», uma vivacidade invulgar. Com discursos vibrantes e afirmações de grande responsabilidade. Indispensáveis para a persuasão que convinha na circunstancia.

Uma campanha palpitante que em mim, um estrangeiro, provocou sensações inéditas. De sincera admiração.

A grandeza dos Estados Unidos não é, decididamente, uma figura de retórica. — *F. S.*



A Union Square, em San Francisco, onde se vê o monumento a George Dewey, comemorativo da vitória da baía de Manila. Nesta praça encontram-se alguns dos melhores hotéis da cidade

NOVO COMANDANTE DA P. S. P. do distrito de Bragança

BRAGANÇA, 10. — Foi muito concorrida a cerimónia da posse das funções de comandante distrital da P. S. P., do capitão Amadeu dos Santos Coelho, que, no posto de tenente, comandou a secção da Guarda Fiscal desta cidade, e, depois da sua promoção, esteve, em missão de soberania, em Angola, como comandante da Companhia de Transportes 335, durante dois anos e meio, onde mereceu os mais significativos louvores, e prestou serviço em Oeiras, no Regimento de Artilharia de Costa.

No átrio do edifício do Governo Civil, encontrava-se formada uma companhia da P. S. P., á qual o novo comandante passou revista, acompanhado pelo chefe António Ferreira de Almeida, e que depois desfilou.

O capitão Santos Coelho fez uma prelecção, tendo sido cumprimentado por numerosas entidades categorizadas, e visitado as dependências do aquartelamento; e, por fim, foi cumprimentar o governador civil do distrito, dr. José Damasceno de Campos, e as mais destacadas autoridades civis, militares e religiosas desta cidade.

FOI HOMENAGEADO o administrador da Imprensa Nacional

Os elementos representativos das instituições privativas do pessoal da Imprensa Nacional de Lisboa promoveram uma homenagem ao seu administrador, sr. dr. Higino Borges de Meneses, por motivo da passagem do 9.º aniversário da sua posse.

O vice-presidente da assembleia geral da cooperativa «A Pensionista», sr. José Antunes Pereira, falou para salientar a situação das várias instituições, em especial da Caixa de Socorros, organização centenária, e da Caixa de Auxílio a Viuvas e Órfãos, agradecendo todo o carinho e interesse que ás mesmas têm sido dispensados e expressando as suas mais prementes necessidades, terminando por desejar ao sr. dr. Higino Borges de Meneses as maiores felicidades na continuação do desempenho do cargo e por lhe expressar os votos de todo o pessoal de que continue por longos anos á frente dos destinos daquele estabelecimento do Estado.

O administrador da Imprensa Nacional, ao agradecer os cumprimentos que lhe eram dirigidos, declarou-se muito sensibilizado com a homenagem que lhe era prestada, a qual, aliás, era devida, segundo afirmou, ao ministro do Interior, pela aceitação sempre abertamente manifestada acerca de todos os problemas das mesmas instituições.

YOGHURT

Adquirindo V. Ex.ª a estufa Jopal, pode fabricar económicamente, em sua casa, este precioso alimento. Casa Lemos, R. Gomes Freire, 44-48, Lisboa. Telef. 555652.

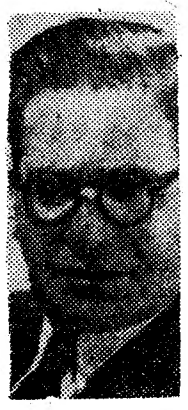
COMISSIONISTA

Para trabalhar arredores de Lisboa — Meias e peugas — Exclusivos — Boa comissão. Resp. á Delegação deste jornal no Porto, Rua do Almada, 30-1.º.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Actor Rafael de Oliveira



Rafael de Oliveira

Da igreja de Santa Isabel para o cemitério dos Prazeres, onde o corpo será sepultado no Talhão dos Artistas Teatrais, sai amanhã, a cargo da Agência Salgado, o funeral do actor Rafael de Oliveira, falecido, durante a noite, na sua residência, Rua Francisco Lobo, 2, 1.º, dt.º, para onde fora transportado, depois de acometido de doença subita, findo o espectáculo do seu teatro desmontável na Venda Nova (Amadora).

Com esse teatro ambulante, que, desde 1926, percorria o País e adquirira grande popularidade, prestou o conhecido artista relevante serviço na difusão de cultura e do gosto pelo espectáculo, levando a representação teatral aos lugares mais distantes e afastados dos centros que ás camadas do povo a poderiam proporcionar. Fica desse modo o nome de Rafael de Oliveira ligado a uma valiosa iniciativa em prol da expansão e do revigoramento, pelo interesse das multidões, do teatro em Portugal.

Tinha o artista, que conquistara posição de relevo na cena portuguesa, com um natural pendor, a verdadeira paixão do teatro, ao qual se entregou desde muito novo. Representava em grupos de amadores, revelando uma vincada personalidade e notáveis méritos que sobressairiam mais vincadamente ao longo de uma carreira brilhante. Ia nos seus vinte e dois anos quando saiu de Lisboa, incluído no elenco da companhia do actor Silva Vale, que então percorria o País. Cinco anos depois, casava com a filha daquele artista-empresário, a actriz Ema da Silva Vale de Oliveira; e em 1926 organizava a sua companhia, pois criara o teatro desmontável que tantos e tão assinalados êxitos alcançou e cuja estreia foi em Alcobaça. A companhia de Rafael de Oliveira que percorreu assim, como dizemos, o País inteiro, representando, também, na capital e no Porto, permaneceu, em larga digressão artística, que demorou cerca de nove meses, na Madeira e nos Açores. Expressivas homenagens distinguiram o artista, o seu valor e o notável esforço em prol do teatro na nossa terra. Ele orgulhava-se ao proclamar que o seu «desmontável» era o verdadeiro teatro do povo; e dizia, muitas vezes, do seu desejo de morrer no palco, ambição que o destino não contrariou.

Foram mais de cem as peças que o artista, «grande servidor do Teatro em Portugal», representou ou dirigiu e milhares os espectáculos que organizou, muitos deles com fins altruísticos; e o seu teatro desmontável incluía no seu reportório, já ensaiadas e prontas a ser representadas, quarenta peças com cenários apropriados, guarda-roupa e todos os pertences.

A ultima vez que Rafael de Oliveira representou foi na Figueira da Foz, no Verão de 1963. Reformado, dedicou-se de alma e coração á magnífica realidade do seu teatro ambulante, cuja ultima série de espectáculos foi na Venda Nova. Ali se estreara na noite de Natal, com «As Duas Causas» e, até agora, levou á cena, o «Amor de Perdição», «Deus Lhe Pague», «Rosa do Adro». E ainda ontem a comédia «Moços e Velhos».

Rafael de Oliveira, que nasceu em Lisboa, a 8 de Maio de 1890, deixa viuva a artista Ema da Silva Vale de Oliveira, era pai do actor Fernando de Oliveira, trabalhando, actualmente no Teatro Maria Vitória; sogro da sr.ª D. Gisela de Oliveira, cunhado da artista Geny Frias e do actor Carlos Frias, tio de Fernando Frias, Lisette Frias e Tony de Matos, ausente na Africa do Sul, avô do sr. Alvaro de Oliveira e da menina Maria Leonor de Oliveira.

O funeral sai amanhã, ás 13 horas, da igreja de Santa Isabel.

José Carlos Maria Félix Bernardo O'Neill

Faleceu na madrugada de hoje, após prolongada doença, na sua residência, Rua Rodrigo da Fonseca, 31, 3.º, em Lisboa, o sr. José Carlos Maria Félix Bernardo O'Neill, de 71 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Anna Werner O'Neill, pai do sr. Bernardo Pedro Jorge Hugo O'Neill e D. Maria Isabel O'Neill Galvão, casada com o sr. eng. Guilherme Eduardo d'Orey Mascarenhas Galvão.

Filho do antigo par do reino, Jorge O'Neill, e da sr.ª D. Maria Isabel Fernandes O'Neill, já falecidos, o sr. José Carlos O'Neill era pessoa de vasta cultura, grande simpatia e fino trato. Cursou Direito na Universidade de Lisboa, pertencendo a uma geração de muitos vultos ilustres, e mantinha relações de amizade com numerosas pessoas de todas as condições sociais.

O corpo encontra-se na igreja de S. Mamede, onde amanhã, ás 10 horas, será celebrada missa de corpo presente, saindo o funeral, cerca das 11 horas, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Emmanouel Theófilo Pappamikail

Faleceu o sr. Emmanouel Theófilo Pappamikail, de 68 anos, gerente de «A Gestetner, Ld.ª», natural de Kalimos, na Grécia, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Teixeira Gomes Pappamikail e pai da sr.ª D. Evanguelia Hanna Pappamikail e do sr. dr. Georges Evangeles Emmanouel Pappamikail. O funeral, a cargo da Agência Salgado, sai amanhã, ás 15 horas, da igreja de São João de Deus (capela A), para o cemitério do Alto de São João.

Arnaldo Tavares de Castro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 10 — Com a idade de 77 anos, faleceu o sr. Arnaldo Tavares de Castro, funcionário aposentado da Camara Municipal deste concelho. O extinto, que pertencia a uma das mais ilustres e antigas famílias desta vila, era irmão dos srs. dr. Alberto Tavares de Castro, médico, e António Tavares de Castro, farmacêutico, já falecidos; tio dos srs. dr. Alberto de Prado e Castro, médico em Angola, dr. António de Prado e Castro, notário em Vale de Cambra, eng. Joaquim José de Prado e Castro, professor do Instituto Industrial do Porto; e sogro do dr. Albano da Conceição, professor do liceu de Aveiro.

FUNERAIS

Eng. Francisco Rosário Duarte

Eng. Francisco Rosário Duarte

Realizou-se ontem, com grande acompanhamento, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. eng. Francisco Rosário Duarte. Além de técnico de invulgar competência e actividade, o eng. Rosário Duarte era pessoa cujos dotes de carácter e coração lhe granjearam numerosos amigos em todos os meios onde exerceu a sua actividade infatigável. Estes acorreram a prestar-lhe a derradeira homenagem, numa impressionante manifestação de apreço e saudade, a qual foi a expressão das simpatias e dedicações que conquistou em vida.

Democrata convicto e republicano fiel aos princípios que sempre professou, manteve inalterávelmente uma linha de coerência e dignidade cívica que era justamente apreciada por quantos conheceram essa faceta da sua figura e da sua acção. A sua família, pela qual sempre teve extremos de dedicação, apresentamos a expressão do nosso pesar.

SUFRÁGIOS

João Silva

Completa-se amanhã um ano sobre a data do falecimento do sr. João Silva, que foi funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor durante 40 anos. Para assinalar a data, sua família manda celebrar amanhã, ás 10 horas, na igreja de Santos-o-Velho, missa de sufrágio por sua alma.

Exumação dos restos de antigos combatentes

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes vai proceder, de amanhã até ao dia 26, á exumação dos restos mortais dos seguintes antigos combatentes, sepultados no cemitério do Alto de S. João: Firmino Baptista Sorrécio, Amadeu Eduardo Faria, Alfredo de Almeida, José Raul de Almeida, José Vieira, Francisco Alves Cebola Junior, Jacinto Pereira, Joaquim Agostinho, José Tavares Antunes, José Lourenço, Aníbal Gonçalves da Paixão, Alfredo da Silva, Alberto Morais de Carvalho, Augusto Gomes Duarte, Alberto Emílio Meireles, Raul José Roussado dos Santos, António Henrique Chautre, José da Costa, Domingos Pinto das Neves, Sebastião Gonçalves, Manuel de Oliveira, Arnaldo Candido da Silva Fernandes, José Gerardi, João da Silva, José Duarte Ventura e Hermenegildo da Mata Pestana.

CARTAXO

Inocência Fragoso de Almeida

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Seu filho, nora, netos, bisnetos, sobrinhos e parentes cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu ente querido, e que o funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 11 horas, de casa de seu filho para o cemitério de Vale de Santarém.

Emmanouel Theofilo Pappamikail

FALECEU

Maria da Graça Teixeira Gomes Pappamikail, Georges Evangeles Emmanouel Pappamikail, Evanguelia Hanna Pappamikail e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente cujo funeral se realiza amanhã ás 15 horas da Igreja de São João de Deus (Capela A), para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA SALGADO

Emmanouel Theofilo Pappamikail

FALECEU

Georges Evangeles Emmanouel Theofilo Pappamikail, Evanguelia Hanna Pappamikail, Kalliopi Alves Correia Pappamikail da Costa Marinho cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso pai, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A), para o cemitério do Alto de São João.

Emmanouel Theofilo Pappamikail

FALECEU

A CASA PAPPAMIKAIL Ld.ª participa a todos os seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento do seu sócio gerente Sr. EMMANOUEL THEOFILO PAPPAMIKAIL, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A), para o cemitério do Alto de São João.

Tomaram posse os novos dirigentes da Federação de Ginástica

O acto de posse dos novos dirigentes da Federação Portuguesa de Ginástica, efectuado na sede daquele organismo, foi muito concorrido.

Na mesa da presidência tomaram lugar os srs. Alberto Mendes Araujo, vice-presidente cessante do Congresso, ladeado pelos srs. Diogo Aguilar dos Santos e Alberto Barbosa.

O sr. tenente-coronel Lélio Ribeiro, presidente da direcção cessante, referindo-se á expansão da ginástica em Portugal fez votos por que se concretize o seu valor e desenvolvimento, desejou aos novos dirigentes o maior exito nos seus trabalhos e terminou por saudar a Imprensa.

Falaram ainda para saudar os dirigentes eleitos e prometer a sua melhor colaboração os srs. general Jorge Oome, dr. Raul Caldeira e os delegados do Lisboa Clube Rio de Janeiro e Lisboa Ginásio Clube.

RÂGUEBI

O C. D. U. L. classificou-se para a final

No jogo em atraso da meia-final do Torneio de Abertura o C. D. U. L. venceu por 8-0 (com 0-0 ao intervalo), a equipa da Agronomia, classificando-se para a final, contra o Benfica.

Apesar de não lhe ter sido concedido um justo ensaio de penalidade, Quadrio, com dois ensaios e Pardal, com uma transformação, construiram a vitória do C. D. U. L.

Emmanouel Theofilo Pappamikail

FALECEU

A GESTETNER, Ld.ª participa a todos os seus fornecedores, clientes e amigos o falecimento do seu sócio gerente Sr. EMMANOUEL THEOFILO PAPPAMIKAIL, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A), para o cemitério do Alto de São João.

Emmanouel Theofilo Pappamikail

FALECEU

O PESSOAL DE A GESTETNER Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso patrão e grande amigo Sr. EMMANOUEL THEOFILO PAPPAMIKAIL, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A), para o cemitério do Alto de São João.

Emmanouel Theofilo Pappamikail

FALECEU

O PESSOAL DA CASA PAPPAMIKAIL Ld.ª cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu extremoso patrão e grande amigo Sr. EMMANOUEL THEOFILO PAPPAMIKAIL, e que o funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela A) para o cemitério do Alto de São João.

3904 contos de prémios no Totobola

Ainda não foi esta semana que se atingiram os dois mil contos para cada prémio nos concursos do Totobola.

No entanto, embora não haja aumento a registar, o simples facto de se manterem as receitas da semana passada significa já que o interesse pelos concursos foi extraordinário!

Os numeros referentes ao 18.º concurso são os seguintes, embora sejam provisórios e estejam, portanto, sujeitos a ligeiras alterações: matrizes, 859 564; apostas, 5 660 100; receita global, 8 490 150$; valor dos prémios, 3 904 400$; cada prémio, 1 952 270$.

O concurso da próxima semana

São os seguintes os jogos escolhidos para os prognósticos do Totobola da próxima semana:

Académica-C. U. F.; Braga-Leixões; Belenenses-Sporting; Porto-Guimarães; Espinho-Marinhense; Lamas-Oliveirense; Leça-Covilhã; Vila Real-Beira-Mar; Peniche-Salgueiros; Beja-Oriental; Portimonense-Farense; Sintrense-Barreirense; Luso-Montijo.

BASQUETEBOL

Os jogos desta manhã

Prosseguiram esta manhã os campeonatos de Lisboa, com vários encontros em que se verificaram os seguintes resultados:

I Divisão (2.ªs categorias)

Rio Seco-Atlético	25-29

II Divisão (2.ªs categorias)

Campolide-CIF	12-19

Juniores

Encarnação-CIF (A)	21-27
Queluz-Algés (B)	21-74
Lisgás-Rio Seco	v.-f.c
Moscavide-Pedrouços	35-24
Maria Pia-Belenenses	37-22
Ateneu-C. D. U. L. (A)	54-24
Nacional-Algés (A)	41-32

Infantis

Belenenses (B)-C.D.U.L. (B)	60-10
Queluz-Algés (B)	5- 6
Lisgás-Rio Seco	5- 6
Moscavide-Pedrouços	11-20
E. Física-Sporting	19-42

Taça «Anegrette Costa»

Cascais-F. C. Caldas	2- 9

NO JUDO CLUBE DE PORTUGAL

Começou o «Kangeiko»—Treino de resistência e... dedicação

Iniciou-se, esta manhã, no Judo Clube de Portugal o «Kangeiko», isto é, o treino especial de Inverno que visa a actuação dos judocas sob as condições mais árduas. Para isso, cerca de 60 «judocas», entre os quais vários médicos, engenheiros, advogados, estudantes, empregados de escritório, etc., vão ao Judo Clube fazer treinos de técnica e resistência durante catorze dias, sempre ás 6 e 30 da manhã!

No fim deste treino, será feita uma prova de graduação para os melhores.

Esta dedicação justifica amplamente a expansão do Judo que conta actualmente com cerca de 2000 praticantes em todo o país.

José Carlos O'Neill

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Anna Werner O'Neill, Bernardo Jorge O'Neill, Maria Isabel O'Neill Gaivão e seu marido, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença, o seu muito querido marido, pai e sogro e que o funeral se realiza amanhã, dia 11, ás 11 horas, da Igreja de São Mamede, onde será celebrada missa de corpo presente, ás 10 horas, para Jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

A situação no Congo segundo um artigo do «New York Times»

(Continuação da 17.ª página)

diz que as execuções tinham sido levadas a efeito sem julgamento e sem publicidade.

Acrescenta que os funcionários governamentais se mostram relutantes em discutir o assunto e que os jornalistas foram banidos da cidade durante a maior parte do período. «Porém, fontes informadas, incluindo as que assistiram ás execuções, forneceram hoje detalhes nesta cidade» — diz o despacho.

Cerca de 300 das execuções efectuaram-se na semana depois da cidade ter sido recapturada pelos pára-quedistas belgas e mercenários brancos, em 24 de Novembro.

«Os que foram executados durante este período foram escolhidos numa cerimónia pouco habitual no danificado estádio Patrice Lumumba. Os suspeitos eram conduzidos para o estádio um a um Se os espectadores ovacionavam ou davam palcas, o suspeito era libertado. Se vaiavam era condenado á morte.

UM DOS MAIS PRÓXIMOS COLABORADORES DE TSCHOMBÉ DIRIGIU AS OPERAÇÕES

A notícia do «New York Times» diz que os condenados a morrer eram conduzidos em camiões para uma estrada solitária perto da piscina de Stanleiville e intimados a descerem dos veículos, sendo então ceifados pelo fogo das metralhadoras ligeiras.

A notícia acrescenta: «Os corpos eram deixados estendidos ao lado da estrada. Mais tarde foram sepultados em quatro valas comuns sob a direcção de um funcionário dos serviços de sanidade das Nações Unidas. Entre os executados durante estes dias encontravam-se 12 mulheres e 7 crianças, segundo as referidas fontes».

O despacho diz que o processo de selecção e as execuções durante este período inicial foram fiscalizados por Victor Mendaka, considerado como chefe da Polícia de Segurança Nacional e um dos mais próximos conselheiros do primeiro-ministro congolês, Moisés Tschombé.

A informação diz julgar-se que a maior parte dos executados durante as primeiras semanas eram «provàvelmente rebeldes ou pelo menos simpatizantes dos rebeldes». Mas acrescenta que «há mais dúvida quanto aos que foram executados no decurso da segunda fase que se prolongou por meados de Dezembro».

As possibilidades de um acordo com a União Soviética sobre os ensaios nucleares

LONDRES, 10 — (F. P.) — «O presidente Johnson e Harold Wilson esperam chegar este ano a acordo com a União Soviética para a conclusão de um tratado pelo qual seja posto termo a todas as experiências nucleares, incluindo as subterrâneas, fazendo este acordo parte das novas medidas destinadas a impedir a disseminação das armas nucleares», escreve esta manhã o correspondente diplomático do jornal independente «Observer».

Segundo o mesmo jornal, as propostas de «contrôle» nuclear, que os ocidentais vão submeter aos soviéticos, nos próximos meses, comportarão outros elementos, tais como o plano Johnson de «congelamento» de um certo numero de mísseis e de bombardeiros nucleares, em cada campo, e o desenvolvimento da agência internacional da energia atómica, a qual funcionaria como organismo de inspecção internacional encarregado de observar todas as tentativas das potências não-nucleares para fabricar bombas atómicas.

Recomeça amanhã a execução do projecto «Concorde»

LONDRES, 10 — (F. P.) — Após dez semanas de interrupção, recomeçará amanhã em Paris a colaboração directa enere a «British Aircraft Corporation» e a companhia «Sud Aviation» no projecto «Concorde».

Sob o ttíulo «Como o Concorde foi salvo», o «Sunday Times» dedicou hoje uma página inteira a uma longa exposição sobre as peripécias que assinalaram desde 28 de Outubro o referido projecto.

Encontram-se de boa saúde os cinco gémeos de Zavala

LOURENÇO MARQUES, 10 — Os cinco gémeos de Zavala, com quase dois meses de existência, continuam a constituir notícia e a ser objecto do interesse geral da população. Encontram-se de excelente saude, conquanto três deles ainda se mantenham nas incubadoras, de onde deverão sair muito em breve.

Os bebés, que ainda não têm nome, na ultima pesagem a que foram sujeitos registaram, os quatro rapazes, os pesos de 2,840, 2,415, 2,070 e 2,120 è, a rapariga 2,220, tendo os dois primeiros deixado já a incubadora, encontrando-se a respirar ar livre há cerca de uma semana.

A sua adaptação á vida exterior não denota qualquer problema, sendo de esperar que o mesmo venha a acontecer com os outros, logo que deixem as incubadoras.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O ROUBO NÃO FOI O MÓBIL da agressão ao motorista do Porto

PORTO, 10. — O caso da bárbara agressão ao motorista de táxi, em Gaia, que a Polícia continua a investigar, tomou agora outro aspecto ao verificar-se que, ao contrário do que se julgava, o roubo não foi o móbil do crime. A verdade é que a mulher da vítima foi hoje ao hospital recuperar o casaco do marido, que ali tinha ficado esquecido. Nos bolsos encontraram-se os valores e documentos do agredido, ao que parece, intactos.

Acordo entre os três principais partidos políticos da Alemanha

BONN, 10. — (A. N. I.) — Os três maiores partidos políticos da Alemanha Ocidental — a União da Democracia Cristã, o Partido Social Democrata e o dos democratas livres — assinaram um acordo «unico», limitando, voluntàriamente, os seus gastos com a campanha preparatória das eleições gerais deste Outono.

Assim, não serão dispendidos mais de 15 milhões de marcos (cerca de 110 milhares de contos).

O ramo bávaro da Democracia Cristã apenas gastará 4 milhões de marcos (30 mil contos).

Nas anteriores eleições gerais, as de 1961, haviam sido gastos pelos partidos 60 milhões de marcos (o que corresponde a 440 milhares de contos).

Foi estabelecido um tribunal para julgamento das infracções ao acordo. A «luta de cartazes» foi limitada aos ultimos trinta dias pré-eleitorais e a campanha só poderá alargar-se á Imprensa, oito semanas antes das eleições.

O Sudão apoia a rebelião congolesa

CAIRO, 10. — (A. N. I.) — O Sudão está a auxiliar os rebeldes do Congo — declarou hoje, publicamente, o primeiro-ministro sudanês, «Sir» El Khatim el Khalifa, ao afirmar, numa entrevista que concedeu á Rádio do Cairo:

«O Sudão apoia as forças de libertação da Africa e do Mundo Arabe. O Governo sudanês está a auxiliar essas forças, e espera poder vir a aumentar esse auxílio. Também tem sido concedida toda a facilidade de movimentos para que o auxílio prestado ao Congo pelos países amigos, possa chegar ao seu destino passando através do território do Sudão».

El Khatim acrescentou, no decorrer da entrevista, que o seu Governo se encontra «de prevenção contra o perigo israelita, e fará tudo quanto lhe for possível para repelir essa ameaça».

Afirmou, ainda, que o Sudão espera poder consolidar as suas relações com a Republica Árabe Unida.

O presidente do Município de Sintra visitou Cacém

O presidente da Camara Municipal de Sintra visitou hoje a freguesia de Cacém, acompanhado pelo vereador sr. Marquês Santos, chefe da secretaria municipal, presidente da Junta de Freguesia de Cacém, comerciantes e construtores civis. Em S. Marcos, inteirou-se dos anseios deste lugar (uma estrada, abastecimentos de água e luz e arranjo da escola); reconheceu que é preciso acabar com uma montureira, na Belavista, e que tem sido causa de muitos protestos; atendeu os pedidos do Bairro da Estação para melhoria da iluminação publica e para começo da construção de uma escola nas Lotas. O visconde de Asseca apreciou ainda as obras em curso no quartel dos bombeiros, que ficará um dos melhores do País e o novo posto da G. N. R., que será inaugurado brevemente. Depois do almoço, inaugura a Alameda Visconde de Asseca.

Incidente com um avião canadiano no espaço aéreo israelita

TEL-AVIV, 10 — (A. N. I.) — Um avião de caça israelita interceptou um avião militar de transporte do Canadá que, na sexta-feira, sobrevoou o território de Israel — segundo queixa do Governo israelita entregue hoje á comissão das Nações Unidas.

O avião israelita recebeu ordens para interceptar um avião de nacionalidade desconhecida, que violara o espaço aéreo de Israel, junto á região de Ghaza, tendo sido dadas instruções ao piloto para abrir fogo de aviso, mas sem abater o avião.

Segundo a queixa de Israel, o aviador israelita tentou todas as formas de entrar em contacto com o piloto do avião, pedindo-lhe que se identificasse, mas não obteve resposta. Só mais tarde as autoridades de Israel souberam que se tratava de um aparelho canadiano.

Futebol desastroso

ÉVORA, 10 — Quando disputava um jogo de futebol pelo Estrela de Vendas Novas, no campo do Juventude, nesta cidade, caiu e fracturou um braço, Ricardo José Vaqueirinho Mendes, de 17 anos, empregado de «café», de Vendas Novas, onde reside na Rua da Boavista. Foi internado no hospital da Misericórdia de Évora.

Sindicato dos Jornalistas

A assembleia geral do Sindicato Nacional dos Jornalistas reune-se no próximo sábado, ás 15 horas, na sua sede, em sessão extraordinária, a fim de apreciar o problema da revisão do contrato colectivo de trabalho dos jornalistas, em vigor há cerca de quinze anos.

No dia 30, ás 15 horas, reunir-se-á a assembleia geral ordinária, para apreciar o relatório e as contas da gerência do organismo referentes ao ano de 1964.

Reuniu duzentas pessoas

o almoço de confraternização do pessoal do Jardim Zoológico

Efectuou-se o tradicional almoço de confraternização de todo o pessoal do Jardim Zoológico, no qual participaram os vogais do conselho de administração e representantes do conselho fiscal, bem como os colaboradores técnicos do Jardim. Os pequenos alunos da Escola António Loureiro deram uma nota alegre ao almoço, com a sua presença.

O total dos convivas era cerca de 200 pessoas e o almoço decorreu no grande Salão de Festas. No final, o presidente do conselho de administração, sr. prof. Fernando Emygdio da Silva pôs em relevo o significado da festa, exaltando a dedicação de todo o pessoal do Jardim, e o sr. general Luís de Carvalho Viegas, administrador-delegado, agradeceu, em nome de todo o pessoal, as palavras do sr. prof. Emygdio da Silva.

O presidente deu á funcionária do Jardim, sr.ª D. Olímpia de Almeida Rodrigues, um diploma e um relógio de prata, comemorativos dos seus 25 anos de serviço.

Os palhaços Rudy & Lisboa encerraram a festa com uma actuação transbordante de alegria e graça esfuziante.

OS LOBOS descem aos povoados

PENEDONO, 10 — Alcateias de lobos famintos continuam a preocupar e a alarmar as populações rurais e a pôr em sobressalto os rebanhos e os seus donos.

Mas as feras não se limitam a matar e a devorar gado, pois a sua última vítima foi uma cadela pertencente ao sr. Waldemar Ramos, da freguesia de Castainço, deste concelho, que habita num dos extremos da povoação.

Eram 20 horas, quando os lobos apareceram; e foram baldados os esforços do dono da cadela para lhes arrebatar a sua presa.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Monte Estoril, 17°; mínima: Penhas da Saude, —4°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 6°; Faro, 9°; Lisboa, 5°; Penhas Douradas, 5°,5; Portalegre, 7°; Porto, 3° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,5; na água do mar, 10°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 12°; mínima, 5°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 12°,7; mínima, 8°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, aumentando progressivamente de nebulosidade a partir do fim da tarde de hoje, especialmente nas regiões para norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Períodos de chuva ou chuvisco a partir do fim da tarde, naquelas regiões. Vento leste fraco, rondando para sudoeste moderado a muito fresco, em especial a norte do Tejo. Possibilidade de propagação, durante o dia de amanhã, das condições previstas para a parte norte. Nas regiões para sul do sistema montanhoso referido, subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 55* — *Ocaso ás 17 e 35*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 17 — Dia 24 — Dia 1

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 10 — A's 8 e 07 (3,5 m); 20 e 42 (3,3 m). **Dia 11** — A's 9 e 09 (3,5 m); 21 e 50 (3,3 m). **Dia 12** — A's 10 e 20 (3,5 m); 23 e 02 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 10 — A' 1 e 31 (1,5 m); 14 e 12 (1,4 m). **Dia 11** — A's 2 e 41 (1,5 m); 15 e 22 (1,4 m). **Dia 12** — A's 3 e 56 (1,5 m); 1 6e 35 (1,4 m).

O PORTO PELO TELEFONE

Foram aprisionados dois arrastões espanhois

PORTO, 10 — A vedeta «Dourada», em serviço de fiscalização da pesca, aprisionou, na madrugada finda, os arrastões espanhóis «Celia» e «Mari Elva», por se encontrarem a pescar em águas territoriais portuguesas.

Acidente de viação

No Largo da Ramada Alta, um automóvel, conduzido pelo sr. Armando Gomes da Mota, residente na Rua da Cruz, 103, embateu com uma motocicleta, na qual seguia o sr. Bernardino da Mota Carvalho, de 28 anos, casado, morador na Rua da Estação Velha, 296, na Senhora da Hora.

Do acidente, resultou ficar ferido o motociclista, que foi transportado ao Hospital de Santo António, com fractura de uma perna e ferimentos pelo corpo. A vítima, porém, recusou internamento, para transitar para uma casa de saude.

Sorteio do «Lar do Comércio»

Como noticiámos, é esta noite que se efectua, no salão de festas do Coliseu do Porto, a extracção do sorteio anual de «O Lar do Comércio».

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).

SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Conflito íntimo» (17 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Revolta em Batari» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «S. O. S. Pacífico» (12 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O segredo dos jacintos amarelos» (17 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Que tal a minha irmã» (17 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem do Rio» (12 anos).

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O samba do amor» (12 anos).